Diário de Lisboa

Setembro 1980
Sábado
13

ANO 60.º
N.º 20 356
12$50

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Por causa do seu contrato colectivo

Jornalistas podem paralisar durante a campanha eleitoral

Pág. 20

Partidos reagem ao discurso de Sá Carneiro:

"Entrou a prometer saiu a mentir"

Pág. 4

Colagens APU, FRS e AD até de madrugada em Lisboa

Três frentes disputam a partir da meia-noite o futuro do regime

Militantes de partidos políticos disputarão, a partir da meia-noite, num verdadeiro «contra-relógio», os espaços livres para a colagem da propaganda partidária. A campanha está com a gente.

Tudo vai ser decidido pelas três principais coligações: AD, FRS e APU. Enquanto a Aliança Democrática pretende a mudança de regime – (mais um passo na ruptura com o 25 de Abril) – de que o Projecto de Revisão Constitucional é um testemunho, quer a FRS quer a APU defendem a manutenção dos princípios constitucionais saídos de Abril, isto é, o respeito pelos limites materiais da Revisão da Lei Fundamental.

A AD terá como principal tema da campanha legislativa, os ataques ao actual Presidente da República, para o desgaste da sua imagem pública, com vista ao «lançamento» do seu candidato, general Soares Carneiro; a Oposição apostará fortemente na mudança de Governo e nos principais escândalos que envolvem a pessoa de Sá Carneiro: a alegada dívida à banca, a sua situação pessoal, o «abuso de Poder» decidido pela CNE e que foi enviado à PJ para procedimento judicial, as relações com a Igreja, etc.

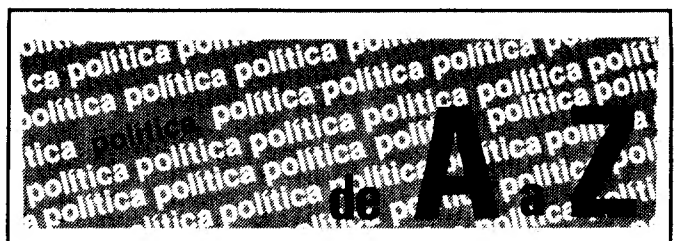
Mas se a campanha só começa à meia-noite, as últimas horas têm sido fertéis em acontecimentos políticos. (ver pág. 5).

Novo escândalo no "caso Pintasilgo"

Governo escondeu convite para alto cargo na ONU

Um novo episódio no «caso Pintasilgo»: países ocidentais propuseram o seu nome para o cargo de secretário-geral adjunto da ONU e o Governo AD, a quem compete a decisão final, escondeu a proposta, não apenas da opinião pública, mas da própria interessada. Isto a despeito de entre os proponentes se incluírem países com quem o Executivo pretende identificar-se, entre eles os próprios Estados Unidos.

Pág. 6



O "Estado" é a AD

Há meio século, mais dia menos dia, houve em Portugal quem não considerasse incompatível a «marcha para a direita» com a existência do «regime republicano». Compatibilidade formal que se mostrou capaz de contribuir para o adormecimento, pelo menos temporário, de alguns sectores da opinião pública. Por um lado tacitamente, reconhecia-se a existência e a popularidade de «uma verdadeira mística republicana»; pelo outro, avançava-se, no domínio institucional, praticamente, no sentido de esvaziar a **República.** Solenemente proclamava-se: «uma necessidade urgente, orgânica, nacional de governar para a direita e com a direita».

O destino político do Partido Social Democrata e a própria caracterização da sua **aliança** com o CDS, não podem deixar de recordar aos portugueses a **frase,** o **intento,** o **momento político** de que um meio século nos separa. É inegável que novamente há quem pense ser «necessidade urgente, orgânica, nacional, governar para a direita e com a direita». A exclusão da «extrema-direita» é táctica (vejam-se os elogios de Kaúlza de Arriaga a Adriano Moreira, vejam-se os elogios de Manuel Maria Múrias a Francisco Lucas Pires, tenha-se em conta que «A Rua» foi, inicialmente, subsidiada pelo CDS). E agora é a palavra **Democracia** que é abusada, como então, há meio século, se abusou da palavra **República.**

Continua na pág. 3

A NATO está lá

Golpistas turcos bem instalados

Pág. 13

Esta noite na RTP

Eanes faz convite à reflexão

Ramalho Eanes fala esta noite na TV e na rádio, dirigindo-se ao País nas vésperas da abertura da campanha eleitoral. A mensagem do Presidente da República, a sua primeira intervenção pública depois de anunciar a intenção de se recandidatar a Belém, será principalmente um convite à reflexão sobre as questões fundamentais que se vão jogar no sufrágio de 5 de Outubro, todas elas determinantes para o futuro dos portugueses.

Outro tema que poderá ser abordado pelo Presidente é a situação existente nos meios de Comunicação Social estatizados. Amanhã o Presidente desloca-se à Régua onde vai assistir ao encerramento do Congresso Nacional dos Bombeiros e visitar a Feira do Douro.

João Pedro: houve crime na morte do futebolista?

Pág. 14

Porque há censura

RDP não tem condições para cobrir eleições

— constatado na reunião do CI

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Carlos Cáceres Monteiro, declarou ao Conselho de Informação para a RDP que a actual situação na Radiodifusão é talvez a mais grave em todos os meios de Comunicação Social.

Adelino Gomes (da RDP), disse na reunião que há hoje «censura administrativa» na RDP, e o comunicado do Conselho, posteriormente distribuído, sustenta que a RDP «não tem condições para garantir a cobertura das próximas eleições com objectividade».

O Conselho de Informação para a RDP reuniu-se ontem com uma representação do Sindicato dos Jornalistas, tendo alguns conselheiros da AD se ausentado logo no início da reunião, depois de assinarem o livro de presenças. Os restantes elementos da maioria não compareceram.

Depois de ouvir exposições dos jornalistas, o Conselho concluiu que na RDP a informação «não obedece às regras de objectividade e pluralismo impostas pela Constituição».

O Conselho concluiu ainda que uma ordem de serviço da administração da Radiodifusão relegou para «funções secundárias» e afastou profissionais com anos de prática.

Paralelamente, diz o CI, a RDP admitiu 43 novos jornalistas, o que contradiz argumentos segundo os quais «há gente a mais na RDP».

O comunicado do Conselho explica ainda que o jornalista Sena Santos foi nomeado «chefe de um serviço especial para cobertura das eleições», mas posteriormente a direcção decidiu «que não haveria qualquer espécie de cobertura noticiosa da campanha eleitoral».

Na reunião de ontem do CI para a RDP estiveram presentes os 13 dos conselheiros do PS, PCP, MDP e UDP e três representantes do Sindicato dos Jornalistas: Cáceres Monteiro, Adelino Gomes e Fernando Cascais.

CA da RDP diz que «as acusações não têm base»

Relativamente a uma carta entregue pelo Conselho de Redacção da RDP ao Presidente da República, a comissão administrativa daquele órgão de Comunicação Social emitiu um comunicado em que diz que o «autodesignado» Conselho carece de «legitimidade jurídica», por ter sido «eleito por um número insignificante de jornalistas da RDP, cujos quadros redactoriais comportam cerca de centena e meia de profissionais do jornalismo».

O comunicado, diz, nomeadamente, o seguinte:

«Essas alegações ou, mais propriamente, acusações, caracterizam-se por um carácter subjectivo e por lamentável invendade. Declara esse «conselho» que «a RDP não tem as condições mínimas para garantir a cobertura das próximas eleições com o exigível grau de insenção e imparcialidade», sem adiantar qualquer prova da afirmação, deixando ainda sem comprovação outras pseudo-acusações, nomeadamente de 'censura', 'filtragem de fontos informativas', 'promoção sistametica de incompetência e de compadrio', etc.

«Trata-se de argumentação carente de base, já empregada por outros sectores, para a qual a comissão administrativa tem solicitado provas e a indicação de factos pontuais, nunca apresentados por inexistentes. Conclui-se, pois, que prosseguindo finalidades de natureza política, o autodenominado Conselho de Redacção aproveitou o pretexto de se dirigir ao sr. Presidente da República – que sem dúvida ignora a falta de representatividade e a ilegitimidade do aludido Conselho – para lançar a público aleivosias e mentiras que não iludirão, decerto, sequer o observador menos prevenido.»

EMGFA vai processar o semanário "O País"

O Estado-Maior-General das Forças Armadas anunciou ontem que vai processar judicialmente o semanário «O País» por inclusão de uma notícia sobre o Comando-Geral da PSP considerada falsa.

O semanário havia noticiado ontem de manhã, citando fonte segura, que «por imposição conjunta dos três chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas o general Lopes Alves e o tenente-coronel José Aparício serão afastados da PSP».

Um informador do EMGFA disse que a referida notícia é «inteiramente falsa» e «sem qualquer fundamento», sublinhando que «não há qualquer exoneração do Comando da PSP».

Frisou, a propósito da mesma notícia, que nem o chefe do Estado-Maior da Armada nem o chefe do Estado-Maior da Força Aérea têm interferência no processo de nomeação do comandante-geral da PSP.

Na óptica do EMGFA, antes do 25 de Abril, o comandante-geral da PSP era nomeado por portaria conjunta dos ministros da Defesa e do Interior com a concordância do Presidente do Conselho de Ministros e o parecer favorável do chefe do Estado-Maior do Exército.

Depois da revolução, as competências gerais do Ministério da Defesa passaram para o Estado-Maior-General das Forças Armadas e a nomeação do responsável máximo pela Polícia passou a ser feita por portaria do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e do ministro da Administração Interna, com o parecer favorável do chefe do Estado-Maior do Exército, defende o EMGFA.

Entretanto, o director do semanário «O País», José Vacondeus, disse ontem que mantinha a informação publicada no seu jornal sobre a exoneração do Comando da PSP.

«Temos informações concretas de que a exoneração vai acontecer na próxima semana», afirmou, admitindo no entanto que a «publicação da notícia venha a atrasar a exoneração».

José Vacondeus adiantou que «o comandante da Polícia de Cascais vai ser igualmente incluído no mesmo processo de exoneração».

Revista de Imprensa

O jornal

Que mudanças?

(...)«Mas que mudanças houve?

Em primeiro lugar, enfrentou-se e dominou-se o preconceito de qualquer revelação sobre as deturpações do socialismo serviria o reaccionarismo – e apenas ele. A verdade era bem outra: não só o silêncio cúmplice encorajava o fortalecimento das degenerescências, desacreditando, porventura de um modo irremediável, as ideias que lhe estavam dramaticamente por trás, como o que importava era que a direita não tivesse todo o campo livre para as explorar em seu proveito. (...) Na realidade, essas potências não têm o mínimo interesse na liberalização dos Estados de sinal contrário, pois um socialismo de «rosto humano» exerceria um perigoso fascínio, tanto como os dirigentes do Leste, receiam uma via autenticamente democrática no Ocidente, pois ela, pelo mesmo poder atractivo, aceleraria a decomposição do autoritarismo nos seus países. Não foi por acaso, como o próprio PC francês oportunamente fez notar, que Nixon e Giscard d'Estaing beneficiaram do efectivo apoio da diplomacia das nações comunistas nos momentos em que se jogava o seu destino.

Na sequência desta convicção de que a esquerda ocidental se encontra na mesma trincheira da oposição socialista, seja qual for o seu quadrante geográfico, de que as reivindicações das liberdades não podem ser desvalorizadas por aqueles que privilegiadamente nunca deixaram de as fruir, de que as afrontas aos direitos humanos são sempre condenáveis, quer provenham de regimes detestados ou de países em que investimos a nossa simpatia, quer se situem a Leste ou a Oeste – entra-se, enfim, no cerne da questão: para lá do sofisma da conveniência ou da inconveniência em fazer jorrar a luz da verdade sobre a prática de todos os regimes totalitários, o que nos deve, antes de mais, preocupar é que as degradações tenham sido possíveis e tendam a repetir-se, como foi o caso, numa dimensão de horror e demência, do trágico Camboja, onde, sob o estandarte do socialismo, os Khmers vermelhos exterminaram milhões de pessoas, num autogenocídio que desonra a espécie humana.

A esquerda, pois, para continuar a sentir-se esquerda e a definir-se como tal, tem de mostrar a coragem de, antecipando-se aos seus adversários, pôr o dedo naquilo que lhes desvirtua a razão de ser. Cada vez mais, e de cada vez, tem de salientar que é nela que existe essa exemplaridade de acusar em si própria o que condena nos alheios. E não escasseiam factos recentes para esse abrir de olhos para uma realidade em apressado trajecto para o ponto-limite: Afeganistão, Polónia – duas faces bem distintas, mas complementares, de um mesmo irreversível processo de clarificação.»

(Para onde correm os ventos – Fernando Namora – 12-9-80)

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

Expresso

Um certo distanciamento...

(...) «É uma candidatura que se quer expressão da sociedade civil, mas que representa a forma mais acabada e artificial de construção, partindo do poder para a sociedade civil. É uma candidatura que se pretende não beneficiária das condições especiais que o actual cargo permite ao candidato, mas que foi preparada e lançada com base nesse cargo e nos meios a que ele permite aceder. É uma candidatura que se afirma independente, mas que só avançou depois de um acordo prévio com o PS e antes das eleições legislativas, para que a FRS pudesse tirar proveito eleitoral do seu lançamento. É uma candidatura que repudia qualquer compromisso político com o PCP, mas que aposta muito na recolha do eleitorado comunista e que tem beneficiado deste fenómeno insólito que é o silêncio do PCP a dois meses e meio das eleições presidenciais sobre a questão da apresentação de candidato próprio a ela» (...) (...) «Por isso, é natural que a candidatura de Eanes se paute pela preocupação de manter um certo distanciamento institucional relativamente aos demais candidatos, já que o poder é uma óptima cortina de defesa para ele (daí a relutância com que deverá encarar debates televisivos com o mais forte dos seus adversários). Mas não foi Sá Carneiro que também não quis ir á RTP a um debate com Mário Soares? Não foi Carter que recusou debate televisivo com Reagan? Outro aspecto essencial da candidatura de Eanes será o de manutenção de todos os equívocos que lhe dão força – o equívoco da independência, o equívoco do não compromisso político excessivo com qualquer força partidária, o equívoco da necessidade do voto do, eleitorado comunista, mantendo um afastamento em relação ao PCP.

Se a campanha de Eanes conseguir manter ou reforçar uma imagem baseada nestes equívocos, muito difícil será derrotá-lo no início de Dezembro, sobretudo porque para o derrotar são precisas duas coisas: mostrar aos portugueses estes equívocos e mostrar aos portugueses que, apesar de tudo, o Presidente desejável não é um Presidente que vai buscar a sua força a determinado tipo de equívocos.

«Primo», mostrar que os equívocos existem, o que hoje está longe de ser evidente, para muitos cidadãos, mesmo votantes da AD. E em política, até certo ponto, o que parece é.

«Secundo», demonstrar que o melhor Presidente para Portugal 81 não é um Presidente todo ele aberto aos compromissos de posições, aos equilíbrios difíceis, às transacções complicadas, às confluências por vezes anacrónicas, e sim, um Presidente que é 100% uma só realidade, ainda que essa realidade só seja 45%, 48% ou até mesmo 51% de um país» (...)

(Eanes: um equívoco de candidato ou o candidato dos equívocos? – Marcelo Rebelo de Sousa – 13-9-80.

Tempo

Explorar e ser explorado

(...) «A luta de classes é um instrumento de combate político e de luta pelo poder. Equacionada por diversos teóricos e agitadores, todos têm convergido na opinião de que a sua exploração conduz a uma enorme instabilidade, a uma tensão quase revolucionária, criando um clima propício para um golpe audacioso levado a cabo por uma minoria activista. Até hoje, a técnica da luta de classes nunca levou ninguém ao poder. Os próprios comunistas, que fazem depender dela a sua ascensão ao controlo do Estado, sempre conquistaram os Estados de modo diferente: por golpe militar, por golpe de Estado, ou então à sombra do Exército Vermelho, particularmente na Europa de Leste.

No entanto, se não se desemboca no controlo do Estado, a luta de classes destrói as solidariedades naturais entre os grupos de um país, cria inimizades artificiais e suscita ódios brutais que apenas se satisfazem na destruição e no assassinato.

A sua concepção arranca da hipótese de que toda a sociedade está dividida em dois grandes grupos: um que explora e que é uma minoria e outro que é explorado e que é a maioria. Estes dois grupos, denominados burgueses e proletários, capitalistas e operários, ricos e pobres, patrões e empregados, constituem uma antinomia, uma contradição, que só acabará com a destruição da minoria detentora de todas as riquezas e vantagens, pela luta organizada movida pela classe dos operários.

Este conceito errado, que nada tem que o verifique a não ser a crença fiel na doutrina dos comunistas, levado às suas consequências mais imediatas, organiza uma divisão no interior do país e prepara uma luta sem quartel entre os trabalhadores e os patrões e até mesmo entre os mais pobres e a pequena burguesia de raiz operária ou rural.

É sabido que as tensões entre ricos e pobres sempre existiram em Portugal como nos outros países. Os pobres invejam os ricos e isso é tão comum que até a Bíblia nos dá conta desses factos. Se pudessem apoderar-se dos bens dos ricos e ficar com eles, parece que poucos hesitariam em fazer esse movimento. Só que, o conceito de rico varia muito com a situação de quem fala. Uma família remediada faz figura de rica perante um grupo de miseráveis. É assim que este apelo à luta entre ricos e pobres, dentro de uma sociedade, para expoliar os ricos e enriquecer os pobres, é extremamente perigoso. Não envolve apenas os grandes capitalistas: as massas encantadas por tão grandes esperanças não pensam no dono do Banco, pensam antes no vizinho que tem casa, vivenda, cavalo, automóvel ou outro bem que o caracteriza como «rico», pertencente a essa burguesia arquidetestada.» (...) – **(Luta de classes** – António Marques Bessa – 11-9-80).

&

O país do empréstimo

(...) «Este é o nosso segredo. Facilidades inimagináveis!

Preparam-se já desdobráveis, coloridos; publicitários reúnem-se discutindo textos para uma campanha de apoio. Podemos revelar, em primeira mão, um rascunho do que poderá vir a ser um exemplo dessa publicidade que nos firmará definitivamente nos grandes mercados:

(Diálogo entre um gerente de banco e um cliente)

Cliente: Bom dia, queria um empréstimo.

Gerente: – Para pagar?

Cliente: Eu creio que sim. Não é costume?

Gerente: Era. Mas o amigo chega em plena «saison». Estamos a lançar a nossa campanha «Peça agora, logo se verá se paga».

Cliente: Ah, não sabia. Quais são as condições?

Gerente: – Depende. Temos de definir se é para pagar, em dinheiro, em papel, se é para se saber que se pagou ou se é para não pagar, sem se saber.

Cliente: – Mas eu quero pagar!!

Gerente: – Claro, todos dizem isso. Mas logo se vê. Não estrague, por favor, a nossa campanha. Não tenha pressa. Estamos aqui para o ajudar. Sem interesse, fora do juro. Não nos fale em pagar, deixe demonstrarmos que na vida, o dinheiro não é tudo. Permita-nos que o ajudemos, acredite nos bancos. Nos bancos, o cliente é quem mais ordena. Em cada banco, um amigo!

Ignoramos se este texto vai ser aprovado pelo responsável do banco cujo nome não revelamos, por óbvias razões comerciais. Mas digam-nos lá se assim somos, ou não, o país do empréstimo?

Se não somos ainda, definitivamente, vamos passar a ser.

É a Imprensa internacional quem no-lo garante.

Fomos o país do hóquei em patins.

Fomos o país do fado.

Fomos o país da Amália Rodrigues.

Fomos o país do Benfica.

Fomos o país do Eusébio.

Agora, somos o país do empréstimo!»

(**O Submarino** – Joaquim Letria – 13-9-80)

o Diabo

Nem mesmo da AIP

(...) «E o terceiro tema é sem dúvida o anúncio da recandidatura de Eanes, que curiosamente foi sobretudo realçado nos meios de comunicação social próximos da APU, como o «Diário de Lisboa». Ao contrário de Rebelo de Sousa, não considero de especial qualidade o texto da sua comunicação. Notei nele uma excessiva e quase obsessiva tendência para em cada parágrafo usar a palavra «democrático», ou outras com o mesmo étimo, sem que seja adiantada uma clarificação suficiente do seu conteúdo; notei uma fuga à análise da questão central que se lhe irá colocar: como passou de candidato que recusou o apoio do PCP, para candidato que pede o voto do eleitorado comunista; notei um estilo confuso, a falta de um fio condutor, o carácter baço e neutro da linguagem, a queda frequente em lugares-comuns.

Seja assim ou não, um facto parece evidente e tem a ver com as personalidades que apoiam desde já o candidato. Da lista de nomes que, segundo creio, só o «Diário de Lisboa» publicou na íntegra, ressaltam os seguintes sinais: em primeiro lugar não surge nenhuma personalidade que se soubesse ou se pressentisse que irá votar na AD em Outubro ou até que nesta coligação tenha estado em Dezembro de 1979. Em segundo lugar, com a excepção de Azeredo Perdigão, Adelino Palma Carlos e Figueiredo Dias, nenhum dos nomes que se referem podem ser etiquetados de «independentes» no sentido de que não se espantaria que viessem a apoiar o general Soares Carneiro. E para este efeito o critério de «independência» não é, obviamente, o da não filiação partidária.

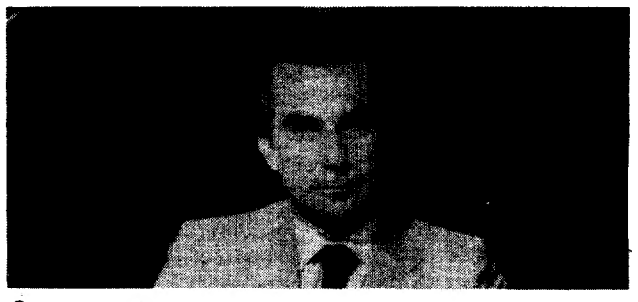
Em terceiro lugar, note-se que não foi a Belém nenhum dos nomes representativos do empresariado português (nem mesmo do grupo da AIP, que Eanes tanto tentou atrair, por exemplo com condecorações), nenhum dirigente de confederações patronais, nenhum eleito da AD a nível local. » (...) – **(Cacharolete estival** – José Miguel Júdice – 9-9-80).

ponto a ponto

O Presidente da República preside amanhã, em Peso da Régua, ao encerramento do Congresso Nacional dos Bombeiros, sobre o qual incluímos noticiário no «De ontem para hoje». A partir das 17 horas, Ramalho Eanes visita a Feira do Douro/80, regressando a Lisboa ao fim do dia.

A Associação de Comandos, que estaria a ser progressivamente substituída pela «máquina AD» enquanto base de apoio da próxima condidatura **Soares Carneiro,** vai tentar aparecer à opinião pública portuguesa num dos próximos dias, através de um comunicado em que responderá «aos ataques de quem tem sido alvo». A aparente vontade de se tornar «coisa pública» não deve, porém, ser confundida com «vontade de se transformar numa força legal e pacífica». Veremos como ela funciona nas presidenciais.

A Norma vai fazer, para a AD, duas sondagens sobre o resultado das Legislativas, ao mesmo tempo que técnicos da UCD espanhola estão de novo em Lisboa para aconselhar os mentores da campanha da coligação de direita. A primeira sondagem será já conhecida, nos «mentideros», no princípio da próxima semana. Recorde-se que anteontem, Freitas do Amaral disse, diante de Mário Soares, que as sondagens em Portugal são pouco críveis.



Segundo o semanário «Expresso», **Sá Carneiro** estaria a preparar «uma substancial remodelação do Governo» que seria posta em prática caso a AD ganhasse as eleições de 5 de Outubro próximo. O semanário, particularmente bem colocado para divulgar, quando quer, os «segredos» da AD, não diz quais os sorrisos governamentais que se apagariam, nessa eventualidade.

O DIA

Golpe de Estado sem derramamento de sangue

Exército turco no poder para evitar catástrofe

Nova vitória democrática em perspectiva

Campanha da Aliança arranca com festa-comício em Lisboa

Um problema finalmente e

O «Dia» não ouviu a tempo Freitas do Amaral condenar ontem o golpe na Turquia e o seu principal título de primeira página é hoje «Exército turco no poder para evitar catástrofe». Ou talvez o tenha ouvido bem de mais: Freitas disse, na mesma ocasião, ter esperança na normalização da situação e no restabelecimento, muito em breve, das liberdades naquele país.

Mário Soares recebeu ontem em Lisboa o líder do Movimento Democrático Nicaraguense, Alfonso Robelo.
Ex-membro da Junta de Governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua, Robelo participou numa reunião na sede do PS, em que também estiveram Rui Mateus e Manuel Tito de Morais, dirigentes deste partido.
Mário Soares reafirmou ao líder do MDN o apoio do PS à revolução nicaraguense, que há dois anos acabou com a ditadura de Anastásio Somoza.

A MULHER NO LAR?

Pierre Surault (★)
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Os poderes públicos e alguns homens políticos mostram cada vez mais interesse pela demografia? Porquê? É curioso que num regime em que o imediato parece ser regra, se esteja tão preocupado com uma insuficiência de fecundidade cujas consequências só se farão sentir gravemente dentro de trinta anos. Não se trata, de resto, de um fenómeno novo visto datar de 1965. O indicador conjuntural de fecundidade passara de 2,90 filhos por mulher (em 1964), para 2,47 (em 1970), atingindo 1,83 (em 1976).

Uma hipótese nos ocorre, baseada no facto de o factor económico dominar o social, como o recorda a conferência da Organização Internacional do Trabalho: o verdadeiro objectivo não seria reduzir a propensão das mulheres para o trabalho assalariado, «reconduzindo-as à casa», segundo a fórmula consagrada. Seria uma maneira de limitar a progressão de um desemprego, de que representam mais de metade e que, segundo os peritos mais qualificados, pode, nos anos mais próximos, tomar proporções explosivas. Que melhor maneira de atingir esse objectivo do que incitar as mulheres a terem mais filhos? A percentagem de mulheres activas, 60% após um primeiro nascimento, passa para 39% após o segundo 26% após o terceiro, e 14% após o quarto. Nos meios operários, segundo Jean-Claude Deville, «a fecundidade é muito fraca quando a própria mulher é operária».

Ora o trabalho das operárias, geralmente mulheres de operários, explica o grande crescimento das taxas de actividade feminina até 1975. De 1968 a 1974 a população activa cresceu em seiscentas mil pessoas, das quais quinhentas e trinta mil eram mulheres.

Com a crise, este apelo diminuiu. A partir de 1975 a taxa de desemprego das operárias atingiu os 8,8% (os operários só sofreram 4%).

A estratégia de redução do custo da mão-de-obra, baseado durante vários anos no emprego dos imigrantes e das mulheres, passa cada vez mais, pelo menos no que diz respeito às grandes empresas, para investimentos em países subdesenvolvidos e utilização da mão-de-obra local, também não qualificada mas muito menos cara.

Muitos ficaram surpreendidos ao verificar que, apesar do aumento do desemprego, as mulheres não se tinham retirado do mercado do trabalho. O seu desejo de exercer uma actividade profissional é indesmentível, quer se trate de razões financeiras ou de necessidade de afirmar a sua autonomia. Um tal desejo aumentou com o crescimento do nível de instrução.

Essa transformação das mentalidades não é, no entanto, necessariamente irreversível... As mulheres jovens tiveram uma educação, tanto em casa como na escola, tendente a promover o papel da mulher no lar e a sua vocação de mãe. Essa ideologia, inscrita no fundo das consciências, pode voltar muito rapidamente à superfície principalmente entre as mulheres – e os homens – dos ambientes mais desfavorecidos, cujos meios culturais de defesa são reduzidos. Uma campanha bem orquestrada nesse sentido, a que se juntam estímulos financeiros em favor da fecundidade, agindo prioritariamente (também nos meios

mais desfavorecidos) revelar-se-ia eficaz, culpabilizando as mulheres que não se ocupam dos filhos e voltando a dar aos maridos o aparente privilégio de «fornecedores financeiros» do lar.

A tendência para o regresso das mulheres ao lar, em especial as de meio modesto, pode facilmente ser encorajada pelo trabalho não qualificado, sem interesse e mal remunerado que elas muitas vezes exercem. Se pensarmos que as tarefas caseiras só muito raramente são partilhadas pelo marido, principalmente, nos meios mais desfavorecidos, as condições de vida das mulheres são, na verdade, pouco invejáveis. A tentação de ficar em casa após o nascimento de um terceiro filho, com o aumento de trabalho que tal nascimento implica, pode ser muito forte.

Uma frustração crescente

Por fim, a crescente desvalorização dos diplomas obtidos podia estar a par da frustração registada pelo desfasamento entre o emprego esperado e aquele que se obteve – se se conseguiu obter emprego. Este factor actua mais, claro está, ao nível das classes médias ou superiores: assim, entre as mulheres de menos de trinta anos, titulares de um diploma do ensino superior, 22,7% eram quadros administrativos superiores em 1972 contra 30,6% em 1962. Nos mesmos anos 42,1% contra 32,7% eram empregadas de escritório.

Embora o poder repita constantemente que não quer contrariar o desenvolvimento da actividade profissional das mulheres, parece ser essa a verdadeira mola das políticas natalistas actualmente em acção. O aumento da fecundidade é desejável mas não poderá ser realizado com um crescimento das desigualdades, o que seria o caso se ele só se desse entre as camadas mais desfavorecidas da população.

Mais do que à superfície, é na base da sociedade que é necessário agir, isto é, ao nível das relações económicas, do emprego, das condições de trabalho (tanto no que respeita aos homens como às mulheres), etc. Numa palavra, dando esperança e fé na vida.

(*) Assistente da Faculdade de Direito e Ciências Económicas de Limoges. Autor de «A desigualdade perante a morte», Economica, 1979.

O «ESTADO» É A «AD»

Reforçada a intenção com o democrático argumento da «maioria parlamentar» que, reduzida a máquina de votações e de reprodução de mandatos parlamentares, consubstancia o apoio legal necessário e fornece legitimidade suficiente a um Governo que sente hoje, como há meio século, a atracção de «governar para a direita e com a direita». Dizia-se: **República,** e a prática política reflectia a determinação fria de a esvaziar de conteúdo democrático; diz-se: **Democracia,** e a prática política pauta-se pelo propósito deliberado de excluir homens e partidos, organizações cívicas e sindicais, do diálogo democrático.

A marginalização social e cívica faz-se em nome de um **centrismo** redutor. É falso. A leitura das votações eleitorais e a arrumação parlamentar das forças políticas, e até, de algum modo, o andamento dos trabalhos parlamentares, mostra que o **centrismo** pretendido se reduz a uma saudade do equilíbrio perdido, talvez à nostalgia que algum PSD sente de ter perdido a posição de **centro político,** ou de força que tendia para o **centro.**

Não esquecemos, claro, que nas fileiras do PSD, designadamente na sua **inteligentzia** urbana e tecnocrática, a ligação espiritual (e umbilical) com o «desenvolvimentismo marcelista» actuava em dois sentidos: como vinculação à continuidade, como apelo ao reformismo conservantista. A última campanha eleitoral – a das «eleições necessárias» como lhes chamou Francisco Sá Carneiro, da RDP se utilizando na qualidade de Primeiro-Ministro – escolheu o lema da **mudança,** de modo, e com intenção, que sem agravo à verdade, permite que o interpretemos: **mudar** para **conservar.** Os mais péssimistas, ou os mais severos, irão mais longe: **mudar** para **regressar.**

E, com efeito, a crítica do período revolucionário, é feita em termos tais, que mais do que uma crítica exprime um repúdio. Repúdio que explica essa confusão gideana de sentimentos que levam ao ódio a Ramalho Eanes, à aversão aos conselheiros da Revolução, à raiva contra Maria de Lurdes Pintasilgo.

Não são questões pessoais. São questões políticas que traem recalcamentos e complexos de culpa. No fundo há quem viva, com a **Democracia** nos lábios, o remorso de não ter estado presente nas barricadas da «ordem social corporativa»; há quem se sinta culpado de ter levado longe a «dissidência». E hoje, coerentemente, procure reproduzir um modelo de reformismo que alie uma democraticidade formal e a defesa conservadora da «ordem» que estava antes de 25 de Abril de 1974 – na escala social de valores, no trato mundano, nas praxes académicas, na propriedade da terra, na estrutura empresarial e bancária, no mundo do trabalho.

A querela à volta do «líder» do «campo político» do Governo e do «campo político» da Oposição, é indicativa da promoção de um chefe. Mas o chefe – e as contradições da «coligação» não são mais profundas do que eram as contradições que há meio século dificultaram a organização e o funcionamento partidário da «União Nacional» – decidiu impor-se pela via mais rápida: através do **Estado.**

Ontem – abrindo a campanha eleitoral, utilizando o Governo que dirige como trampolim partidário – o Primeiro-Ministro falou como dirigente do «partido» e líder de uma «coligação». Mas falou já – o que não surpreendeu mas não pode deixar de ser notado – como alguém que se identifica com a função, que considera a chefia do Governo a posição fulcral na condução da política porque o Presidente da República, é, para Francisco Sá Carneiro, o dirigente máximo da Oposição, e contra o Governo que ele identifica com o Estado, se manifestaram «órgãos não plenamente democráticos».

Da escassa «maioria parlamentar» que, nacionalmente, não poderá deixar de ser considerada, até 5 de Outubro, «minoria política», tira o dr. Francisco Sá Carneiro a coragem afirmativa, a formal autoridade, a auto-satisfação, que o leva a considerar-se, como líder da conjuntural «maioria-minoria»: o **Estado.**

No seu discurso inseguro, prolixo, o **Estado** era uma constante referência. A causar apreensão. Mal vai ao País quando se pensa que «a liberdade garantida pelo Estado, condicionada pela autoridade, é a única possível».

Cerremos estas notas com a adivinha: esta frase e a citação no termo do primeiro parágrafo destas notas cursivas, a quem pertencem? A Francisco de Sá Carneiro, ou a António de Oliveira Salazar?

Partidos reagem à intervenção do P-M

"Entrou a prometer e sai a mentir"

«Sá Carneiro «continua a não querer compreender que, na sua qualidade de Primeiro-Ministro de Portugal, não pode fazer tudo o que lhe apetece e não pode, designadamente, continuar a promover a confusão oportunista entre o Estado e o seu partido, pondo os meios daquele ao serviço dos interesses deste». Pertence o comentário à FRS a propósito da intervenção de ontem do Primeiro-Ministro na RTP.

Depois de se ter furtado a um face a face com Mário Soares, Sá Carneiro aproveita a RTP para surgir sozinho perante as câmaras, com o objectivo, na denúncia da FRS, de alterar a «imagem da derrota» da AD. No balanço feito pela FRS dos vários «face-a-face», ocorridos na RTP, com a exclusão arbitrária da APU e de outras forças políticas, os resultados são desastrosos para a AD. Assim sendo, «Sá Carneiro apressa-se agora a vir, sozinho e sem contraditor, tentar sem risco pessoal alterar a imagem de derrota que a AD deixou aos portugueses».

«Seria apenas uma deslealdade, se não se tratasse de mais uma manifestação de desrespeito pelo Estado português», afirma o comunicado da FRS.

Também o PCP comenta em termos vigorosos a intervenção de Sá Carneiro na RTP, «demonstrativa dos métodos de falsificação política da AD».

As palavras de Sá Carneiro são desmentidas – afirma o comunicado – pela experiência e pelo conhecimento directo que os portugueses têm sobre a sua própria vida e sobre a vida do País». Fica claro, pois, para o PCP que com esta comunicação de Sá Carneiro «o Governo da AD é um Governo que entrou com promessas e sai com mentiras».

Quanto à intervenção propriamente dita do líder do bloco de direita, classificada de «improviso», ela valeu para Sá Carneiro apregoar «os resultados positivos da sua administração», para atacar, sem nomear, outros órgãos de soberania. A evidência disse nada, sobretudo quando afirma que «fomos um Governo democrático (...) com apoio da maioria parlamentar, que não saneou ninguém, nunca acusou ninguém (...) que teve contra si órgãos não plenamente democráticos». O Governo, Sá Carneiro o disse, lutou «contra o tempo».

E quando grandes forças políticas que em si congregam a maioria, em termos numéricos do eleitorado português, clamam que não estão garantidas com este Governo a verdade e isenção das eleições, Sá Carneiro diz aos portugueses, através da RTP que o Governo «tudo fará para que a campanha eleitoral seja totalmente livre, isenta e imparcial». As eleições são «decisivas e cruciais para o futuro do nosso País».

Menezes Alves na apresentação da sua candidatura

Recusa dos Tarrafais "tão queridos a Soares Carneiro"

O advogado Menezes Alves entrou ontem oficialmente na corrida à Presidência da República, demarcando-se claramente da candidatura de Soares Carneiro e da política seguida pela AD.

O candidato defendeu que nos próximos actos eleitorais se debaterão dois projectos «ou um Portugal europeu, livre e próspero, ou um retorno sem regresso a um passado fantasmagórico e saudosista, ou um País adiado e triste,amedrontado por rufares de tambores e atentados aos direitos e vida humana, um País com Tarrafais, tão queridos a Soares Carneiro».

Ao mesmo tempo, o único candidato civil que se apresenta ao sufrágio foi claro em afirmar: «Nunca fui da esquerda», «nunca camuflei as minhas simpatias e as minhas opções de social-democracia e de socialismo humanista».

Durante o encontro com a Imprensa, Menezes Alves foi bem duro para os restantes candidtos já anunciados – Soares Carneiro, Pires Veloso, Galvão de Melo. Considerou-os a todos «aberrações evidentes, deslocadas no tempo, dum Portugal real que desconhecem e que teimam em ignorar». A única excepção admitida pelo jovem advogado foi a figura do actual Presidente da República, que considerou ser «o candidato mais indicado para ganhar». E por isso mesmo, a participação na corrida eleitoral do consultor jurídico da Embaixada americana em Lisboa, não procura obviamente a vitória nas urnas. Menezes Alves foi o primeiro a reconhecê-lo afirmando que «a minha candidatura não é mais do que uma preparação para as eleições presidenciais de 84», marcando «o início da minha carreira política». Só que, ainda palavras do candidato, « a humildade e o bom senso cristão, obrigaram-me a manter a minha candidatur».

Os objectivos centrais de uma campanha que se quer «pedagógica» e que será «alegre, simples e despretensiosa», são conseguir um país «em que as crianças tenham um futuro risonho e os seus olhos não vertam lágrimas» e onde «nenhum português seja marginalizado».

Falando da actual situação política Menezes Alves deixou clara a sua oposição. «Antes do 25 de Abril, afirmou, «vivia-se um subfascismo brando e inerte, uma economia que no fundo não era nada, um adiar de soluções, uma hesitação constante, e, embora alguns senhores da AD não acreditem, o País está diferente, a Europa exige-nos». Disse também: «Internacionalmente riem -se já de nós, do provincianismo diplomático que nos assaltou e da obsessiva manipulação da TV, da rádio e dos jornais».

Sobre os comunistas e depois de afirmar ser Vital Moreira «um facies simpático, um jovem da nossa idade», Menezes Alves defendeu que «temos de ter uma relação democrática com os comunistas, para que eles façam o mesmo connosco».

Considerou ainda Mário Soares como «indiscutivelmente o único político português de dimensão internacional».

"As contas do Espírito Santo"

Imprensa espanhola comenta dívida de Sá Carneiro

A alegada dívida de Sá Carneiro à Banca nacionalizada e as fraudes que com ela estarão ligadas continuam na boca do mundo. Mas não só em Portugal. Também no estrangeiro a situação patrinomial do Primeiro-Ministro português é motivo de escândalo e de comentário público.

Agora foi a vez da prestigiada revista espanhola «Cambio 16» que na sua última edição dedica uma reportagem de três páginas ao tema, intitulada «As contas do Espírito Santo».

O enviado especial daquela revista refere a carta escrita pela administração do BESCL aos advogados de Sá Carneiro, afirmando que o Primeiro-Ministro não tem nenhuma dívida com o banco, como parte de «um diálogo de surdos», porque, afirma, «o «Diário» não acusa Sá Carneiro de dever dinheiro à Banca, mas sim de ter liquidado fraudulentamente a dívida que tinha com uma instituição bancária, hoje nacionalizada».

O jornalista espanhol descreve exaustivamente os principais passos da questão da dívida, salientando que da parte de Sá Carneiro se tem mantido um completo silêncio que tem avolumado o caso, ao mesmo tempo que as repetidas negativas dos apoiantes do Primeiro-Ministro não são acompanhadas das provas que permitam desmentir as afirmações de «O Diário».

Soares Carneiro vai hoje a Santa Comba Dão

O general Soares Carneiro tem este fim-de-semana um apertado programa de campanha pré-eleitoral, ao que consta já preparado por figuras da AD, que substituíram nos seus serviços de candidatura elementos ligados à Associação dos Comandos.

Para hoje e de entre as visitas que não se podem consubstanciar em almoços e jantares, ao contrário do habitual, porque obrigariam o general dos «comandos» a um tremendo esforço digestivo, duas etapas poderão ser fundamentais, para Soares Carneiro. A Feira de S. Mateus em Viseu, com a afluência de pessoas que a caracteriza, por outro lado, Santa Comba Dão. Esta última deslocação não se sabe se é de homenagem, se de saudade. Mas o que é seguro, pelo teor das últimas intervenções do candidato da AD, é que ele ainda não renegou fidelidades passadas.

No entanto, a sua candidatura parece estar a causar problemas naqueles que a promoveram. Para já, sabe-se que os partidos que descobriram e lançaram o general Soares Carneiro resolveram passar a controlar os serviços de candidatura que já estão em funcionamento, procurando separar o candidato de uma base de apoio que se pode revelar perniciosa – a Associação dos Comandos.

Desta, perante a inércia da AD, preocupada principalmente com as eleições legislativas e porventura consciente das sérias dificuldades de fazer eleger Soares Carneiro, saíram os primeiros quadros da campanha, que poderão ter-lhe dado um tom considerado demasiado direitista pela AD.

António Capucho e Luís Beiroco, do PSD e do CDS, irão agora participar mais activamente na condução da campanha de Soares Carneiro, debaixo da tutela de Vítor da Cunha Rego, na comissão executiva da campanha. Uma imagem do candidato da AD menos ligada ao seu perfil militar e às suas antigas fidelidades políticas ao salazarismo será o objectivo central a prosseguir pelos novos responsáveis pela campanha de Soares Carneiro.

Aires Rodrigues candidato contra Eanes e Soares Carneiro

A coligação trotsquista POUS/PST voltou ontem, a apelar para o PS e PC no sentido de estes partidos acordarem sobre um candidato comum a apresentar nas eleições presidenciais de Dezembro.

O apelo voltou a ser feito, numa conferência de Imprensa dada em Lisboa para apresentação da candidatura de Aires Rodrigues às presidenciais – candidatura de recurso, lançada por PS e PCP não terem feito qualquer diligência no sentido do preconizado pela aliança POUS/PST, e candidatura que poderá ser retirada se PS e PC encontrarem um candidato comum e avançarem com ele.

Para a aliança POUS/PST, é preciso encontrar um candidato que faça frente ao da AD e seja, para o eleitorado, alternativa a Soares Carneiro. Eanes não é essa alternativa.

O sentido da candidatura de Aires Rodrigues, ex-deputado do PS e actualmente dirigente do POUS, é o de uma candidatura «operária e comum» contra Eanes e Soares Carneiro.

O lema da campanha de Novembro vai ser «Governo PS/PC, sem ASDI, sem capitalistas, nem generais».

FRS em Coimbra quer eleger o seu sexto deputado

O cabeça de lista, da FRS pelo círculo de Coimbra, António Arnaut propôs ontem durante uma conferência de Imprensa, a realização de um debate público entre os candidatos a deputados pelos partidos parlamentares. Arnaut apresentava a lista dos candidatos da FRS por Coimbra. A campanha terá como objectivo a conquista do sexto deputado. Manuel Alegre na sua intervenção referiu-se a Sores Carneiro como «um candidato presidencial anti-Abril». A FRS contrapõe, disse Manuel Alegre, uma estratégia global: «uma maioria, um presidente, um Governo progressista».

Além de Arnaut, António Campos e Manuel Alegre, a lista de Coimbra da FRS integra também o professor Henrique de Barros.

FRS em Viana

José Manuel Galvão Teles, candidato da FRS por Viana do Castelo, acusou a AD de tentar pôr as autarquias locais ao serviço da coligação governamental. Os factos: «O presidente da Comissão Coordenadora concelhia da AD de Viana do Castelo, Henrique Rodrigues Mata, enviou um ofício-circular aos presidentes das juntas de freguesia, solicitando-lhes expressamente a remessa à AD, obviamente de acordo com os núcleos locais dos partidos que integram a Aliança Democrática, dos elementos para apresentação dos delegados da coligação às assembleias de voto». Este comportamento é considerado por Galvão Teles como «no melhor estilo de antigamente». «A atitude do dirigente da AD de Viana do Castelo é um acto atentatório da imparcialidade que as entidades públicas devem observar em relação às eleições». A FRS solicitou já à Comissão Nacional de Eleições que se pronuncie sobre o assunto.

DIRECTOR INDUSTRIAL

EXIGE-SE:

— Curso de Engenharia Mecânica;
— Conhecimentos profundos da metalomecânica de precisão;
— Experiência de Organização e Controlo da produção

OFERECE-SE:

— Grandes possibilidades de realização profissional;
— Boas condições de trabalho;
— Vencimento compatível

Resposta a este jornal ao n.º 13908.

EXTERNATOS

Alvares Cabral — Avenida Grao Vasco, 1 — Tel. 706974/5 — (Benfica)
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 834658 - 831416 — (Ao Chile)
S. Vicente — R. Edith Cavel, 8 — Tel. 848864/5 — (Ao Chile)

ANO LECTIVO 1980/81
INSCRIÇÕES ABERTAS

MANHÃ - TARDE - NOITE

CURSOS

PREPARATÓRIO (1.º e 2.º)
UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º)
12.º ano (VIA ENSINO)

PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)
GERAL NOCTURNO
COMPLEMENTAR

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR – «AD HOC»

AD

Fernanda Mestrinho
e
Luís Humberto Marques

Sá Carneiro: 1.º-Ministro provisório?

Verbos no passado, mas sem futuro

Apesar de já termos divulgado algumas passagens do Manifesto Eleitoral da AD, só ontem à tarde, em conferência de Imprensa, tivemos acesso ao documento, na íntegra. Presentes, estiveram, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles. Ao mesmo tempo foi entregue o Programa da AD de Revisão Constitucional.

Quanto ao manifesto, o mínimo que se poderá dizer é que ele parece mais uma «junta de freguesia» do que para governar um país durante quatro anos. Dedica grande espaço ao que «fizeram», mas não concretiza nada sobre o que pensam fazer. Exemplo: «Unir os portugueses; criar riqueza; lutar contra a inflação; consolidar a democracia; modernizar Portugal e dar prioridade aos mais desfavorecidos» são os únicos subtítulos para «aquilo que nos promos» – diz a AD. Não apontam taxas de inflação, limitam-se a «um amplo debate para o estabelecimento de uma política estruturada de preços...». Enquanto se faz o «amplo debate», os preços sobem em flecha. «Manter o poder de compra e sempre que possível, aumentá-lo» não é propriamente muito entusiasmador. Quanto ao «que já fizemos» a AD utiliza 34 verbos: «reduzimos, acelerámos, melhorámos, prosseguimos, aumentámos, revalorizámos, garantimos...» etc., etc. Poderão os dirigentes da AD dizer que este manifesto nos remete para o Programa Eleitoral da AD, apresentado nas últimas eleições.

Mas se a AD cumpriu as promessas, excepto excepto Lei Eleitoral, nacionalidade, etc., etc. esse Programa, nas suas medidas concretas, está ultrapasado. Neste Manifesto Eleitoral, fala-se no futo «muito por alto».

Quantoà Revisão Constitucional, e cujas linhas finciapis jpa foram divulgadas e um documento muito mais cuidado e preciso. Isto no que diz respeito à sua elaboração e não ao conteúdo, já que este é a destruição completa de Abril feito Lei Fundamental.

Lá Provisório é!

No debate com os jornalistas, Sá Carneiro mostrou-se muito mais dialogante (como Primeiro-Ministro foi arrogante a autoritário) e «aguentou» quase duas horas de perguntas e respostas. Campanhas, a quanto obrigas. Estava acompanhado do prof. Freitas do Amaral, Ribeiro Telles e António Capucho (PSD) mais Luís Beiroco (CDS).

Sá Carneiro voltou a negar ter qualquer dívida para com a Banca. «Quem tem uma dívida para com a justiça são os meus caluniadores» (sic). Repetiu – o mesmo acontecendo a Freitas do Amaral – de que Ramalho Eanes é o «chefe da Oposição». Justificou mal, os motivos que o tinham levado a recusar o debate na RTP com Mário Soares. Parece que Sá Carneiro tinha sugerido um debate deste tipo em 76 e não foi aceite.

Outra das questões colocadas foi saber se a AD aceita formar Governo com uma Maioria Relativa. A resposta foi NÃO. Quisémos, então, que o dr. Sá Carneiro nos respondesse à seguinte pergunta: atendendo a que continua a dizer que não será Primeiro-Ministro de um Governo, caso Ramalho Eanes seja reeleito, mas o Conselho Nacional do PSD o indicou para formar Governo se a AD ganhar, poder-se-á dizer que «politicamente» e no espaço que medeia netre as duas eleições, será um Primeiro-Mimistro provisório? Se bem entendemos, Sá Carneiro, sugeriu que, nesse caso, apresentaria a demissão, mas ficou confundido com o provável título e situação do «Primeiro-Ministro provisório». Mas lá que é, é. Tal como temos vindo a sublinhar, e por isso o Manifesto Eleitoral é descuidado, a campanha legislativa da AD será, sobretudo «presidencial». Contra um e para lançar o outro.

«Conspiração intimidatória»

PORTO – Contrariando a natural bonomia que a sua estrutura psico-sumática faz entever o eng. Amaro da Costa, n.º 2 pelo Porto, falou ontem à tarde emocionado e, até, com inusitada exaltação. Não foi um comício mas durante uma simples conferência de imprensa que tinha por objectivo a divulgação das linhas gerais da campanha eleitoral do Porto. Nem respondia a nenhuma pergunta: explanava sobre tónicas abordadas pelo cabeça-de-lista Pinto Baisemão.

Certo que às tantas o próprio deu conta do seu esbracejar revoltoso, perante a estranheza esboçada por alguns jornalistas, e defendeu-se: «é para avivar o meu raciocínio». Com este «folego» todo é caso para perguntar; o que será a partir de amanhã, nos comícios?

Para o Ministro da Defesa há nestas eleições três realidades em jogo: opção clara por um modelo europeu, opção por um Governo estável e construtivo, e escolha de um verdadeiro regime democrático. Os ataques foram naturalmente fortes contra a FRS que, segundo Amáro da Costa, não tem projecto de nada.

«A proposta da esquerda democrática é a de uma esquerda mesquinha». E mais: «o grau de acordo entre o PS e o CDS aquando do II Governo era imensamente superior ao que aparece na FRS». Para o dirigente centrista, estamos a viver sob uma «conspiração intimidatória às instituições», rom o envolvimento durecto do CR e PR.

Muitíssimo claro, Pinto Balsemão falou dos «êxitos» do Governo. Entre eles, um regozijo significativo: «o que se tem vindo a passar na Polónia dá razão à política externa do Governo».

O ministro João Porto apresentou também numeros para mostrar as mudanças positivas de que se orgulha o seu pelouro.

Segundo o responsável da campanha, Bento Gonçalves, o objectivo mínimo da AD é passar de 18 para 20 deputados.

APU

Eugénio Alves
e
Augusto Vilela

MDP: uma voz dentro da coligação

Uma das notas mais relevantes da actividade pré-eleitoral da APU no dia de ontem foi, inegavelmente, o almoço-convívio de alguns dos principais candidatos do MDP/CDE com os jornalistas encarregados de cobrir a campanha daquela coligação.

O local era agradável e propício ao diálogo (que boa feijoada o «Brasuca» teml) e José Tengarrinha, António Galhordas e Herberto Goulart, bem apoiados pelos homens do seu gabinete de Imprensa, Corregedor da Fonseca e Gonçalves André, também candidatos, trataram do resto.

Tengarrinha, n.º 2 por Lisboa (logo a seguir a Alvaro Cunhal), antigo e experimentado jornalista, que reparte agora a sua actividade política como presidente do MDP com uma respeitada docência no Curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa, começou por sublinhar os aspectos fundamentais do manifesto do seu partido: apoio na AR a um Governo que defenda a Independência Nacional e uma política externa de paz e cooperação, que restaure as liberdades públicas em toda a sua plenitude e promova a expansão da economia e a melhoria das condições de vida da população e impulsione o desenvolvimento da cultura. Paralelamente, denunciou o comportamento antidemocrático do Governo AD, mostrou-se optimista em relação às próximas legislativas e referiu a questão das alianças de Governo.

Atendendo ao total e rigoroso silêncio na matéria do seu parceiro eleitoral, o PCP, deu uma novidade acerca das presidenciais. Frisando, embora, que o MDP mantém uma «variedade de hipóteses» próprias, ou no quadro da APU mas a clarificar só depois de 5 de Outubro, aquele dirigente indicou ser «altamente positiva a decisão de recandidatura do general Ramalho Eanes, como factor fundamental de derrota dos candidatos que se opõem ao 25 de Abril e ao próprio regime democrático».

Esta preocupação, nítida, do MDP de marcar uma atitude própria ou autónoma, dentro da coligação que mantém com o PCP, despertou, obtivamente, a atenção dos jornalistas. Tengarrinha, insistiria, entretanto, ser «precipitado apoiar, ou apresentar já, um candidato» antes de se conhecerem os resultados das legislativas.

António Galhordas (médico) e Herberto Goulart (economista) vice-presidentes do MDP, abordaram, em resposta a questões levantadas, o problema da política de alianças. Goulart evocou o papel do seu partido, no ano corrente, ao nível parlamentar, para considerar a sua possibilidade de «contribuir para a confluência de pontos de vista no campo democrático».

António Galhordas, por sua vez, e analisando as recentes declarações de Soares na TV, que sugerem a abertura do PS a acordos com sector(es) da AD e a sua irredutibilidade no que toca a entendimentos à esquerda, recordou o congresso do MDP em 1978, para vincar que não há pressas e que cabe ao secretário-geral do PS entender a realidade política, perceber o papel inovador e de enriquecimento do campo democrático do MDP e «saber onde está o inimigo principal».

FRS: o voto incerto

E por se falar do líder da FRS, registe a resposta da SIP do PCP acerca da recente organização pela RTP de quatro debates, envolvendo elementos daquela Frente e da AD, «numa escandalosa manobra discriminatória contra o PCP e a APU».

Os comunistas recordam a representatividade política e eleitoral da APU (mais de um milhão de votos em Dezembro-79) e constatam, face a tal marginalização: **A AD não teme dar voz na RTP ao PS e à FRS mas teme discutir com o PCP perante milhões de portugueses.**

De qualquer modo, os eventuais efeitos eleitorais do debate Soares-Amaral não desagradaram aos responsáveis da APU.

Para um membro do seu gabinete de imprensa, o «tiro saiu pela culatra» aos autores da ausência de comunistas ou representantes do MDP nos debates.

A nota atrás citada é aliás, explicita: «mesmo no debate entre Freitas do Amaral e Mário Soares – cada um neste aspecto, procurando provar qual era o mais anticomunista e o melhor falsificador de posições do PCP – os comunistas e o PCP foram tantas vezes referidos que a importância e o peso do PCP na vida política nacional acabou por ressaltar obviamente no decurso do referido debate».

Do mesmo debate colheu ainda a APU, e particularmente o PCP mais directo nesta matéria, fortes argumentos para um dos pontos chaves da sua campanha: a do voto incerto e inseguro na FRS face à «permanente tendência» de Soares «para as alianças com a direita». Daí a palavra de ordem mais justificada de que uma APU reforçada, com mais deputados, é a melhor garantia contra novos «casamentos» dos socialistas com os saudosistas do 24 de Abril.

FRS

Rogério Rodrigues
e
Ribeiro Cardoso

A delicada questão das alianças

Apesar de considerado na generalidade como positivo para a FRS, o debate televisivo entre Mário Soares e Freitas do Amaral era ontem comentado com algumas reservas em sectores ligados ao PS.

O motivo da controvérsia era, fundamentalmente, a passagem em que o secretário-geral dos socialistas admitiu (já quase no final do «Face-a-Face») a possibilidade de a FRS vir a «conversar» com as forças da AD para «encontrar uma solução útil para o conjunto dos portugueses». Isto quando Soares não hesitou – nunca hesita, de resto, neste campo... – em demarcar-se claramente da APU com quem afirma nunca poder vir a estabelecer qualquer acordo.

«Foi o melhor trunfo que Mário Soares podia dar à APU no início desta campanha eleitoral. Já o ano passado caiu no mesmo erro. Só faltou a bandeja» – disse ao «DL», ontem à tarde, um destacado dirigente do PS, que lembrou ainda os problemas que tal posição pode levantar dentro da FRS:

«Basta ler a entrevista que António Vitorino deu hoje a um semanário...».

Outra passagem comentada nos bastidores da FRS era a frase de Mário Soares passando um atestado de democrata aos dirigentes da AD, afirmando que as bases é que eram reaccionárias.

«Esse é um terreno perigoso, especialmente depois de o povo português ter aprendido à sua própria custa o que é a «democracia» dos dirigentes da AD. E ainda por cima Mário Soares falou, e bem, do que estava a acontecer na Comunicação Social, no saneamento político de altos funcionários da Administração Pública, na diplomacia portuguesa. Dirigentes da AD «democratas», só por distracção é que se pode admitir».

De qualquer modo este debate serviu para que, embora à última hora, alguns pontos fundamentais da estratégia eleitoral da FRS voltassem de novo a ser discutidos. O ambiente continua optimista, admitindo-se no entanto de um modo claro que a situação é bastante delicada quanto à questão das alianças. Até os mais incautos podem ter ficado a perceber com clareza os motivos que levam Álvaro Cunhal e os outros dirigentes da APU a afirmar repetidamente que votar na FRS pode ser a melhor maneira de ajudar a um entendimento entre o PS e o PSD...

Santarém: a meta é mais dois deputados

Sem grandes alardes a FRS está a trabalhar em Santarém para meter mais dois deputados. A afirmação é de António Reis que ontem à tarde, visivelmente bem disposto, nos dizia com convicção:

«O ano passado bastavam-nos os votos da UEDS para termos tido mais um deputado, o que conseguiremos «de caras» agora. Além disso, com o dr. Magalhães Mota como n.º 2 das nossas listas, o leque de eleitores no distrito vai aumentar. Mas ainda há mais: a AD tem cometido erros em série e os seus candidatos locais estão muito desprestigiados. O cabeça de lista, por exemplo, que é o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida. Como certamente se lembra ainda há bem pouco tempo foi completamente desautorizado, publicamente, pelas afirmações que fez numa entrevista a um matutino. E isto conta na imagem de um candidato. Aliás, os nomes que aparecem a encabeçar as listas da AD estão desligados dos problemas da região, onde quase nunca põem os pés. Nós vamos desafiá-los, de resto, para um grande debate público, a realizar em Santarém, sobre os problemas do país e do distrito. Vamos lá ver se eles aceitam ou se, receando o desafio o recusam.»

António Reis, que admitiu que a APU não descerá no distrito acrescestou ainda que durante a campanha a FRS apenas realizará um grande comício, no dia 21, e que contará com a presença de Mário Soares, Lopes Cardoso e Sousa Franco. A restante actividade de propaganda eleitoral estará a cargo exclusivamente dos candidatos locais, que têm programadas, só no concelho de Santarém, 75 sessões de esclarecimento.

Serrat e Pagani

Esta noite a FRS arranca com a anunciada colagem de cartazes a nível nacional. Amanhã, uma vez que Mário Soares se encontra nos Açores, Vítor Constâncio chefiará a equipa n.º 1 da FRS, que «actuará» no Algarve. O programa prevê uma visita ao mercado, em Portimão, pelas 10 horas, um almoço na estalagem da Foia de Monchique, um passeio a pé nas imediações do estádio do Portimonense aproveitando o jogo de futebol para contactar com a multidão, e passagem por Lagoa, Silves, Messines e Loulé, terminando em Faro, onde, pelas 21 e 30, se realizará um comício no Parque da Esplanada de S. Luís.

Tudo claro, portanto, excepto num ponto: na FRS ninguém sabe, ou ninguém quer dizer, se o tão falado «zeppelin» aparecerá ou não já amanhã.

Entretanto os responsáveis pela Frente continuam a preparar afanosamente o grande comício nacional de dia 20, na Fonte Luminosa, em Lisboa. Virão simpatizantes e militantes de todo o país – e embora não esteja cem por cento garantido, é quase certo que José Manuel Serrat e Herbert Pagani serão as estrelas do espectaculo.

UDP acredita que vai formar grupo parlamentar na AR

A UDP pretende obter, nas próximas eleições legislativas, votação que lhe permita formar um grupo parlamentar – revelaram dirigentes daquela organização, ontem, em conferência de imprensa. Os mesmos dirigentes declararam-se convictos de que o partido vai conseguir esse objectivo.

Cálculos da própria organização, a UDP em relação às anteriores eleições, necessita de mais 4600 noos porto e de 5086 em Setubal para fazeregr uuum representante no Parlamento ior nada su desses círulos. Entretanto, em Lisoa, sm umento de 80i vots ermitiria e eleição deee dois deputados, em vez de um, somente.

Outros objectivos da UDP para ea eleições do dia 5 deeOutubro são, segundo Amadeu Ferreira, dirigente do partido, contribuir para a derrota da AD, e a dinamização de uma corrente popular que consolide a derrota da AD nas urnas. Quanto à campanha que a UDP vai fazer, ela deverá ser «ofensiva, afirmativa e esclarecedora». Haverá mais de mil sessões de propaganda e contactos porta-a-porta nos bairros pobres.

A consigna de campanha do partido é «Abril de novo, pela força do Povo».

PCTP/MRPP: contra AD

O líder do PCTP/MRPP, Arnaldo de Matos, afirmou ontem num comício no Porto que Portugal vive «regime de democracia formal», uma vez que, antes do início da campanha eleitoral, só alguns partidos tiveram acesso aos meios de comunicação social.

Arnaldo de Matos disse ainda, e entre outras coisas, que a AD gastou em autocolantes e cartazes mais do dobro do que é permitido aos partidos.

O líder do PCTP/MRPP voltou a falar de um «golpe de Estado institucional ou militar em preparação», referindo mais uma vez os nomes de Pedro Cardoso e Soares Carneiro.

Governo mantém silêncio face ao interesse de países ocidentais

Lurdes Pintasilgo convidada para secretário-geral adjunto da ONU

O Governo AD tem escondido desde fins de Junho um «convite» que foi dirigido a Portugal pelos países ocidentais no sentido de aneng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo vir a ocupar o lugar de secretário-geral adjunto da Organização das Nações Unidas para as questões sociais e humanitárias. Trata-se de um lugar de extraordinária importância ao qual concorrem vários candidatos de diversas regiões do Mundo.

O facto foi denunciado ontem à noite pela própria ex-primeiro-ministro durante um colóquio realizado na Escola Segundaria de Matozinhos e que recorreu bastante animado, com o vasto salão à cunha. Lourdes Pintasilgo explicaria depois à reportagem do «DL» que a vaga para aquele lugar (que tem vindo a ser ocupado desde 1972 por uma finlandesa) ocorrerá brevemente e que, apesar do desejo manifestado pelos países mais directamente relacionados com Portugal, está impossibilitada de concorrer: «Não posso concorrer sem o «agrément» do Governo» – disse-nos.

A expressão daquele desejo foi canalisada para o Governo de Sá Carneiro em Junho através do embaixador de Portugal na ONU ao qual os representantes dos países ocidentais, com os Estados Unidos à cabeça, fizeram chegar a sua pretensão. O Governo calou e preferiu ignorar desprezando assim mais uma oportunidade de elevar o nome do nosso país com a probabilidade quase total de que a candidata portuguesa viesse a ganhar o lugar.

A atitude do Governo é tão escandalosa que a informação do convite nem foi dada à convidada. «Soube-o pelos colaboradores de Kurt Waldheim e representantes de países ocidentais porque o Governo não teve até agora a coragem de me transmitir esse convite».

É claro que não sendo a eng.ª Maria de Luordes Pintasilgo a candidatar-se, mais ninguem o poderá fazer, pelo menos com o apoio dos países com os quais o Governo de Sá Carneiro e Freitas do Amaral não se cansa de insistir que reforçou laços históricos. De facto, o convite não foi feito a Portugal mas especificamente dirigido à ex-primeiro-ministro cuja competência o Governo não tem estado à altura de reconhecer.

O que significa mais esta atitude do Governo tendo em conta as elementares regras diplomáticas? Responde ao «DL» Lourdes Pintasilgo: «Portugal perde mais uma oportunidade e torna perplexos os seus próprios parceiros».

Durante o colóquio subordinado ao tema «Perspectivas para o Portugal de amanhã» a ex-primeiro-ministro refutou acusações que dirigentes da AD lhe têm feito designadamente Freitas do Amaral, quer quanto à sua posiçõ relativamente à NATO quer em relação à invasão do Afeganistão pela URSS. A este propósito Lourdes Pintasilgo, salientando que nunca fez declarações em contrário, afirmou: «É óbvio que condeno a invasão do Afeganistão pela URSS, mas o que se pretende é justamente desviar a atenção daquilo que é hoje um es5edato a nível inteec one qu é traerse m ex-pri iro so como se fosse um presidiário em potência».

Esta ideia prende-se naturalmente com a circular que o Governo enviou aos embaixadores de todo o Mundo e na qual se dizia que Loourdes Pintasilgo não seria nem presa nem perseguida, conforme divulgou a Imprensa na oportunidade.

Apoiar Eanes para melhorar o nosso destino

Depois de abordar o seu projecto de democracia política, as necessidades básicas do país e a perspectiva futura de Portugal, a palestrante considerou que o projecto do general Ramalho Eanes está em profunda consonância com as ideias que acabava de explanar.

Já na véspera, em Vila Real, Lourdes Pintasilgo havia afirmado que o PR sempre apoiara toda a acção do V Governo e que apoiando o general Ramalho Eanes na sua reeleição «teremos a garantia de melhorar o nosso destino».

Esta noite a ex-primeiro-ministro falará em Guimarães sobre «O Portugal de amanhã», por iniciativa do jornal «O Povo de Guimarães'.

Termina o prazo na segunda-feira para inscrição dos delegados de voto

Termina na segunda-feira o prazo para entrega aos presidentes das câmaras municipais dos impressos dos cerca de 13 mil delegados efectivos e outros tantos suplentes às mesas de assembleias de voto devidamente preenchidos.

Entre os dias 16 e 18, um delegado de cada partido ou coligação eleitoral por cada assembleia de voto reunir-se-á com os delegados das outras forças políticas na Junta de Freguesia por convocação do respectivo presidente No caso de na reunião não se chegar a acordo acerca da composição das mesas, deverão ser propostos ao presidente da Câmara dois nomes por cada lugar por preencher. Esta comunicação deverá ser feita em 19 ou 20 de Setembro.

CNE sobre a RTP

A Comissão Nacional das Eleições, CNE, advertiu ontem a RTP de que «deve pôr termo à discriminação de forças políticas» e garantir a igualdade de tratamento às diferentes correntes de opinião.

A CNE informou a RTP de que «até ao início da campanha eleitoral, deve tomar as medidas adequadas à reposição da igualdade de acesso aos meios da Radiotelevisão».

Foi ainda decidido pela CNE, solicitar à RTP a indicação dos tempos concedidos, em programas informativos e de actualidade, desde a data de marcação de eleições ao Governo e às diferentes forças políticas».

Quatro organizações políticas (PCP, MDP, CPTP/MRPP e OCMLP) protestam já por alegada discriminação no programa «Face a Face». Estas forças políticas consideram-se lesadas e interpretam a atitude da RTP como um desrespeito pelas normas democráticas.

O programa «Face a Face» tem levado aos écrans da Televisão apenas elementos da maioria governamental e de dois partidos integrantes da FRS: o PS e a UEDS.

Face a crescentes pressões internas e externas

Executivo atira-se ao problema de Timor-Leste

«É obrigação moral, política e jurídica de Portugal definir uma política tendente à resolução do problema de Timor-Leste» decidiu ontem o Conselho de Ministros, que reuniu especialmente para tratar do problema daquele território actualmente sob dominação militar da Indonésia.

O Governo diz que se mantém fiel às obrigações e responsabilidades que lhe incumbem em relação a Timor-Leste, por força do Direito Internacional e da Constituição Portuguesa.

Segundo o actual Executivo, a definição de uma posição oficial de Portugal quanto a este assunto nunca foi tentada por alguns dos governos anteriores, o que, em seu entender, constitui grave omissão no cumprimento das responsabilidades que Portugal contraiu, e mantém, perante si mesmo, os timorenses e a comunidade internacional.

A reintegração habitacional, o apoio à realização do projecto de exploração agro-pecuária da Quinta da Conraria, a intensificação de cursos de formação profissional e a resolução de diversos problemas de administração escolar são alguns dos pontos do plano governamental de assistência aos refugiados timorenses.

No campo humanitário, Portugal passará a comparticipar nos esquemas internacionais de auxílio à população do território de Timor-Leste.

O Governo afirma assumir esta posição com vista à resolução dos problemas dos portugueses que ainda se encontram em Timor-Leste e desejam regressar.

As medidas anunciadas prevêem negociações para o regresso dos timorenses que pretendam vir para Portugal e o repatriamento de 65 que chegaram em 1975 e têm manifestado o desejo de regressar a Timor.

O Governo decidiu também propor negociações à Austrália, aos Estados Unidos, e eventualmente, outros países amigos com vista à obtenção de facilidades especiais na aceitação de refugiados e emigrantes timorenses que desejem instalar-se nesses países.

Considerando que para os portugueses, o problema político de Timor-Leste é um problema nacional, o Governo decidiu ouvir todos os partidos políticos que constituirão a próxima Assembleia da República sobre o assunto e a audiência de todos os movimentos representativos da população de Timor-Leste.

GR da Madeira demitiu-se

O Governo Regional da Madeira apresentou ontem a sua demissão ao ministro da República, coronel Lino Miguel.

A notícia foi transmitida pelo Presidente, Alberto João Jardim, numa alocução transmitida pela rádio e pela televisão regionais. «Porque nos candidatamos, pretende-se assim facilitar a formação de um novo Governo,conforme a vontade que o Governo madeirense manifeste nas eleições de 5 de Outubro» – disse Alberto João Jardim.

Adiantou todavia que o seu Executivo se manterá em funções até `posse desse novo Governo a fim de ser assegurada a gestão pública.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 14 (domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

LINHA DE AT ENTRE LOURES, BUCELAS, BEMPOSTA E VILA DE REI

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 11 DE SETEMBRO DE 1980

O Eng. Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Direcção-Geral do Ensino Superior

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA

Aceitam-se candidaturas para o preenchimento de vagas de pessoal docente — assistente eventual — para as linhas de formação de Contabilidade, Organização e Gestão, Economia e Matemática.

Os possíveis interessados deverão possuir as habilitações específicas para a docência da(s) cadeira(s) das respectivas linhas.

Nas inscrições que deverão dar entrada na Secretaria do Instituto, à Rua Luís de Camões, em Coimbra, até ao dia 22 do corrente, devem constar todos os elementos curriculares que permitam uma apreciação prévia das candidaturas.

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, 10 de Setembro de 1980

O Conselho Directivo

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE BEJA

Concurso público para arrematação das empreitadas:
«ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE BERINGEL, TRIGACHES E S. BRISSOS — RESERVATÓRIO»
«COLECTORES DE ESGOTOS DE ÁGUAS RESIDUAIS DE TRIGACHES»

ANUNCIO

	preços-base	Cauções provisórias
Reservatório de Beringel	6 616 051$	165 402$
Colectores de Esgotos de Trigaches	6 152 910$	223 536$
Ligações Domic. Esgotos de Trigaches	2 788 500$	

Alvarás exigidos: 1.ª e 3.ª subcategoria da I categoria para a obra de Beringel, 4.ª subcategoria da V categoria para as obras de Trigaches e classes correspondentes aos valores das propostas.

As propostas, em separado para cada uma das três obras, deverão ser entregues nos Serviços Municipalizados de Beja, durante as horas de expediente até às 16 horas do primeiro dia útil seguinte ao 30.º dia após a publicação deste anúncio no Diário da República.

As obras de Trigaches constituem, no conjunto, uma só empreitada.

O concurso realizar-se-à no mesmo local e na data e hora limites da entrega das propostas

Os dois processos do concurso podem ser examinados nos Serviços Municipalizados, dentro do horário de expediente.

Todas as peças dos processos podem ser fornecidas aos concorrentes mediante pagamento, exceptuando o anúncio e tabelas de preços que são gratuitos.

Beja, 8 de Setembro de 1980
O Presidente do Conselho de Administração
José Carlos da Silva Reis Colaço

Comerciantes contra alargamento dos horários

«A ser verdade estar para breve, ou a ser preparado, um diploma sobre alargamento do horário de abertura do comércio e que prevê a abertura de todo o comércio ao domingo, estaremos perante uma flagrante e grave ofensa a um direito alcançado pelos pequenos e médios comerciantes: o descanso dominical!» – refere-se num comunicado à Imprensa do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI).

«Com efeito, sublinha o comunicado, qualquer autorização dada aos supermercados para abrirem ao domingo, ao sábado todo o dia e das 8 às 22 horas dos dias úteis, arrastaria consigo a idêntica «autorização» para a abertura de todo o comércio, coisa que os comerciantes nunca pediram e não desejam.»

E o comunicado prossegue: «a ser verdadeira tal orientação do Governo, não sabemos quem mostrou complacência perante tão gravosa medida, que tornará insuportável a vida dos PMC e arrastará a diminuição das suas vendas a favor do grande comércio. Tanto quanto sabemos nenhuma Associação de Comerciantes o terá feito e certamente estão na disposição de manifestarem o seu protesto».

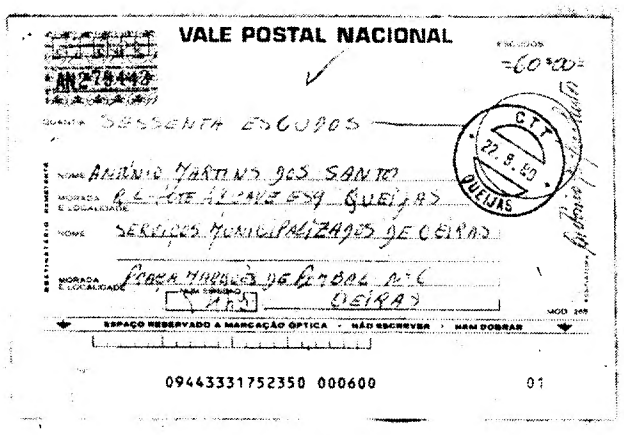
O MPMCI considera ainda que «a ser verdadeiro tal plano estaríamos perante mais um atropelo às prerrogativas das Autarquias Locais, expressas na Lei, assim como ao direito das nossas associações de classe em terem um palavra a dizer sobre o assunto».

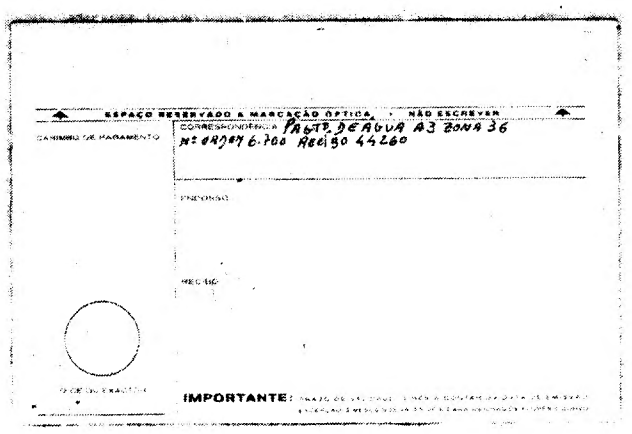
Por último, e ao mesmo tempo que anuncia que «estes e outros problemas essenciais para a sobrevivência dos pequenos e médios comerciantes estarão no centro do debate e das conclusões do III Encontro do MPMCI, a [illegible] das 10 horas no Pavilhão dos Congressos do Estoril», o comunicado refere:

«Protestamos mais uma vez firmemente contra a utilização abusiva pela Administração do Pão de Açúcar» dos chorudos empréstimos e benefícios recebidos arbitrariamente do Governo Mota Pinto e deste actual Governo. Tal desvio de fundos para especulação imobiliária – transformação de supermercados em Centros Comerciais mastodontes –, é escandalosa e vem agravar ainda mais a iniquidade da decisão governamental».

Nos Serviços Municipalizados de Oeiras

Pague primeiro e proteste depois se quer ter água em casa...





António Martins dos Santos, residente em Queijas mas a trabalhar em Lisboa (é fotógrafo) apareceu ontem na redacção do «DL» contando uma história bizarra.

«Em Agosto recebi um aviso dos Serviços Municipalizados de Oeiros para ir pagar a água, uma vez que quando o cobrador lá foi eu não estava em casa (saio de manhã para o trabalho e só regresso à noite). O papelinho dizia que eu poderia pagar até dia 25 e podia enviar vale do correio ou chegue.

Como pode ver por esta fotocópia, mandei um vale que tem, bem visível, a data de 22 de Agosto. Veja qual não foi o meu espanto quando recebi em casa um ofício dos mesmos Serviços devolvendo-me o vale por «ter chegado fora do prazo» e comunicando, num português macarrónico que teria de efectuar o pagamento até dia 15 de Setembro».

Enquanto falava, António Martins dos Santos mostrava as fotocópias de todos os documentos que referia. E explicava:

«Não é pela quantia, que é pequena, mesmo com multas e tudo.

Como eu tinha estado de férias a coisa anda pelos sessenta escudos, que é o preço de duas ou três cervejas. Mas o principio é que está errado. Então o carimbo do correio vale ou não vale? E os Serviços são para dificultar a vida dos contribuintes?

E António Martins dos Santos adiantou então os pormenores da história que mais o tinham irritado:

«Veja lá que telefonei para os SMO e de lá só me souberam dizer que se não pagasse dentro dos prazos legais me mandavam cortar a água. Eu bem lhes disse que tinha um recibo dos CTT com a data de 22/8, mas eles só sabiam repetir que nos Serviços estava registada a entrada em 26 e não havia nada a fazer. Quis falar então com o chefe dos Serviços, mas o funcionário que me atendeu respondeu que estava de férias. Pedi para me ligarem ao substituto do responsável, e aí a resposta foi o máximo, pois disseram-me que o substituto só atendia reclamações por escrito...»

E em jeito de remate, «sem saber se hei-de rir ou chorar com esta triste história que vale apenas como exemplo do que se passa no reino dos burocratas», o nosso interlocutor disse ainda:

«O funcionário que me atendia, talvez para me consolar, confidenciou-me que havia muita gente a quem acontecia o mesmo... Nessa altura respondi que isso não me interessava, e que ia mesmo protestar a sério e não me calaria. Cinicamente, o funcionário aconselhou-me então a pagar primeiro e a protestar depois, se queria continuar a ter água em casa».

Ramiro Moreira anuncia "greve da fome"

O operacional da rede bombista Ramiro Moreira, que se encontra detido na Cadeia de Custoias, decidiu recorrer a uma greve da fome com o fito de exigir a sua libertação. Segundo anuncia, a greve será iniciada esta noite, às zero horas, coincidindo assim com o começo da campanha eleitoral.

Ramiro Moreira considera-se ilegalmente preso, «vítima duma perseguição política que visa, sem o declarar, perpetuar a sua prisão».

Como se sabe, Ramiro Moreira é o único dos 17 arguidos do processo da rede bombista, (cujo primeiro julgamento foi anulado) que ainda se encontra preso. Não por causa da pena de 24 anos de prisão maior que então apanhou, mas segundo as autoridades, em cumprimento da pena de dois anos que o tribunal da Póvoa do Varzim lhe aplicou em Julho de 1976. «Já cumpri 4, quando apenas fui condenado a 2» – afirma ele.

Num documento distribuído à Imprensa aquele operacional bombista diz que a greve só terminará com a sua libertação.

Objectivo: «alertar a opinião pública, denunciar o poder judicial e apelar a todos os candidatos a deputados para que repudiem perante o eleitorado esta monstruosa ilegalidade político-jurídica.»

IV Congresso de Medicina

Lançada a semente para novos encontros

A semente para a realização periódica de novos Encontros Científicos, bem como para a criação de um Museu de Medicina, está lançada – afirmou o bastonário da Ordem dos Médicos (Gentil Martins) na sessão de encerramento do IV Congresso de Medicina.

Durante a cerimónia, a que assistiu o secretário de Estado da Cultura, Pulido Valente, o presidente da comissão executiva da Ordem dos Médicos acentuou a realização daquele congresso como contributo na dignificação do médico e futuro da medicina portuguesa. «É preciso acabar com a psicose de que o médico se tem de especializar. Tem sido esquecido o médico na sua missão humana» – disse Gentil Martins, que presidiu ao encontro.

Referindo-se à carreira do «médico de família», preconizado em projecto da Ordem, Gentil Martins reafirmou que, embora o embrião tenha sido criado, necessita de ser complementado.

Um curso de diabetologia, a exposição cultural do médico na sua dimensão humana, a apresentação de 82 comunicações livres sobre as várias especialidades da ciência médica e o ponto da situação sobre a medicina portuguesa, foram objecto do congresso, que não se efectuava desde há 52 anos e que voltará a realizar-se daqui a três anos.

EDUCADORA

Precisa-se Educadora de Infância para trabalhar numa CRECHE POPULAR no concelho de Almada. Resposta [illegible] 12 906 deste jornal.

de ontem para hoje

Linha de Cascais: 20 comboios por hora

Viana Baptista e Anacoreta Correia estarão presentes na próxima segunda-feira, no Cais do Sodré, em acto que assinala a entrada ao serviço da CP, entre aquela estação e Cascais (e vice-versa), da primeira nova carruagem de uma encomenda à Sorefame de 58 unidades. Este novo conjunto de carruagens, a completar e satisfazer até Junho de 1981, vai permitir a circulação de 420 comboios por dia na linha de Cascais, número que ultrapassa largamente (veja-se a diferença) os actuais 331 comboios/dia. Este esforço de reequipamento, soube ontem o «DL» do Ministério dos Transportes e Comunicações, vai significar para os utentes da linha de Cascais (cerca de 175 mil viajantes por dia) um enorme reforço da capacidade de transporte, particularmente nas chamadas «horas de ponta», em que passarão a circular 20 comboios por hora. Para este programa de renovação de carruagens da CP foi assegurado um esforço financeiro calculado em cerca de um milhão de contos. O acto acima referido efectua-se às 11 horas (de segunda-feira, pois).

Ponte-cais vai ligar Caminha a Espanha

Uma ponte-cais destinada ao movimento fluvial de passageiros vai ligar Caminha a Le Passage, em Espanha. O cais será constituído por um lanço de acesso, enraizado na margem, junto às duas rampas existentes em frente do antigo Posto Náutico. Esse lanço terá cerca de 50 metros de extensão enquanto um outro será transversal de Transportes (ITF), inicia segunda-feira, uma visita de três dias a Portuga, soube hoje o «DL». A visita de Vittorio Toso, que é também representante da ITF junto da KEE, efectua-se a convite do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo, da Aviação Civil e relaciona-se com a análise dos transportes aéreos em Portugal, nomeadamente a problemática actual da TAP.

A ITF a maior Associação Internacional de Sindicatos de Transportes, englobando os sectores terrestres,marítimo e aéreo. Em Portugal, são membros da ITF o Sindicato do Pessoal de Voo da AviaçãoCivil e o Sindicato dos Quadros da Aviação Comercial.

Finanças de Felgueiras: 800 contos para ladrões

Cinco indivíduos armados e mascarados roubaram ontem da Tesouraria da Fazenda Pública de Felgueiras oitocentos mil escudos. Os cincZo assaltantes estavam embuçados com meias de vidro e empunhavam pistolas metralhadoras «FPB» e outra arma de guerra. A GNR de Felgueiras encontrou ao fim da tarde o automóvel em que os assaltantes se fizeram transportar, abandonado nas da Tesouraria da Fazenda Pública de Felgueiras oitocentos mil escudos. Os cinco assaltantes estavam embuçados com meias de vidro e empunhavam pistolas metralhadoras «FPB» e outra arma de guerra. A GNR de Felgueiras encontrou ao fim da tarde o automóvel em que os assaltantes se fizeram transportar, abandonado nas proximidades do local do roubo. O carro fora roubado anteontem em Lamego. A GNR disse estar de posse de várias pistas, conhecendo nomeadamente o tipo de carro que os assaltantes usaram como transbordo e a respectiva matrícula.

Quatro incêndios cercam a Guarda

Carapito, freguesia do concelho da Guarda, também ficará na história dos fogos neste País (a propósito: está a decorrer o 24.º Congresso dos Bombeiros, que começou com o tema «Fogos nas Florestas») este ano. Ontem à tarde, deflagrou aí violento incêndio, de proporções que, embora agora controladas, ameaçavam por em risco algumas habitações. Os BV, que desde quinta-feira atacam fogos em vários pontos do concelho, mobilizaram elementos para o combate a estas últimas chamas. Entretanto, o fogo que quinta-feira se iniciou em Vale de Estrela, atingiu Aldeia do Bispo. Ao fim da tarde de ontem as chamas atravessaram a estrada nacional que liga a Guarda à Covilhã. As proporções do incêndio obrigaram à intervenção de uma avioneta dos Serviços Florestais da Lousã. Os incêndios verificados anteontem em Vila Soeiro e Benespera podem considerar-se dominados, mantendo-se no entanto nos locais os Bombeiros Voluntários da Guarda, Sabugal, Belmonte e Manteigas.

Dirigente da ITF 2.ª feira entre nós

Vittorio Toso, membro do Secretariado da Federação Internacional de Transportes (ITF), inicia segunda-feira uma visita de três dias a Portugal, soube hoje o «DL». A visita de Vittorio Toso, que é também representante da ITF junto da CEE, efectua-se a convite do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo, da Aviação Civil, e relaciona-se com a análise dos transportes aéreos em Portugal, nomeadamente a problemática actual da TAP.

A ITF a maior Associação Internacional de Sindicatos de Transportes, englobando os sectores terrestre, marítimo e aéreo. Em Portugal são membros da ITF o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil e o Sindicato dos Quadros da Aviação Comercial.

Congresso encerra amanhã na Régua

O 24.º Congresso dos Bombeiros Portugueses, que desde terça-feira decorre na Régua, encerra amanhã, com a presença (e presidência) de Ramalho Eanes, que homologará a lei orgânica do Serviço Nacional de Bombeiros. Os mais de 400 delegados participantes nos trabalhos consideraram ontem urgente a revisão do conteúdo da Lei 36/80, referente ao seguro de bombeiros e respectivas viaturas. Aprovaram ainda, e por aclamação, as Câmaras Municipais, a cumprir a referida lei depois das alterações que se lhes impõem. A sessão de ontem foi dirigida por Victor Melícias, presidente do Conselho Coordenador do SNB e nela intervieram membros do INS. Entretanto, o tema «incêndios e incendiários» levou à aprovação de uma proposta de recomendação à PJ para que intensifique a sua acção contra os incendiários. Outra iniciativa: pela primeira vez na história dos nossos bombeiros foi assinado um acordo entre a Liga e os Serviços Médico Sociais, que permitem às associações a ele aderirem ou não, assentando na prestação de transporte em ambulância para beneficiários da Previdência.

Senhorio tenta destruir casa

Um senhorio tentou destruir uma casa nos arredores da Vila de Câmara de Lobos, como forma de obrigar o respectivo inquilino a sair. Isto passa-se na Madeira. Segundo apurámos o proprietário comprou recentemente a casa, que se encontrava arrendada e, no dia seguinte ao da escritura, deslocou-se lá com vários homens e retirou-lhe todas as telhas para obrigar um casal e um filho de três anos a abandoná-la. O senhorio ameaça ainda deitar fogo ao prédio caso a chuva não obrigue os inquilinos a sair.

Detido assassino de taxistas

Está detido nos calabouços da Rua Gomes Freire o principal suspeito dos sete assaltos cometidos contra outros tantos taxistas nos últimos nove dias de Agosto e nos primeiros onze deste mês. Pinheiro, de 17 anos, uma compleição física impressionante para a sua idade (1,90 metros de altura para cem quilos), jovem arrojado e sanguinário, terá alguns anos de prisão a cumprir caso se confirme a acusação policial que sobre ele impende. Um seu co-autor no último ataque, precisamente anteontem, de apelido Cordeiro, 23 anos, estucador, foi preso ontem de madrugada.

Ordem (ou aceno) para paragem de táxi na zona de Sete Rios, Duque de Ávila, Campo de Ourique, Parque Eduardo VII e outros pontos, e indicação de frete para a Estrada de Benfica, foi sete vezes a «encenação», o sistema que levaria Pinheiro a espoliar a vítima (os taxistas que se dispuseram a transportá-lo, sempre de madrugada) que escolhia. Uma delas, taxista é claro, de apelido Dias, foi interceptado num semáforo, a pretexto de um cigarro, viu uma faca ser-lhe apontada e obrigado a avançar com o criminoso. Em Monsanto, foi despojado de todo o dinheiro e, como reagisse, ferido com a faca no polegar. Aliás, quanto mais a vítima tentava resistir, mais agredida era.

Tudo começou (ao que sabe a PJ) em 22 de Agosto. A primeira «operação» do jovem corpulento rendeu-lhe 5500 escudos. O potencial e presumível criminoso, e principal suspeito dos sete assaltos a taxistas em vinte dias, deve ter julgado que aquela vida, paradisíaca, poderia durar toda a vida. Se o terá pensado, muito mal o fez. De assalto em assalto e agressão em agressão, chegou ao dia D, anteontem, onze. De madrugada.

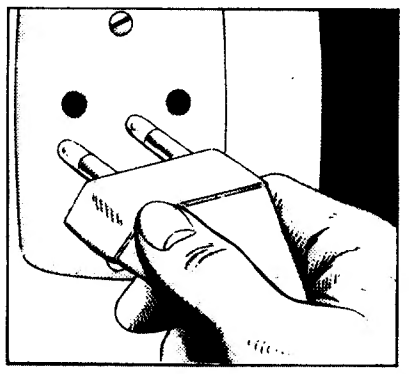
A vítima «escolhida» foi um taxista de nome Tavares, sinalizado pelo jovem criminoso na cidade. Destino: Estrada de Benfica. Nesse dia (de madrugada) como no dia anterior, o táxi encaminhou-se para a Rua dos Soeiros, na zona de Benfica. Pinheiro viajou com Cordeiro. A pretexto de pagar o táxi, Pinheiro puxou do facão e, como Tavares resistisse, golpeou-o por mais de uma vez. Cordeiro (respeitando o nome) terá evitado a consumação do assassínio. Tavares seria transportado em estado grave ao Hospital de S. José, onde ainda se encontra em perigo.

Toda a 12.ª secção da PJ, que até então terá compilado elementos e ordenado pistas, entrou em acção. Era preciso pôr cobro aos sistemáticos assaltos a taxistas(que dia a dia vinham reclamando maior segurança para a sua actividade), todos com as mesmas características de base. Horas depois desse assalto da madrugada de 11 (anteontem), Pinheiro era detido. Com Pinheiro a PJ carreou para a Gomes Freire um casaco com manchas de sangue, umas calças «jeans» nas mesmas condições e armas brancas.

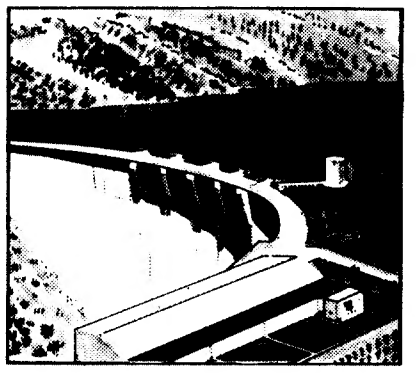
«Decomur» foi «visitada»

A loja «Decomur», de revestimentos decorativos modernos, situada à entrada da Rua do Rosário, foi esta madrugada objecto de «visita» da gatunagem. Os atacantes partiram o vidro de uma das montras e penetraram nas instalações, levando o que lhes apareceu ao alcance. O montante do furto é ainda desconhecido. A PJ esteve no local esta manhã.

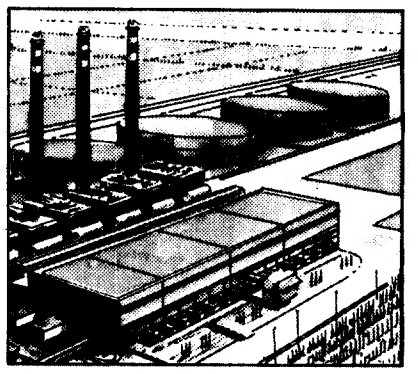
POUPAR ELECTRICIDADE, POR QUÊ?



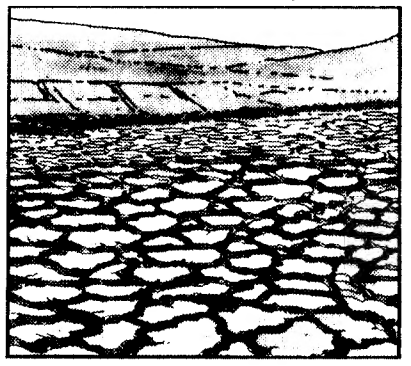
Sempre que Você faz este gesto, vai gastar um pouco da energia eléctrica de Portugal.



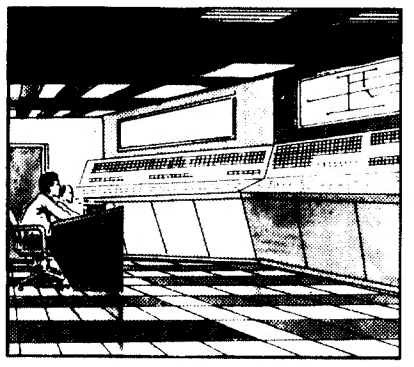
A electricidade não se pode guardar. É produzida à medida das necessidades de consumo. No nosso País, a principal fonte de energia é a água das barragens. Mas não chega para o abastecimento total.



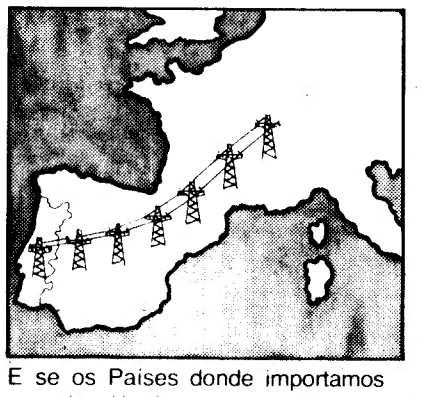
Recorre-se, então, às centrais térmicas que trabalham queimando combustível importado... Combustível cada vez mais caro! Mais dispêndio de divisas!



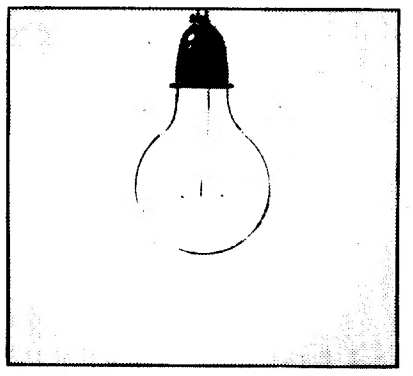
Em anos de pouca chuva, o problema agrava-se. A energia produzida nas barragens é largamente insuficiente.



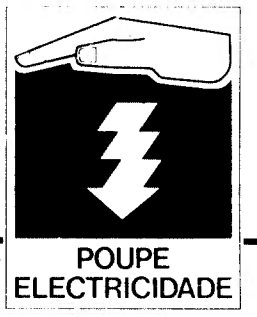
Resultado: é preciso importar electricidade. Sobretudo durante o dia, nas horas de maior consumo.



E se os Países donde importamos energia eléctrica, também não a têm?



A sua ajuda é importante.
Saber poupar é evitar consumos desnecessários.
É escolher as horas de menor consumo, entre as 10 h da noite e as 9 h da manhã, ou os fins de semana, para utilizar os aparelhos eléctricos.
É procurar usá-los racionalmente.
Assim, a electricidade chega para todos.



Direcção Geral de Energia — Campanha de Poupança de Energia.

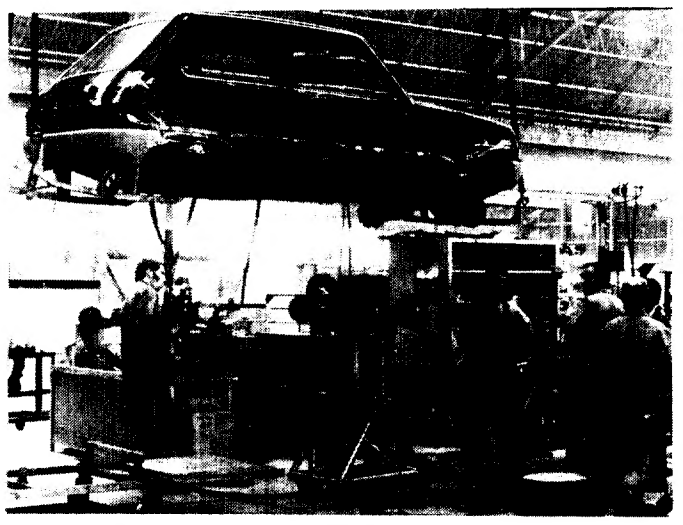
CIESA NCK

Pela importação de automóveis

Alargadas as reduções fiscais dos emigrantes e retornados

Foi alargado o âmbito das reduções fiscais concedidas a emigrantes pela importação de veículos de uso pessoal, beneficiando particularmente aqueles que há mais tempo trabalham no estrangeiro.

Estas disposições constam de um decreto-lei aprovado na última reunião do Conselho de Ministros e abarcam, igualmente, embora com as duas especificidades, os desalojados das ex-colónias portuguesas e os residentes em Macau. Pretendeu-se também, segundo o Governo que para o efeito distribui um comunicado beneficiar os emigrntes que compram carros montados em Portugal, sendo a redução dos direitos aduaneiros, nestes casos, superior à que se verifica no caso de serem veículos importados do estrangeiro.



Assim, por exemplo, um emigrante com seis ou sete anos de trabalho no estrangeiro, pode agora usufruir de uma redução de direitos aduaneiros de 60% (no caso de veículos importados) ou 70% (no caso de veículos montados em Portugal), enquanto anteriormente essa redução era, por exemplo, em veículos com dois anos de vida, de apenas 50%. No caso de emigrntes com oito ou 9 anos de trabalho no estrangeiro, a redução de direitos é agora de 70% ou 80% (conforme se trate de veículos importados ou montados em Portugal), qualquer que seja o número de anos do veículo.

No caso de emigrantes que trabalhem há 10 anos ou mais no estrangeiro, os benefícios agora introduzidos são ainda maiores atingindo a redução de direitos 80% ou 90% no caso de 10 anos completos de trabalho no estrangeiro e 100% no caso de mais de 10 anos, se o veículo tiver mais de 5 anos.

Estabelece-se assim, que os veículos automóveis importados definitivamente de qualquer das ex-colónias portuguesas até 31 de Dezembro de 1976, e que sejam propriedade de cidadão nacionais que ali tivessem residência fixa antes da data da independência desses territórios, ficam isentos, aquando da sua importação no país, do pagamento de direitos aduaneiros, do imposto sobre a venda de veículos automóveis e da sobretaxa de importação (criada esta pelo decreto-lei n.º 271-A/75, de 31 de Maio).

Integração de Portugal na CEE vai alterar qualitativamente as relações com as ex-colónias

A integração de Portugal no Mercado Comum Europeu vai mudar qualitativamente as suas relações económicas com os países africanos de expressão portuguesa, transformando as relações bilaterais de hoje em relações multilaterais, enquadradas no acordo Lomé-II, subscrito pelos países da CEE e a maior parte dos Estados da África, Caraíbas e Pacífico.

Esta questão foi ontem abordada no encerramento do Seminário sobre «Portugal e a Europa», organizado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

O prof. Claude Nigoul, encarregado de versar o tema, lembrou a assinatura da Segunda Convenção de Lomé (mais conhecida por Lomé-II) em Março deste ano e em que participam a Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Dentro do «esforço de responder às necessidades reais dos Países do Terceiro Mundo», Lomé-II terá quase, inevitavelmente, que congregar também Moçambique e Angola, disse Claude Nigoul, secretário-geral do Instituto Europeu dos Altos Estudos Internacionais de Nice. «Angola e Moçambique – caso o queiram – deverão integrar-se dentro de dois ou três anos: para isso contará o factor Portugal, que passará a reger-se em termos comerciais pelo espírito das comunidades, embora tal não abarque a cooperação bilateral» adiantou aquele especialista.

Crê-se que o facto do Zimbabwe ter aderido a Lomé-II, para fugir à dependência económica da África do Sul, contribuirá para que Moçambique e Angola tomem decisão similar.

Nesse campo, citaria especialmente Moçambique, «cujas relações comerciais com a África do Sul não são negligenciáveis».

Portugal poderá jogar aí como peão «psicológico», além da questão comercial, para uma mudança da vontade política de Maputo e Luanda – disse Nigoul.

Ontem, também, o irmão do presidente francês disse no âmbito do referido Seminário que as dificuldades levantadas quando à integração de Portugal na CEE poderão contribuir para «apressar a resolução dos próprios problemas da Comunidade».

Na opinião do presidente do Centro Europeu de Cooperação internacional, os problemas de carácter económico suscitados pelo alargamento dos Nove serão «uma pressão suplementar» conducente a um melhor entendimento político.

Nos diferendos políticos da CEE, Oliver Giscard D'Estaing citou como problemas fundamentais a inexistência de uma diplomacia europeia e de uma defesa continental, mesmo que integrada no contexto da OTAN, e a falta de uma consciência e espírito europeu conjugada com falta de instituições políticas de afirmação europeia.

No capítulo da defesa, defendeu a teoria de uma força europeia integrada que sirva como elemento dissuasor face à eventualidade de agressão ao continente.

Portugal abrangido por movimentações militares na Europa

Realiza-se na parte Sul da Europa, de 29 de Setembro a 14 de Outubro, um importante exercício da NATO intitulado «Display Determination 80» e que tem por finalidade treinar as forças terrestres, aéreas, marítimas e anfíbias da Região Sul de forma a melhorar a sua prontidão e preparação e garantir a coordenação entre as diversas forças aliadas.

Pretende-se também testar a capacidade aliada de defeder, reforçar e reabastecer a Zona Sul em caso de ameaça ou conflito. Durante o exercício um comboio aliado navegará de Lisboa para o Norte do Egeu, através de Gibraltar, La Spezia e Palermo, escoltado por forças navais aliadas. Forças anfíbias executarão um desembarque em cabo Teluada. Forças aéreas de Portugal, EUA, Itália, Reino Unido e Turquia executarão missões ofensivas e defensivas de apoio às outras forças. Forças portuguesas e italianas de infantaria actuarão no NE da Itália.

Em função destes exercícios, a Base Aérea das Lajes, vai ser palco de intensa actividade aérea para apoio a diversas manobras da NATO, que são uma parte dos grandes exercícios a realizar na Europa.

Durante esse período também será efectuado um movimento de aviões A10 dos Estados Unidos para Bentwaters, na Inglaterra, bem como de outros aviões para apoio aos A10. Este exercício terá o nome de «Ready Bentwaters».

saldíssimos

ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ 15 DE SETEMBRO

armazéns
CONDE BARÃO

Chapéus de sol, 498$00; colchões de molas 2.980$00; cobertores em veludo, 498$00; biquinis para homem, 39$50; calças em cotelé, 498$00; cortinados com descontos até 60%; seda «lionesa», 98$00 metro; copos e taças em cristal, 10$00; T-shirts, 39$50; vestidos em malha, 248$00; fatos de treino, 498$00; calças em linho, 398$00; popelines, 69$50, metro; fatos para homem, 980$00; camisas para homem, 198$00; pano lençol terylene, 128$00 metro; alcatifas, 228$00 m2

saldíssimos

Lisnave e Setenave em terceira posição a nível mundial

Estaleiros portugueses da Lisnave e Setenave ocupam a terceira posição no mundo como centros de reparação naval afirmou ontem à Anop Afonso Howell, administrador delegado da Lisnave.

Singapura e Roterdão ocupam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente.

Um grupo de jornalistas visitou ontem as instalações da estação de desgasificação e limpeza situada na Trafaria, que será inaugurada em Outubro do corrente ano.

Esta estação, orçada em seiscentos milhões de escudos, tem uma área aproximada de sessenta mil metros quadrados, com capacidade de armazenagem de águas sujas de vinte mil toneladas e de armazenamento de óleos de quinze mil toneladas/hora.

Com as novas instalações, a Lisnave visa oferecer aos armadores a mais moderna e sofisticada estação de desgasificação e limpeza de estaleiros navais existente no mundo, a qual vai minimizar o tempo de reparação dos navios que habitualmente vêm à Lisnave.

A Lisnave está desde 1976 apta a receber todo o tipo de navios, docando anualmente cerca de 20 por cento dos petroleiros que abastecem a Europa Ocidental, Estados Unidos e Canadá.

A necessidade do combate à poluição do mar pelo petróleo levou a empresa a estudar e desenvolver alternativas à descarga no mar das guas contaminadas provenientes das operações de lavagem e lastro, afirmou o responsável.

A Lisnave iniciou em Dezembro de 1978 a construção da estação de limpeza fixa, que está em vias de conclusão, a qual se destina a substituir as flutuantes.

O administrador-delegado da empresa disse ainda aos jornalistas que a Lisnave vai construir um estaleiro em Cabo Verde, orçado em cerca de dois mil milhões de escudos, e que mantém conversações com o Governo de Macau sobre a construção de um estaleiro e de um porto naquele território.

A Lisnave foi também convidada para gerir três estaleiros na India e na Argélia, e está neste momento a construir com um consórcio inglês em Jidá, na Arábia Saudita, um estaleiro orçado em dez mil milhões de escudos.

Os estaleiros navais da Lisnave, na Margueira e na Rocha do Conde de Óbidos, em Lisboa, empregam um total de 8500 trabalhadores.

Afectado o tráfego aéreo

Técnicos de Telecomunicações continuam paralisados

Os técnicos de telecomunicações aeronáuticas da ANA – Aeroportos e Navegação Aérea, em greve desde as zero horas de ontem decidiram prolongar a paralisação até às 24h00 do próximo domingo.

É de 100 por cento a adesão ao movimento – informa a ANOP, citando um porta-voz dos grevistas.

A paralisação, com que os trabalhadores interessados procuram obter melhorias de remuneração e segurança social decorrentes das respectivas qualificações, fora decidida por 48 horas, mas viu-se prorrogada por mais um dia após uma reunião efectuada ontem à tarde.

O tráfego processa-se normalmente, mas «com um controlo do espaço aéreo inferior ao dos anos quarenta – declarou também à ANOP o mesmo informador.

A ANA está a recorrer por motivo da greve, à montagem provisória de equipamentos militares que utilizam, segundo o referido porta-voz, frequências de emergência, pelo que «não estão a ser cumpridas – disse ainda – as condições internacionais mínimas de segurança».

Na próxima segunda-feira, os técnicos de telecomunicações aéreas decidirão a forma de prosseguir a luta, sem excluirem, desde já, segundo afirmaram à ANOP, a prorrogação desta greve de três dias. A greve registou uma adesão de cem por cento no Aeroporto do Funchal, disse um responsável local.

Revelou, ainda, que a situação no Aeroporto de Porto Santo é absolutamente normal, sem qualquer paralisação.

Paralisação da frota da Mauritânia

Prejuízo de cerca de 400 mil contos

Traduzem-se num prejuízo de 400 mil contos anuais as consequências da paralisação da frota portuguesa que pescava na Mauritânia – afirmaram ontem em conferência de Impnresa representantes do sindicato do sector.

Durante este encontro foi denunciado ainda que pescadores portugueses com pavilhão em Marrocos vão trabalhar em zona de guerra, pois a sociedade mista de pesca luso-marroquina actuará nas águas do antigo Sara Espanhol, que a Frente Polisario disputa aquele país.

Numa reunião ontem efectuada na sede do Sindicato dos Maquinistas Práticos, os representantes sindicais acusaram o actual Governo, como os anteriores, de procurar «Liquidar o sector nacionalizado» das pescas. O secretário de Estado João Albuquerque – afirmaram – «não define uma política para as pescas, agravando a situação actual e futura das pescas portuguesas.

Aludiram ainda à venda de dois navios da Sociedade de Armadores da Pesca de Arrasto, dois da Sociedae dos Armadores de Pesca do Bacalhau, três da Sociedade de Pesca de Crustáceos do Algarve e dois da Companhia Portuguesa de Pescas, assim como o que designaram por «dádiva aos marroquinos de quatro navios

Mais vale prevenir do que prender

Terminou seminário sobre droga

O aumento dos educadores na prevenção da droga em Portugal é uma das medidas preconizadas para 1981, segundo o secretário de Estado da Educação, Roberto Carneiro.

Presidindo à sessão de encerramento do Seminário Sobre a Prevenção da Droga em Meios Escolares e Extra Escolares em Lisboa, Roberto Carneiro reafirmou a necessidade de actuação em relação aos traficantes, bem como da intervenção do Estado e outros agentes educadores na prevenção da droga.

O Seminário Internacional sobre a Droga foi promovido pela UNESCO e nele participaram 22 países. Durante o Seminário foram avaliados comparativamente os métodos de educação preventiva nos vários países participantes, a qualidade da educação escolar e extra-escolar, bem como o apoio económico necessário à planificação.

No âmbito do programa de prevenção em prática desde há dois anos, cabe aos educadores na prevenção («mediadores») dar informação aos alunos, docentes e famílias e encaminhar os casos que necessitem da aplicação de uma terapêutica.

O programa-piloto de pevenção funciona em Centros de Contacto em Lisboa, Porto e Coimbra, e nele colaboram o Gabinete Coordenador do Combate à Drogra, Centro de Estudos de Profilaxia e Centro de Investigação e Controlo da Droga.

Em Montemor

Entregues mais duas reservas

Técnicos do MAP, sempre acompanhados por forças da GNR, desanexaram ontem no distrito de Évora duas reservas integradas em outras tantas UCP's do concelho de Montemor-o-Novo.

Na UCP «União das Silveiras» foi entregue a João Farrajota Alves uma reserva com cerca de 310 hectares, equivalentes a 91 mil pontos, situada na Herdade da Caeira.

O Secretariado Distrital de Evora das UCP's e COOP's agrícolas protesta contra esta entrega que considera ilegal, afirmando que a reserva foi pedida ao MAP fora do prazo legal. Sobre aquele aspecto o secretariado referiu que o prazo para o pedido de reservas expirou em 30 de Junho de 1978 e esta reserva foi pedida no dia 18 de Julho do corrente ano.

Na UCP «Andrade e Silva», foi entregue a Joaquim Falcão Marques dos Santos uma reserva cuja área e pontuação o secretariado desconhece, situada na Herdade dos Cuncuros.

Aumenta adesão de docentes às Jornadas Pedagógicas

Existe o consenso a nível nacional e internacional de que o aperfeiçoamento contínuo dos professores aparece como uma necessidade da formação profissional dos docentes e que deve ser uma obrigação para os governos e para as autoridades a todos os níveis. Entre nós, esta exigência está contida na Proposta Reivindicativa Nacional subscrita por todos os Sindicatos de Professores.

É com base neste princípio que o SPGL promove uma vez mais, este ano, entre 15 e 30 do corrente, um conjunto de acções de formação permanente de professores sob a designação de Jornadas Pedagógicas. A adesão dos professores a estas iniciativas tem sido crescente de ano para ano. De acordo com o SPGL, por duas razões bem diferentes (embora complementares): porque um número cada vez maior de professores sente a necessidade de se valorizar profissionalmente tanto no campo científico como no pedagógico, e porque o cuidado (por outro lado) posto pelo Sindicato na preparação das Jornadas Pedagógicas lhes tem garantido uma qualidade crescente e assinalável.

Ministros assinam protocolo

Dez navios para Viana e para a Setenave

PORTO, 13 – Os ministros Viana Baptista e Álvaro Barreto assinaram ontem, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, um protocolo de encomendas destinadas a este estaleiro e à Setenave.

O titular dos Transportes disse que «estas encomendas foram fruto de entendimento entre o seu Ministério e o da Indústria, bem como dos armadores e da banca». As encomendas (assinadas) referem que serão construídos cinco navios em Viana do Castelo e outros tantos na Setenave.

Por seu lado, o titular da pasta da Indústria anunciou que o seu ministério está em contacto com a OTAN no sentido de serem construídos nos estaleiros de Viana e da Setenave quatro fragatas. A concluir, Álvaro Barreto afirmou que «é a primeira vez desde há dez anos que se toma uma medida de reequipamento da Marinha Mercante Portuguesa, a qual garante, por um período de dez anos, os postos de trabalho existentes nos referidos estaleiros».

BIG BEN
BOUTIQUES
Baixas de preço, 30 %
Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE OEIRAS

SEGUNDO ANÚNCIO

Henrique Crespo Lopes, Primeiro-Ajudante em exercício da Conservatória do Registo Civil de Oeiras.

Faço saber que Chin Yu Pin, solteiro, residente na Quinta da Correia, Lote 9-2.º, direito, Venda Nova, Amadora, requereu nesta Conservatória a alteração do seu nome para MÁRIO ALEXANDRE CHIN, sendo por este meio convidados os interessados a deduzir oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias.

Oeiras, 5 de Setembro de 1980.

O AJUDANTE

Henrique Crespo Lopes

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE OEIRAS

SEGUNDO ANÚNCIO

Henrique Crespo Lopes, Primeiro-Ajudante em exercício da Conservatória do Registo Civil de Oeiras.

Faço saber que CHIN YOU PON, solteiro, residente na Quinta da Correia, Lote 9-2.º, direito, Venda Nova, Amadora, requereu nesta Conservatória a alteração do seu nome para HENRIQUE CARLOS CHIN, sendo por este meio convidados os interessados a deduzir oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias.

Oeiras, 5 de Setembro de 1980.

O AJUDANTE

Henrique Crespo Lopes

Perante a condescendência dos Governos ocidentais

Militares golpistas instalam-se no Poder na Turquia

O regime militar ontem instaurado na Turquia na sequência do golpe de Estado que derrubou o Governo constitucional de Suleyman Demirel, controla totalmente o país e instala-se tranquilamente no Poder perante a benevolente condescendência da generalidade dos países ocidentais. À excepção da Itália, cujo ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou a sua «profunda preocupação» pela situação criada na Turquia após o golpe, apenas a Suécia considerou os acontecimentos como «um passo atrás na democracia» – segundo as palavras do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Ola Ullsten.

Nos EUA o Departamento de Estado afirmou que os Estados Unidos «devem inquietar-se com qualquer tomada de Poder a um Governo democraticamente eleito», mas acrescentou que Washington «notara que, ao tomarem o Poder, os militares turcos declararam contar recolocar no Poder um Governo democrático capaz de governar».

No que respeita à posição dos Estados Unidos – reconhecer ou não o novo regime turco – o porta-voz afirmou que «esta questão não se coloca porque as nossas relações com a Turquia não foram interrompidas». Acrescentou que os EUA continuarão a ajudar económica e militarmente a Turquia.

Considerou ainda existir uma «diferença qualitativa importante» entre o golpe de estado militar turco e as recentes tomadas de Poder por militares na Bolívia e na Coreia do Sul.

O porta-voz desmentiu vigorosamente que as actuais manobras militares da NATO na Turquia tenham servido de «cobertura» aos preparativos do golpe de Estado. Disse ainda a este respeito que os Estados Unidos pensavam, no quadro destas manobras «enviar proximamente» para a Turquia «um certo número» de tropas. Lembre-se que 4900 soldados americanos encontram-se já estacionados em permanência naquele país.

Os Estados Unidos, disse o porta-voz, «notaram com interesse que os militares turcos reafirmaram a sua fidelidade à Aliança Atlântica depois de se terem apoderado do Poder». O tratado de defesa americano-turco, assinado no passado dia 22 de Março, continua em vigor, acrescentou.

O Departamento de Estado exprimiu entretanto a esperança de que os membros do Governo derrubado e da oposição detidos pelos militares ou enviados para residências fixas, quando do golpe, sejam postos em liberdade muito proximamente.

Em Bruxelas, e como era de esperar, e em contradição com outras tomadas de posição, funcionários da Organização do Tratado do Atlântico Norte classificaram o golpe como «questão estritamente interna».

As mesmas fontes acrescentaram que a Aliança Atlântica necessita de uma Turquia forte, estável e liberta da violência.

Entretanto, um porta-voz da NATO exprimiu a posição oficial de «não comentário». Mas em privado, membros das quinze delegações nacionais da NATO disseram que os acontecimentos na Turquia estavam a ser observados de perto e que o maior receio da Aliança era uma reacção popular violenta ao golpe militar.

Um funcionário declarou que a NATO espera que o golpe siga o curso dos golpes militares na Turquia em 1960 e 1971, com um rápido restabelecimento da ordem e eventual regresso ao controlo civil.

No entanto, outros funcionários pensam que há a ter em conta o novo factor determinado pelo crescente peso do fundamentalismo muçulmano, que se opõe à inclusão da Turquia na NATO e ao estabelecimento de ligações mais estritas com o Mercado Comum europeu.

Numa entrevista concedida em Junho passado, um membro do Estado-Maior-General turco, que recusou ser identificado, dissera que os dirigentes militares estavam mais interessados em ajudar a NATO do que na pacificação interna.

Na União Soviética, a agência TASS noticiou o golpe militar chamando a atenção para o facto de as primeiras notícias sobre os acontecimentos serem provenientes da secretaria norte-americana de Estado.

A primeira notícia da TASS citava precisamente as autoridades governamentais de Washington.

Um outro despacho da TASS recordava o período de instabilidade política, terror crescente e crise económica que precedeu o golpe e os repetidos avisos dos militares aos partidos políticos, em conflito sobre a necessidade de pôr termo à anarquia.

Também em Bruxelas, a Comissão da Comunidade Económica Europeia anunciou por seu lado estar a seguir atentamente os acontecimentos na Turquia, país que tem um acordo de associação com a Comunidade.

Em comunicado ontem divulgado em Bruxelas, a Comissão «exprime a sua grande esperança de que os direitos humanos sejam completamente respeitados e que as instituições democráticas sejam rapidamente restabelecidas».

O discurso do general

Num discurso ao país, o general Kenan Evren, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, declarou ontem que o primeiro-ministro Soleyman Demirel e o líder da oposição Bulent Ecevit se encontravam sob «custódia».

Evren acrescentou que o Conselho Nacional de Segurança, que inclui também os chefes dos Estados-Maiores do Exército, Armada e Força Aérea, devolverá o poder aos civis «quando a paz e a ordem do Estado forem restabelecidas».

O novo homem forte da Turquia sublinhou que o golpe tem por objectivo «colocar a democracia, que não se podia controlar a si própria, de novo em alicerces firmes» e salientou que a Turquia «respeitará todas as suas obrigações internacionais para com oa NATO e outros acordos existentes».

No seu discurso, que durou 30 minutos, Evren referiu-se à recente instabilidade que reinava no país, à débil economia e ao crescente terrorismo de extremistas de direita e esquerda.

O general acrescentou que muitos deputados tinham também sido «colocados sob custódia», mas acrescentou que nenhum será responsabilizado pela sua actividade política. Afirmou no entanto que os deputados poderão ser julgados por «actiidades contra a lei e contra a Costituição».

Os militares anunciaram entretanto o encerramento de duas confederações sindicais, uma de extrema-esquerda e outra de extrema-direita. A central sindical Turkis, centrista, não foi encerrada.

Não há até agora qualquer notícia de resistência ao golpe e o tráfego aéreo com o estrangeiro prossegue normalmente. Os bancos por seu turmo serão reabertos ao público na próxima segunda-feira.

Completado o elenco governativo

Nomeados quatro vice-primeiros-ministros em Angola

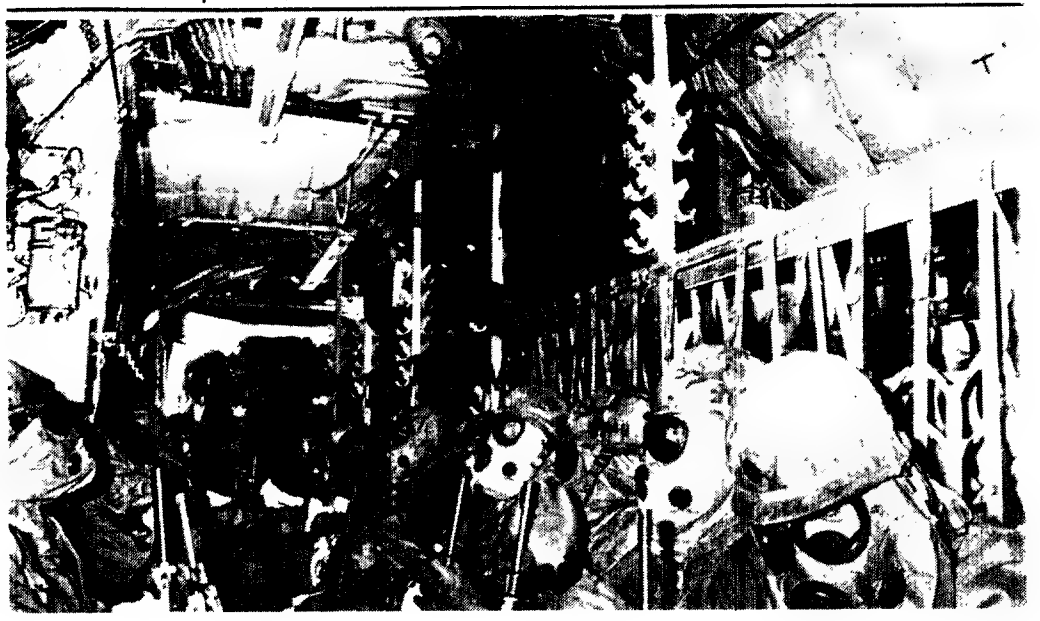
O chefe de Estado angolano acaba de completar o seu Governo nomeando quatro vice-ministros no domínio da construção, comcunicações e saúde, segundo foi anunciado oficialmente ontem, em Luanda.

José Eduardo dos Santos, nomeou para o cargo de vice-ministro das Comunicações Lucínio Tavares Ribeiro, que substitui nestas funções Ilídeo Alves Machado. Dois vice-ministros são ainda nomeados no campo daconstrução, Luís Manuel Fonseca Santos e Amílcar Pimental Aguiar, que se ocupará, mais particularmente, do material e tecnologia necessários à construção.

Eduardo dos Santos nomeou ainda Flávio João Fernandes para o cargo de vice-ministro da Saúde, enquanto que o cargo de comissário provincial adjunto de Bengo será provisoriamente ocupado por Jacinto Pascual Fortunato.

A excepção do vice-ministro das Comunicações e Transportes, os outros cargos são agora criados o que realça em Luanda o carácter técnico que revestem as personalidades dos novos membros do Governo angolano. A maioria, com feito, são técnicos que trabalhavam há vários anos nos mesmos Ministérios...

Estas novas nomeações ocorrem após duas remodelações governamentais decididas nos passados dias 8 e 12 de Julho, pelo Presidente da República.



Soldados americanos voaram de Fort Lewis, nos EUA, para a RFA onde estão a participar em manobras da NATO. Viajaram a bordo de um Hercules C-130 equipados com as curiosas máscaras anti-gás e roupas especiais que se vêem na telefoto UPI/ANOP/«DL». O equipamento destina-se à simulação de operações de descontaminação química

PUB.

GREVE NA CENTRALCER e na UNICER

(SECTOR CERVEJEIRO)

PRE-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AOS CONSELHOS DE GERÊNCIA DAS EMPRESAS

No cumprimento do que dispõe o Artigo 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Organizações Sindicais abaixo assinadas levam ao conhecimento das entidades supra indicadas que, na defesa dos direitos dos seus associados e exigindo o cumprimento dos acordos estabelecidos com a Comissão Sindical Negociadora quanto à negociação da matéria económica, decretam paralisação dos seus associados na Centralcer e Unicer, entre as 08.00 horas do dia 16 de Setembro e as 08.00 horas do dia 17 de Setembro de 1980.

Lisboa, 11 de Setembro de 1980

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS
SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉNS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA METALOMECÂNICAS E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO VESTUÁRIO, TINTURARIAS E LAVANDARIAS DO DISTRITO DO PORTO
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA ALIMENTAR
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIAS E VIGILÂNCIAS, LIMPEZAS E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO NORTE
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ALIANÇA SEGURADORA

NOVAS INSTALAÇÕES
POSTO CLÍNICO

O serviço de assistência a sinistrados da Aliança Seguradora, passa a funcionar na R. D. João V, 2-B, telef. 681795, em Lisboa, a partir de 15 do corrente.

Brasil

Explodiram mais duas bombas em São Paulo

Dois atentados à bomba, um dos quais fez dois feridos, foram perpetrados na sexta-feira em São Paulo.

No primeiro atentado, no qual duas pessoas foram feridas, visava um restaurante frequentado por estudantes da Universidade de São Paulo. Um dos feridos, um jovem de 19 anos, foi hospitalizado em estado grave. O segundo teve por alvo um prédio da Polícia. Suspeita-se que mais uma vez a autoria dos atentados pertença a grupos de extrema-direita, tal como aconteceu há algumas semanas.

Lula novamente incriminado

O mais conhecido dirigente operário brasileiro e presidente do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio da Silva, mais conhecido por «Lula», foi acusado, na quinta-feira, pela polícia federal, de ter incitado os camponeses, durante uma manifestação, à «desobediência colectiva» e à «luta de classes, através da violência».

Será julgado ao abrigo da lei de segurança nacional.

Tal como Lula foi acusado o secretário-geral do Partido dos Trabalhadores, Jaco Bittar, que participou na mesma manifestação.

Por outro lado, o Tribunal Federal Supremo decidiu quarta-feira processar outro responsável do PT, o deputado João Cunha, igualmente por violação da lei de segurança nacional. Criticara abertamente o comportamento das Forças Armadas durante a greve dos metalúrgicos de São Paulo.

Luís Inácio da Silva declarou quinta-feira que o Governo iniciara uma perseguição sistemática ao Partido dos Trabalhadores. Acrescentou que o regime procurava oimpedir o registo oficial do PT que deve ser solicitado ao Tribunal eleitoral antes do final do ano.

Finalmente, o ministro do Exército, general Walter Pires, decidiu processar um outro deputado da oposição, Genival Tourinho, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), que acusou vários generais de serem os responsáveis pela vaga de terrorismo de direita que se abate sobre o país desde há perto de dois meses.

Terminou a greve das Universidades

Termina hoje a greve de professores e estudantes de dezenas de escolas superiores brasileiras.

Durante uma semana paralisaram as suas actividades um milhão de universitários e 25 mil docentes das Universidades federais, além dos professores de treze escoals particulares.

Os professores, apoiados pelos alunos, lutam por um aumento salarial de 48 por cento, pelo aumento dos recursos federais destinados à educação, elevação ao congresso de um projecto lei que estruture a sua carreira, e revogação de uma lei que permite ao presidente designar os reitores das Universidades federais.

Reacção muito prudente nos EUA

Khomeiny anuncia novas condições para libertar os reféns

O «ayatolah» Khomeiny enunciou ontem à noite as actuais condições para a libertação dos 52 reféns norte-americanos.

«Se os Estados Unidos, declarou Khomeiny restituirem os bens do xá, renunciarem a todos os seus pedidos contra nós, garantirem não se ingerir política nem militarmente nos nossos assuntos, e libertarem os nossos haveres, então os reféns serão libertados».

Reagindo a esta nova posição de Khomeiny, a secretaria norte-americana de Estado afirmou que se torna necessário um exame mais aprofundado das condições postas pelos iranianos para libertar os reféns.

A secretaria emitiu um comunicado duas horas depois da declaração «ayatollah» Khomeiny. O documento acentua que «não é possível tirar conclusões definitivas destas e doutras declarações públicas sem um maior aprofundamento da questão».

Esta prudente reacção do departamento de «stado seguiu-se a um primeiro movimento de relativo optimismo entre os diplomatas e observadores de Washington, motivado pela ausência de qualquer alusão, nas afirmações de Khomeiny, às anteriores exigências de pedidos de desculpa por parte dos Estados Unidos ao Irão e ao problema do julgamento dos reféns. Outro aspecto das declarações de Khomeiny, que parece terem surpreendido os observadores de Washington: o líder iraniano parece ter decidido voltar a tomar nas suas próprias mãos o caso dos reféns, quando, ainda recentemente, afirmara por várias vezes que só ao parlamento iraniano competia pronunciar-se sobre o problema.

Pinochet e a oposição!

Augusto Pinochet, que conseguiu ser reconduzido por mais oito anos, à chefia do Estado chileno, depois da farsa a que chamou referendo, afirma-se agora disposto a estender a mão à oposição, caso esta desista da sua atitude... de oposição!

O chefe da ditadura chilena fez esta proposta, ontem de manhã, diante de uma centena de correspondentes estrangeiros e de enviados especiais, que assistiram ao plebiscito, cujos resultados, se revelaram «favoráveis», como já se sabia de antemão, ao regime militar com 67,54 por cento dos sufrágios.

Segundo Pinochet, a democracia é a melhor fórmula que se pode aplicar a um país, mas com uma «condição»: que se preservada das «insidiosas maquinações corruptoras dos marxistas, que se declaram sempre ferozes defensores da democracia para submeterem em seguida os países onde põem os pés.»

Pinochet reafirmou a sua oferta de paz à oposição desde que esta aceite as regras do jogo (de Pinochet) impostas pelos resultados do referendo. Recorda-se que este foi, desde o início, contestado pela oposição chilena, pela igreja do país e pelos governos de diversos países, que assinalaram a falta de condições de liberdade, igualdade e honestidade em que o referendo foi levado a cabo.

Polisário e Marrocos rejeitam proposta da OUA

Marrocos e a Frente Polisario anunciaram ontem que rejeitam o plano de paz para o Sara Ocidental proposto por um comité especial da Organização de Unidade Africana (OUA).

Segundo o plano, proposto por um comité de representantes de seis países da OUA, uma força das Nações Unidas deveria supervisar um cessar-fogo no território, com início em Dezembro, ao que deveria seguir-se a realização de um referendo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino, Mohamed Bucetta disse aos jornalistas que a proposta «não tinha nada de novo e que, de qualquer forma, não passava de uma recomendação que necessitava de ser aprovada por uma maioria de dois terços dos Estados membros da OUA» na próxima cimeira da Organização, marcada para Julho, no Quénia.

Num comunicado distribuído em Freetown, a Frente Polisario disse que não havia necessidade de referendo no Sara Ocidental porque «o povo saraui já fizera a sua autodeterminação ao escolher a Polisario como único e legítimo representante».

ANTÓNIO DIAS

FALECEU

Sua esposa, filho e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
TELS. 844547 e 840098

Conversações romeno-egípcias

Egipto pode vir a exigir retirada israelita de Jerusalém

A Roménia e o Egipto apelaram ontem para o desenvolvimento de esforços para a paz no Médio Oriente que conduza à retirada israelita de todos os territórios árabes ocupados e ao estabelecimento de um Estado palestiniano.

Um comunicado final das conversações mantidas pelo presidente da Roménia, Nicolau Ceausescu e o vice-presidente egípcio Hosni Mubarak indica que, aparentemente, o Egipto não entende a retirada total antecipada de Israel como pré-condição para chegar a um acordo.

Contudo, o comunicado torna claro que o Egipto pode vir a exigir que Israel «saia da zona árabe de Jerusalém».

O documento afirma que «ambas as partes consideraram que a actual situação no Médio Oriente impõe a intensificação dos esforços para o estabelecimento de uma paz global, justa e duradoira, conducente à retirada de Israel de todos os territórios ocupados em 1967, incluindo a zona árabe de Jerusalém, e à resolução da questão palestiniana na base do direito à autodeterminação e instalação de um Estado independente».

WALDHEIM PREOCUPADO

O secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim, mostra-se profundamente preocupado com a situação mundial no relatório anual, ontem apresentado, sobre a actividade da organização.

O mundo tem de reconhecer, segundo Waldheim, que não há nem pode haver solução imediata para o problema no Médio Oriente. Para obter quaisquer progressos nessa região, importa sobretudo melhorar de forma decisiva o diálogo e o propósito de entendimento.

Acerca da situação no Mundo, Waldheim declara não acreditar na iminência de uma terceira guerra mundial.

«Mas há sem dúvida, acrescenta, motivos para inquietação no estado actual das relações internacionais, com a quase impossibilidade de prever o futuro que as caracteriza.»

Atentados no País Basco contra PCE e UGT

Ficaram feridas sete pessoas, em consequência de duas explosões registadas nas delegações de Pamplona do Partido Comunista de Navarra e da União Geral dos Trabalhadores (UGT – sindicato de tendência socialista).

A primeira explosão, na delegação do Partido Comunista de Navarra registou-se pelas 12h00 locais, a que se seguiu dez minutos depois, a explosão do engenho colocado na sede da UGT.

Os prejuízos materiais são elevados. Ignora-se o estado de gravidade dos feridos. Entretanto, em Irun, foram lançados dois «cocktails molotov» contra os escritórios da sociedade Iberduero, que está a construir a central nuclear de Lemoniz, a norte de Bilbau. Os prejuízos são pouco importantes.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MOVEIS E MAPLES AO DESBARATO

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 251 00 92 — SACAVÉM
LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B, junto ao Pão de Açúcar — COVA DA PIEDADE
LOJA 11 — Rua Pedra Blanco, 73 — Telef. 32 20 31 — V. FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA
LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917861 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 43-D — Prédio Muzangala — Telef. 219 28 94 — LINDA-A-VELHA

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Inscreva-se de 8 a 26 de Setembro nos cursos:

DE INICIAÇÃO
MÉDIO
SUPERIOR

Associação Portugal-RDA

Pç. José Fontana, 17-4.º 1000 Lisboa
Telef. 539821/2 das 15h às 19h

estude GUITARRA

em sua casa por correspondência

Receba GRÁTIS uma guitarra

Peça já informações a:

CCC PORTUGAL • EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32 -
1096 LISBOA CODEX — Tel 54 35 63

Peço informações sobre o Curso de Guitarra.
Nome
Morada
Localidade

G3. DL

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

"10 ANOS DA CGTP-IN — UNIDADE E LUTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES"

REGULAMENTO

1 — Poderão concorrer nesta iniciativa todos os fotógrafos portugueses.

2 — Os trabalhos a apresentar serão subordinados ao tema geral das comemorações do X Aniversário: «10 anos da CGTP-IN — Unidade e luta dos trabalhadores portugueses».

3 — Este concurso tem três modalidades:
— fotografia a preto e branco
— fotografia a cor
— diapositivo

4 — As fotografias concorrentes deverão ter como medidas mínimas:
cor — 18 x 24 cm
preto e branco — 24 x 30 cm

Os diapositivos concorrentes deverão ter como medidas obrigatórias:
24 x 36 mm

5 — Os trabalhos deverão dar entrada efectiva até ao dia 28 de Setembro de 1980, na CGTP-IN

CONCURSO DE FOTOGRAFIA DA CGTP-IN

R. VICTOR CORDON, 1 - 3.º

1200 LISBOA

6 — Cada concorrente poderá apresentar o número de trabalhos que entender.

7 — Em todos os trabalhos deverá estar mencionado o pseudónimo e o título da obra, e devem ser acompanhados por uma carta lacrada, tendo por fora o pseudónimo e por dentro o nome completo, profissão, morada e telefone, assim como os títulos dos trabalhos entregues.

8 — O júri é composto por Augusto Cabrita, Luís Manuel Vasconcelos e Miguel Medina.

9 — Aos autores dos trabalhos escolhidos em cada uma das três modalidades serão atribuídos prémios equivalentes ao 1.º, 2.º e 3.º classificados. Os primeiros prémios constam de uma viagem para uma pessoa a um país socialista, com todas as despesas pagas, entre Maio e Setembro de 1981, em data a acordar. Estas viagens são oferecidas pelo Grupo Intersindical de Turismo Social — GITUS.

10 — A CGTP-IN fica proprietária de todos os trabalhos e com todos os direitos de publicação sobre os mesmos, a contar da data da divulgação dos resultados do concurso.

11 — Ao júri é reservado o direito de não atribuição do prémio caso a qualidade das obras apresentadas justifique tal decisão.

12 — Da decisão do júri não haverá recurso.

13 — Os trabalhos apresentados serão expostos no decorrer das comemorações do X Aniversário da CGTP-IN, em Lisboa, e, posteriormente, em outros pontos do país.

14 — Todos os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo júri.

NOTA: Devido às inúmeras solicitações recebidas foi decidido prolongar o prazo de recepção dos trabalhos até ao dia 28 de Setembro.

CGTP-IN

Conferência Mundial de Energia

Prevista grave penúria no início dos anos 2000

Uma verdadeira crise de energia, caracterizada não por uma subida em flecha dos preços, mas por uma penúria de recursos, correo risco de vir a produzir-se no ano 2000, consideraram os 3000 peritos que participaram na conferência mundial de energia.

O panorama traçado durante cinco dias em Munique revela as dificuldades previsíveis com o abastecimento de energia, a menos que haja um «salto em frente» nos países industrializados, nomeadamente no nuclear e no carvão, e uma maior ajuda financeira dos países que dispõem de excedentes, como acontece com os membros da OPEP.

Três anos depois da última conferência de energia em Istambul, os peritos manifestaram a sua inquietação relativamente ao atraso verificado nos programas nucleares – a potência instalada no ocidente é duas vezes menor do que o previsto – e os esforços insuficientes para substituir o petróleo como recurso energético.

Nos próximos dez anos, por motivo de insuficiência de exploração de outros recursos, a produção do «ouro negro» vai atingir o máximo. Os problemas de abastecimento em petróleo poderiam mesmo por-se mais cedo, pois a OPEP, que fornece 80 por cento das exportações mundiais, enveredou por uma política de limitação global da sua produção.

O petróleo constitui a fonte de energia melhor adaptada ao rápido crescimento das necessidades dos países em desenvolvimento, que triplicarão, pelo menos, até ao ano 2000. Destes, apenas alguns países muito povoados, como o Brasil ou o Egipto, poderão ter interesse no nuclear, e o carvão de que os três grandes (a URSS, Estados Unidos e China) dispõem em grandes quantidades, apresenta enormes problemas de utilização e transporte.

Segundo os peritos, países industrializados e países da OPEP partilham as responsabilidades destas previsões energéticas «cerradas» para o ano 2000.

Sem se aventurarem no plano político, os mesmos peritos criticaram, por exemplo, certos europeus pelo facto de terem baseado os seus cálculos numa progressão do consumo doméstico de petróleo: caso da Grã-Bretanha, importante produtor de «ouro negro» ou da Itália, que para garantir a produção de electricidade em 1978, consumiu 28 milhões de toneladas de petróleo bruto, três vezes mais do que a RFA.

Finalmente, numerosos peritos convidaram os países da OPEP cujos excedentes financeiros atingirão 300 mil milhões de dólares no final de 1980 a investir maciçamente na produção de energia no terceiro mundo. De momento, o único projecto internacional – criação de uma filial do Banco Mundial dotada de 25 mil milhões de dólares – não parece suscitar uma grande paixão, nomeadamente junto dos países da OPEP.

(Jean-Louis Lemarchand, da AFP).

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

CONSERVATORIA DO REGISTO CIVIL DE OEIRAS

SEGUNDO ANÚNCIO

Henrique Crespo Lopes, Primeiro-Ajudante em exercício da Conservatória do Registo Civil de Oeiras.

Faço saber que Chin Fee Sem, solteira, residente na Quinta da Correia, Lote 9-2.º direito, Venda Nova, Amadora, requereu nesta Conservatória a alteração do seu nome para ISABEL MARIA CHIN, sendo por este meio convidados os interessados a deduzir a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias.

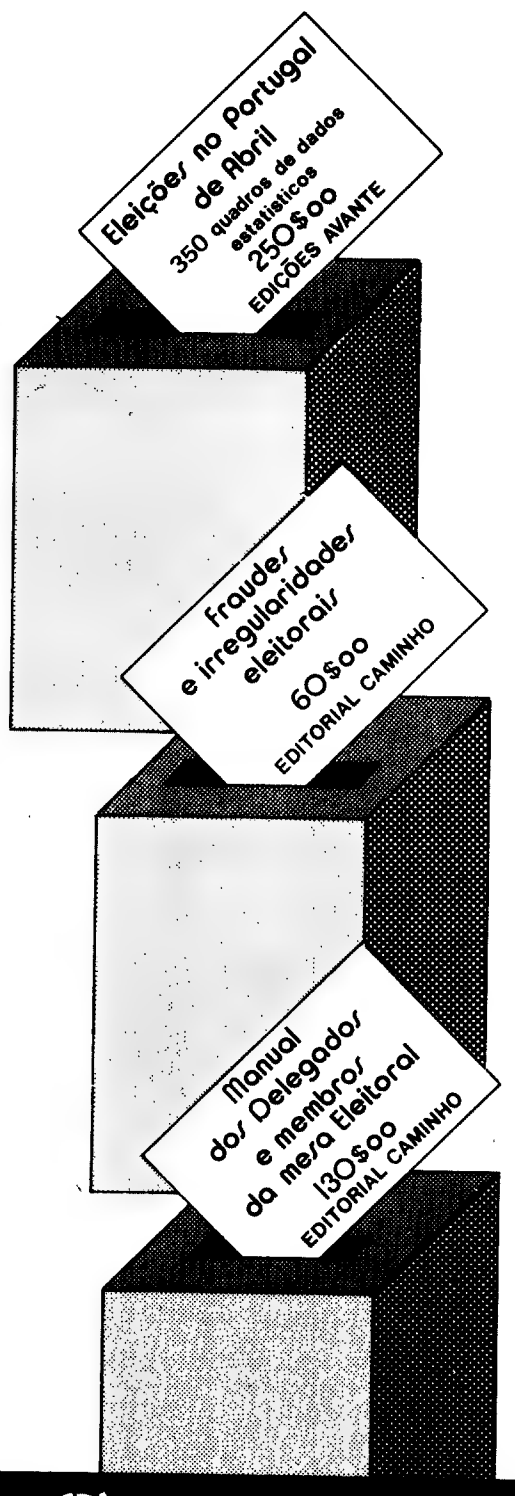
Oeiras, 5 de Setembro de 1980.

O AJUDANTE

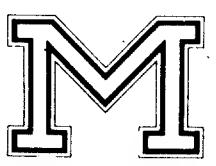
Henrique Crespo Lopes

ELEIÇÕES 80

3 livros fundamentais

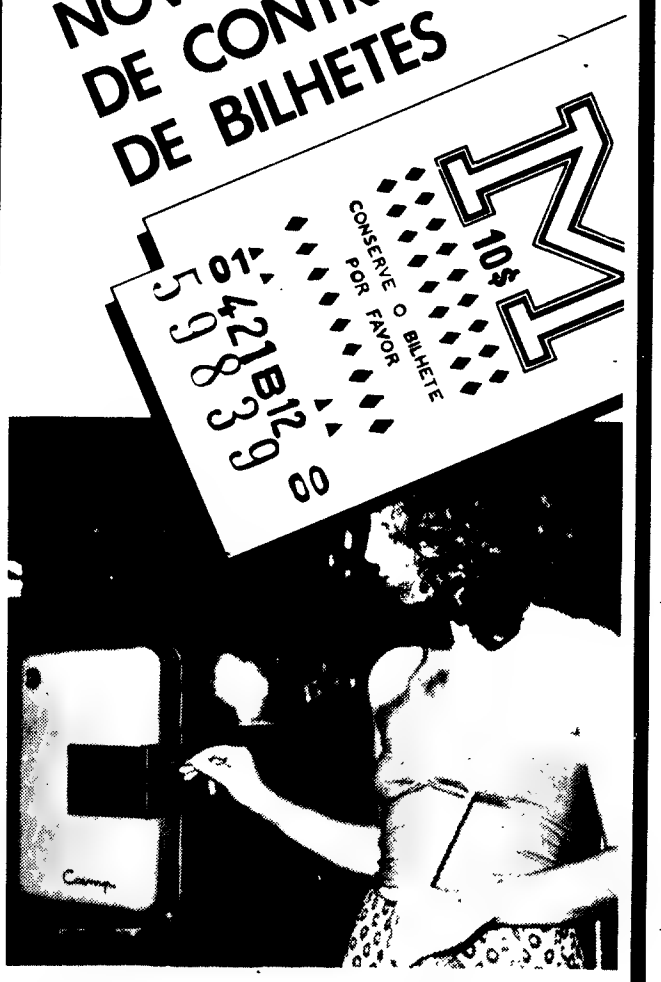


CDL a distribuição



Metropolitano de Lisboa E.P.

NOVO SISTEMA DE CONTROLO DE BILHETES



SISTEMAS MAIS SIMPLES PARA VOCÊ VIAJAR MAIS RÁPIDO

Leia as instruções e os avisos nas estações

Desporto

Ponta esquerda

João Pedro: houve crime?

Segundo informa o nosso prezado colega «A Bola», na sua edição de hoje, **foi enviado ao delegado do procurador-geral da República do Tribunal da Comarca do Barreiro o processo respeitante à morte de João Pedro** (futebolista da Cuf) **para conhecimento e eventual procedimento criminal.**

João Pedro fora reprovado pelo Centro de Medicina Desportiva do Barreiro mas, mais tarde (talvez a pedido do jogador) considerado apto para a profissão pelo Centro de Medicina Desportiva do Porto. Segundo se crê, **o médico encarregado da observação clínica a João Pedro não mandou proceder ao devido e indispensável electrocardiograma.** Assim, incorre em processo-crime **o clínico que não cumpriu o seu dever.**

O trabalho de esclarecimento deste caso teve origem num detalhado inquérito solicitado pela Direcção-Geral do Apoio Médico, completado agora com o processo cuja fotocópia está também na posse de individualidades desejosas de que seja severamente punido quem tornou possível o desaparecimento de um jovem que não poderia estar no activo como profissional de futebol dada a sua doença cardíaca.

Viseu "em fogo"

Os futebolistas do Académico de Viseu estão **mesmo** sobre brasas: consideram-se credores de vultuosa quantia que não recebem do clube e, portanto, sentem-se perturbados e incapacitados de darem o melhor rendimento.

O problema é de cerca de três mil contos – esclarece o dirigente Jacinto Alexandre, chefe do Departamento de Futebol do clube do Fontelo: **«É uma pequena ondulação no nosso barco: creio que tudo se resolverá nas próximas horas»** – acrescentou.

Entretanto, os jogadores visienses tornaram público um extenso comunicado em que (nomeadamente) se acentua que **«não foram cumpridos os compromissos monetários com os profissionais do Académico de Viseu e esses compromissos traduzem-se por ordenados «luvas» e prémios de jogos, além dos problemas a resolver da época passada. (...) Não se acredita nas muitas promessas feitas pela Comissão de Gestão, na pessoa do seu presidente (...) Continuamos prontos a treinar e a jogar, mesmo sem receber ordenados, «luvas» e prémios: no entanto existe um limite e pedimos aos sócios do Clube Académico de Futebol que nos digam qual será esse limite».**

Segundo afirma o futebolista Aguas, os jogadores estão sem receber desde 28 de Julho, mas esperam até 4.ª feira próxima (prazo limite) até decidirem como agir.

Quase de borla...

Em cada mini-estágio da selecção de futebol, os jogadores recebem (individualmente) ajudas de custo diárias da ordem dos 1800 escudos.

Setúbal: dirigente desmentido

Oliveira e o Futebol Clube do Porto desmentem, totalmente, o dirigente Rui Sales (do Vitória de Setúbal) em relação a uma afirmação de que corriam conversações para o centro-campista que foi estratega nas Antas ingressar no «team» do Bonfim.

Oliveira comenta:

– Não sei de nada. Ninguém de Setúbal falou comigo. Acho que é um boato de todo o tamanho.

O dirigente portista Almeida Santos vai mais longe:

– Como é que poderia ter havido conversas entre elementos directivos do Setúbal e do Porto se não houve qualquer contacto no dia do jogo que fizemos no Bonfim, antes ou depois?

A verdade (segundo Oliveira e o executivo azul-branco) é apenas o interesse dos suiços do Servette que, na 3.ª feira, mandam um emissário ao Porto para tratar de eventual cedência de Oliveira por uma temporada.

Estafeta contra Mortimore

O «internacional» jugoslavo Drazen Muzinic pode alinhar hoje pelo Norwich City, da 1.ª divisão da Liga inglesa, graças a um estafeta que atravessou Londres à hora de ponta para estar a horas na Federação. O estafeta transportava consigo a licença de trabalho necessária para Muzinic poder alinhar pelo seu novo clube, tendo chegado à sede da Federação Inglesa de Futebol poucos minutos antes do fecho do horário de expediente.

Desta forma Muzinic poderá defrontar o Soumthampton, um dos comandantes da Liga, treinado pelo antigo técnico benfiquista John Mortimore.

Sporting em Guimarães: sensação

O calendário [illegible] futebolísticas de mais [illegible] alonga-se este fim-de-semana. Jogos para hoje na 1.ª divisão: Academico de Coimbra-Boavista, no Municipal de Coimbra, às 21 e 15; FC Porto-Espinho, nas Antas, às 21 e 30. Na 2.ª (Zona Norte); Fafe-Paços de Ferreira, em Fafe, às 17. Na 3.ª (Série A): Moreirense-Limianos – Série B: Tirsense-Lamego. Ambos às 17. Série E: União do Funchal-Tires. Série F: Cabeça Gorda-U. Montemor. Ambos às 16 e todos nos campos dos clubes indicados inicialmente.

Para amanhã no topo do interesse, situa-se o Vitória de Guimarães-Sporting, mas outros embates assumem particular curiosidade. Calendário completo da 1.ª divisão: Portimonense-Sporting de Braga, Amora-Varzim, Académico de Viseu-Vitória de Setúbal, Marítimo-Belenenses e Benfica-Penafiel.

Na divisão 2, Zona Norte: Mirandela-Riopele; Chaves-Amarante; Rio Ave-Sanjoanense; U. Lamas-Leixões; Salgueiros-Ermesinde; Gil Vicente-Bragança; Vizela-Famalicão.

Zona Centro: Nazarenos-Viseu e Benfica; Est. Portalegre-U. Leiria; Sp. Covilhã-Oliveirense; Cartaxo-O. Bairro; Agueda-U. Santarém; Torriense-Benf. C. Branco; Beira-Mar-Portalegrense; Caldas-Alcobaça.

Zona Sul: Estoril-V. Gama; Odivelas-Nacional; Lusitânia-Juventude; Montijo-Sacavenense; Beja-C. Piedade; Lusitano-Silves; Quimigal-Farense; Oriental-Est. Amadora.

Quanto à 3.ª divisão, eis os jogos na Série A: Ribeirão - Taipas; Monção - S. Martinho; Mirandês - Neves; Vianense - Mogadourense; Aves - Aguiarense; Valdevez - Merelinense e Prado - Cabeceirense.

Série B: O. Frades - P. Brandão; Vilanovense - Estarreja; Paredes - Feirense; Esmoriz - Lourosa; Valonguense - Vila Real; Leça - Valadares e Lixa - Infesta.

Série C: P. Castelo - Vildemoinhos; Marialvas - Tondela; Guarda - Mangualde; Esperança - U. de Coimbra; Anadia - Vilanovense; F. Algodres - Barco; Lousanense - Febres e Naval -Alba.

Série D: Vieirense - Peniche; Guiense - Pataiense; Alcanenense - Coruchense; R. Maior -Alferrarede; U. Tomar - T. Novas; Nisa - Campomaiorense; Bombarralense - Pombal e Marrazes - Marinhense.

Série E: Oliveirense - Bucelense; Atlético - Olivais; Elvas -Alverca; Almada - Vitória; Camarate - Alcochetense; Vilafranquense - Malveira e P. Pinheiro -Loures.

Série F: Campinense - Barreirense; Lusitano - Trafaria; C. Indústria - Seixal; Olhanense - P. Pires; Aljustrelense - Alvorense; S. Cacém - Esperança e C. Caparica - Sesimbra.

Todos os jogos de amanhã têm início pelas 16 horas.

Selecção: plano

A turma de Portugal defronta a da Espanha em jogo particular de selecções «A» de futebol no dia 20 de Junho, de 1981 – revela o seleccionador português, Juca. Ainda sujeitos a confirmação encontram-se os jogos Portugal-Eire (em 11 ou 18 de Fevereiro) e País de Gales-Portugal (a 15 de Abril). No dia 24 de Março de 1982, Portugal deverá defrontar a selecção da Hungria.

Ao nível de selecção «B», Portugal tem já um encontro marcado em definitivo (com a RFA, no dia 28 de Abril do próximo ano) estando ainda sem confirmação, mas com grandes probabilidades de realização, o jogo Irlanda-Portugal (no dia 18 de Novembro, véspera do jogo entre as selecções «A» dos dois países, para a eliminatória do «Mundial».

Juca tenciona publicar as convocações para o jogo de dia 24 com a Itália (em Génova) na 4.ª feira da próxima semana, devendo seleccionar 17 futebolistas, «pois o encontro é oportuno para proceder a experiências».

Pela 2.ª vez a equipa nacional de futebol dos Estados Unidos defrontará Portugal: desta vez será a 7 de Outubro, em Coimbra, enquanto que a equipa do Cosmos (a melhor do campeonato norte-americano) jogará nas Antas, no dia 30 do mesmo mês, com o FC Porto.

As duas equipas americanas iniciarão uma digressão pela Europa que incluirá os encontros seguintes:

Pela equipa nacional dos Estados Unidos: 1 de Outubrp, em Erlangen (RFA) – F. C. Nuremberg; 4 de Outubro, no Luxemburgo: Luxemburgo «A»; 7 de Outubro, em Coimbra: Portugal «A»; 10 de Outubro: Girondins de Bordeaux (França); 12 de Outubro: F. C. Napoles (Itália); 15 de Outubro: Fiorentina (Itália); 21 de Outubro: Ahly (Egipto); 24 de Outubro: Zamalik (Egipto); 28 de Outubro: Lazio de Roma (Itália); 30 de Outubro Porto Portugal; 5 de Novembro: Betis (Espanha).

Arbitros promovidos

Promoção de árbitros: Augusto Veiga da Silva Cruz (Coimbra) à 2.ª categoria nacional e Carlos Alberto Diniz da Silva Rebelo (também de Coimbra) à 3.ª.

Toni técnico

Tudo se encaminha para que, a breve espaço de tempo, Toni passe a pertencer ao corpo técnico benfiquista, dado que Baroti não deseja ver em plano secundário um futebolista que já não pertence ao elenco de intérpretes de plano cimeito mas muito pode ensinar aos colegas jovens.

Pietra reaparece

Para o jogo com o Penafiel, é dado como certo o regresso do benfiquista Pietra.

Manoel de fora

A péssima forma do brasileiro Manoel leva os responsáveis técnicos do Sporting a fazerem entrar amanhã, como titular frente ao Vitória de Guimarães, o dianteiro Freire.

Campeonato francês

Resultados dos jogos da 10.ª jornada do campeonato de França da 1.ª divisão: Sochaux -Angers, 2-0; Nimes - Bastia, 3-2; Tours - Lyon, 1-1, Bordéus --Nancy, 2-0, Nice - Paris S. G., 1-1; Metz - Mónaco, 1-1, St. Etienne - Valenciennes, 4-0, Nantes - Lille, 4-1, Laval - Auxerre, 0-0 e Estrasburgo - Lens, 2-1 Classificação actual: St. Etienne, Bordeus e Nantes, 15 pontos; Lyon, 14, Paris S. G., 13, Mónaco e Tours, 12, Nice e Sochaux, 10, Lens, Mtez, Valenciennes e Estrasburgo, 9, Laval, Lille e Nacy, 8, Bastia, 7, Auxerre e Angers, 6 e Nimes, 5

Belenenses: à espera de um avião que não surge

Marítimo-Belenenses está em perigo

Está em perigo a realização, amanhã, do embate Marítimo-Belenenses: a greve da TAP impediu que a comitiva **azul** fizesse, até ao princípio da tarde de hoje, a viagem até ao Funchal, estando toda a delegação do Restelo incluída no grupo de mais de 400 pessoas que, no Hotel Penta, em Lisboa, aguarda ordens da transportadora aérea nacional.

– O técnico Peres Bandeira disse-nos:

Só aguardaremos até depois do almoço. Caso não esteja assegurado transporte imediato, os jogadores do Belenenses ficam autorizados a regressar às suas casas e a Federação terá de informar o Marítimo de que não há jogo.

Acrescentou:

– Estava feita a recuperação de Delgado e o grupo que se mantém aqui é integrado pelo dirigente Joaquim Jorge, pelo dr. Camacho Vieira, pelo massagista João Silva e, ainda, pelos jogadores Cepeda, Galvanito, Djão, Moisés, Gonzalez, Pinto da Rocha, Nogueira, Isidro, Tozé, Alfredo, Baltasar, Alhinho, Lima, Amílcar, Jacinto João e, claro, também por Delgado.

Espanha sem greve

A Associação dos Futebolistas Espanhóis decidiu adiar por duas semanas a greve anunciada para amanhã, na segunda jornada do campeonato. A suspensão da greve deve-se a alguns clubes terem já satisfeito as dívidas para com os seus jogadores.

Negociadores revelaram que o Rayo Vallecano pagou cerca de 2,5 milhões de pesetas (cerca de 1,8 milhões de escudos) de dívidas para com os futebolistas, mas o Levante ainda não saldou os 27 milhões de pesetas (cerca de 19 mil contos) que deve aos seus jogadores.

A reivindicação acerca da abolição da lei sobre os jogadores com menos de 20 anos será objecto duma assembleia geral extraordinária da Federação Espanhola de Futebol, durante os próximos dias.

S. R.

Serviços Municipalizados de Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL

Aceitam-se candidaturas até ao próximo dia 30/9/80 para o lugar de Chefe do Departamento de Pessoal, em regime de contrato por 1 ano com possibilidade de posterior ingresso no Quadro mediante concurso público.

FUNÇÕES

De entre outras destacam-se:

— Estruturação do Departamento de Pessoal ajustando-o às necessidades gerais dos diversos Serviços.
— Recrutamento e Selecção de Pessoal, tendo como objectivo o máximo aproveitamento dos Recursos Humanos existentes.
— Dimensionamento dos Quadros de Pessoal de acordo com as necessidades.
— Aplicação da legislação e regulamentos de trabalho.
— Motivação e formação de pessoal.

DÁ-SE PREFERÊNCIA A:

— Licenciatura em Ciências Sociais ou equivalente
— Experiência profissional compatível com as funções

OFERECE-SE

— Vencimento correspondente à letra G do Funcionalismo Público acrescido dos demais proventos legais.

As respostas com «curriculum» detalhado devem ser dirigidas ao Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 4 de Setembro de 1980.

O Presidente do Conselho de Administração

Alfredo Rodrigues de Matos

Tourzinho: cada vez mais modestos

O soviético Rikho Souun ganhou ontem destacado, a 4.ª tirada da «Volta do Futuro», disputada entre Saint Etienne e Villeneuve (166,5 quilómetros). Após esta etapa é o soviético Yuri Barinov que comanda a classificação geral.

O melhor português foi Fernando Fernandes, que chegou em 35.º lugar a cinco minutos e 29 segundos do vencedor. Com o mesmo tempo, chegaram Rui Azevedo, Manuel Zeferino, António Coelho, e Luís Teixeira, respectivamente, 37.º 43.º 44.º e 47.º. Luís Vargues classificou-se na 8.1ª posição e Jacinto Paulinho na imediata, ambos a 18.53 minutos do vencedor.

Classificação geral neste momento: 1.º Yuri Barinov (URSS), 14h.49m.25s.; 2.º Yuri Kachirin (URSS), a 11 segundos; 3.º Jiri Bartolsic (Checoslováquia), a 57 segundos; 4.º Jiri Skoda (Chevoslováquia), a 1m.03; 5.º Alfonso Florez (Colômbia), a 1.30; 6.º Roman Cieslak (Polónia), a 1.52; 7.º Ramazan Galaletdinov (URSS), a 2.03; 8.º Alexei Averin (URSS), a 2.45; 9.º Filipo Piersanti (Itália), a 2.55; 10.º Philippe Martinez (França), a 3 minutos. Classificação dos portugueses: 47.º António Coelho, a 8.22; 59.º Manuel Zeferino, 18.31; 63.º, Fernando Fernandes, 19.56; Rui Azevedo, 23.37; 69.º Luís Teixeira, 25.09; 74.º Luís Vargues, 33.14; 76.º Jacinto Paulino, 35.58.

Equipas: 1.ª URSS, 47h.38m; 2.ª Checoslováquia, 47.48.32; 3.ª Polónia, 47.55.29; 4.ª França, 48.01.47; 5.ª Colômbia, 48.02.39; 6.ª Esperanças de França, 48.03.38; 7.ª Suiça, 48.05.41; 8.ª Itália 48.07.39; 9.ª Holanda, 48.12.23; 10.ª Bélgica, 48.12.29; 11.ª Espanha, [illegible] 19.11; 12.ª Portugal, 48.21.[illegible]

Nesta prova de «amadores», Luís Teixeira (que envergava a camisola violeta, símbolo do 1.º lugar no prémio da combatividade) arrecadou ontem [illegible]600 escudos enquanto Fernando Fernandes se quedou pelos [illegible] escudos...

Bólidos em Imola

O Circuito de Imola será no domingo, pela primeira vez na história, palco do Grande Prémio de Itália de Fórmula Um, prova que poderá ser decisiva para a atribuição do título mundial de condutores.

O campeonato encontra-se numa fase de grande emoção, com seis pilotos aspirando ao título final, quando ainda faltam disputar os Grandes Prémios de Itália, Canadá e Estados Unidos.

O Circuito de Imola, que constitui uma incógnita ao ser pela primeira vez cenário de um grande prémio mundial, alternará a partir deste ano com Monza, a disputa do Grande Prémio de Itália.

Na «esgalha»

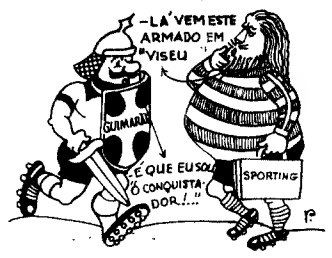
Resultados da 1.ª sessão de treinos oficiais do Grande Prémio de Itália: 1.º, Jean-Pierre Jabouille (França) «Renault Turbo» um minuto 34.339 segundos, média horária 190.801 km; 2.º Rene Arnoux (França) «Reanault Turbo» 1 34,759 3.º, Bruno Giacomelli (Itália) «Alfa Romeo», 1.35,082, 4.º, Alan Jones (Austrália) «Williams», 1.35,177; 5.º, Nelson Piquet (Brasil) «Brabham», 1.35,414; 6.º, Carlos Reutmann (Argentina) «Williams», 1.35,471; 7.º, Giles Villeneuve (Canadá) «Ferrari», 1.36,350; 8.º, Didier Pironi (França) «Ligier», 1.36,444; 9.º, Ricardo Patrese (Itália) «Arrows», 1.36,495; 10.º, M1rio Andretti (EUA) «Lótus», 1.36,511; 11.º, Hector Rebaque (México) «Brabhan», 1.36,700; 12.º, Jody Scheckter (África do Sul) «Ferrari», 1.36.827; 13.º, Jacques Laffite (França) «Ligier», 1.36,927; 14.º, Kke Rossberg (Finlândia) «Fittipaldi», 1.37,136; 15.º, Alain Prost (França) «McLaren), 1.37,284; 16.º, John Prost (França) «McLaren», 1.37,388; 17.º, Vittorio Brambilla (Itália) «Alfa Romeo», 1.37,488; 18.º, Derek Daly (Irlanda) «Tyrrell', 1.37,683; 19.º, Elio de Angelis (Itália) «Lotus», 1.37,722; 20.º, Rupert Keegan (GB) «Williams', 1.37848; 21.º, Eddie Cheever (EUA) «Osella», 1.37,931; 22.º, Jean-Pierre Jarier (França) «Tyrrell», 1.38,007; 23.º, Emerson Fittipaldi (Brasil) «Fittipaldi», 1.38,162; 24.º, Marc Surer (Suíça) «Ats», 1.38,509; 25.º, Geof Lees (GB) «Ensign», 1.38,745 e 26.º, Jan Lammers (Holanda) «Ensign», 1.41,800.

Substituir Scheckteráá A «Frrari» contratou o francês Didier Pironi para substituir no próximo ano o campeão mundial de Fórmula um, Jody Scheckter. Marco Piccinini, um dos dirigentes da escuderia presente em Imola nos treinos para o «Grande Preémio de Itália», afirmou, contudo, que a nova constituição da equipa italiana só será revelada na 2.ª feira e que a marca poderá escolher outro piloto que não seja Pironi.

«Estamos a procurar um substituto para Scheckter. O próprio Enzo Ferrari vai anunciar na 2.ª feira o nome do eleito» – disse Piccinini.

Pironi (28 anos) vencedor do último «Grande Prémio da Bélgica», encontra-se actualmente na equipa «Ligier», depois de ter aparecido na Fórmula um (há três anos), na marca britânica «Tyrrell».

O traço de Pargana



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Açucareira

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 33.º e 34.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Açucareira para reunir, em sessão extraordinária, nos dias, horas e locais abaixo indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Deliberar sobre a integração do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Açucareira no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Norte e no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul, de acordo com o âmbito geográfico destes;

2.º — Deliberar sobre o destino do património do Sindicato;

3.º — Conferir à Direcção todos os poderes necessários para dar execução às deliberações tomadas.

DIA	HORA	LOCAL
30.09.80	07.30 às 19.00	RAR 1 — Porto RAR 2 — Matosinhos SORES — St.ª Iria de Azóia SIDUL — Lisboa

Lisboa, 11 de Setembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Cipriano Carvalho Rodrigues

EXTERNATOS
Séneca
CICLO, GERAL, COMPLEMENTAR
TELEF. 40092 - 822776 - 823531

CAPRISTANOS EM CASCAIS

Capristanos inaugurará, uma nova Agência de viagens, no Centro Comercial Pão de Açúcar, Loja 3, em Cascais no prpoximo dia 19 de Setembro.

Para melhor corresponder às necessidades de todos quantos trabalham naquela área, estaremos abertos das 10 00 horas às 24.00 horas, sem interrupção.

Para as suas férias ou negócios, peça os nossos programas

ESPERAMOS O PRAZER DA SUA VISITA

TELEFONE: 2840850

ATENÇÃO PÚBLICO e EMIGRANTES

MÓVEIS CONFIANÇA
Org. A. S. NUNES

Festeja o 25.º Aniversário da sua Fábrica

Venha ver a grande Campanha

A Loja de Lisboa está aberta à hora do almoço e ao Sábado até às 19 horas.

Quarto de criança desde 9 000$00 **Completo**
Quarto de casal desde 15 000$00 **Completo**
Estante de sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 000$00 Completo

Toda a gama de Mobiliário ao desbarato.

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios)
Telefone 870599 **LISBOA**
Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — **ALMADA**
Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador)
Telefone 2042244 — **BAIXA DA BANHEIRA**

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos do ANIVERSÁRIO da MANUCHA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luís XVI e Modernas; Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

SONOTONE APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 31 56 02

Glauber Rocha "atirado aos leões"

O cineasta brasileiro Glauber Rocha protestou violentamente, em Veneza, contra as decisões do júri da Bienal, que não premiou o seu filme, «A Idade da Terra».

Após a proclamação dos resultados, Glauber Rocha lançou uma série de imprecações contra o júri no grande «hall» do Hotel Excelsior, onde se encontra o serviço de imprensa do Festival, tal como já fizera contra a imprensa italiana.

«É uma vergonha», disse «O júri está a soldo da Gaumont, da Columbia, da RAI (Radiotelevisão Italiana). Isto é um festival comercial, e não um festival cultural».

Glauber classificou os críticos cinematográficos italianos de «imbecis» e de «usarem um terrorismo fascista contra um realizador do Terceiro Mundo».

Glauber Rocha, de 41 anos, fez estas afirmações numa conferência de Imprensa, após ter lido grande parte da crítica dos jornais italianos desfavorável ao seu filme «A Idade da Terra», projectado na Bienal de Veneza.

Rocha disse que dezoito jornais italianos tinham atacado o seu filme porque são «uma imprensa colonizada. É costume dos italianos atirarem cristãos aos leões. Eu considero-me um cristão enfrentando cretinos».

Rocha, que recusou a tradução para inglês dos seus comentários alegando que «o inglês é a língua do imperialismo», lamentou especialmente que os críticos do «Unitá», órgão do Partido Comunista Italiano, e do «Paese Sera», de esquerda, se situassem entre os que criticaram desfavoravelmente o filme.

Referindo-se às críticas, na sua maioria hostis, o realizador classificou os críticos de «imbecis que não conhecem a «avant-garde» e que estão a fazer terrorismo fascista contra um realizador do terceiro mundo. São intelectuais decadentes e ideologicamente corruptos e desafio-os a virem aqui falar comigo»

Quanto à «Idade da Terra», que pretende ser um poema épico-didáctico, não há verdadeiramente uma história no filme Após um primeiro plano representando o nascer do sol e anunciando o aparecimento do homem e da terra, o filme torna-se uma sucessão de quadros que pretendem explicar «as contradições sociais e místicas do mundo moderno».

Personagens míticas percorrem o filme, como Johannes Brahms, um capitalista gordo e louro, um revolucionário envergando um «poncho» e que canta a marselhesa, Maria Madalena, etc., sendo ao mesmo tempo evocados, de mistura, a coca-cola, a bomba atómica, o fim do mundo, o poeta italiano Pasolini, Jesus Cristo, o comunismo, o capitalismo americano etc.

Mas se o simbolismo do filme parece ser dificilmente compreensível, a «Idade da Terra» não deixa de ser o retrato extraordinariamente vivo dum país – «500 anos de civilização, de encontros de todas as raças», lembra Glauber Rocha.

(Futebol de salão)

II TORNEIO UNIDADE

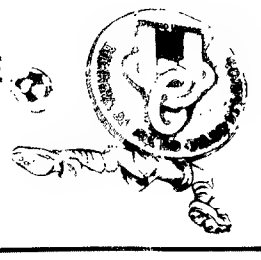
Inscrições até 26/9

2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H

"Diário de Lisboa"

R. Luz Soriano, 44

O número de inscrições é limitado.



"Maldição de Macbeth" cai sobre Peter O'Toole

Entre os actores britânicos circula uma lenda segundo a qual a interpretação do papel de Macbeth acarreta sempre uma maldição que põe em jogo a carreira artística.

Durante os 374 anos de história da representação da peça de William Shakespeare, a evocação do nome da personagem tem coincidido com mortes súbitas, desmaios, casos de afonia e incêndios.

Até a Portugal chegou a maldição do espírito de Macbeth, quando após a apresentação da peça no Teatro D. Maria II, em Lisboa, deflagrou um incêndio no teatro, destruindo-o completamente.

No entanto, o actor irlandês Peter O'Toole, conhecido no cinema pelos filmes «Lawrence da Arábia» ou «Lord Jim», iniciou na passada quarta-feira a representação do terrível personagem. Como medida de precaução evitou sempre referir-se ao nome do rei shakespeareano, utilizando de preferência outros termos.

Contudo, no dia da estreia, depois de semanas de grande especulação acerca do regresso de O'Toole aos palcos londrinos ao fim de quase vinte anos de ausência, o actor pronunciou a misteriosa palavra e a «maldição de Macbeth caiu sobre ele» na manhã seguinte através das críticas da imprensa londrina.

Os críticos mais prestigiosos crucificaram O'Toole e ridicularizaram a sua representação da obra considerando-a «uma paródia», «uma vergonhosa aventura», «um desastre», «um O'Toole heroicamente ridículo» «uma representação sem gosto» que fez «retroceder a arte teatral em cem anos»

O jornal «The Guardian» chegou mesmo a dizer que «Peter O'Toole recita cada frase com um monótono latir de tenor como se se dirigisse a uma audiência de esquimós surdos que nunca tinham ouvido falar de Shakespeare na vida».

As devastadoras críticas descreveram a tão esperada representação do actor irlandês no famoso Teatro Old Vic de Londres, como sem cor, fraca, arrastada, sem agilidade nem capacidade de adaptação às diversas variações de Macbeth.

Em poucas horas a obra e o seu protagonista chegaram às primeiras páginas dos jornais e serviços noticiosos da rádio e da televisão, levando à convocação no teatro de «uma reunião de crise» em que foram referidos o cancelamento do espectáculo e as reclamações do público.

«Fui insultado pela crítica», afirmou O'Toole contrafeito. Mas «a história do teatro não é a história da noite de estreia. A obra melhorará e não será suspensa», disse, ignorando a «vingança do fantasma».

"Kilas" apresentado na Figueira por Lia Gama e Paula Guedes

O primeiro dia do IX Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz terminou, na madrugada de hoje, com a exibição do filme de Frederico Fellini, «Prova de Orquestra», «Kilas, o Mau da Fita», a terceira longa-metragem do realizador português Fonseca Costa, marcara a abertura do festival.

O realizador, acompanhado das duas principais intérpretes, Lia Gama e Paula Guedes, esteve presente na sessão, com Sérgio Godinho, autor da música.

O programa do festival compreende catorze filmes portugueses, mas destes os únicos apresentados a concurso são «O Bom Povo Português», de Rui Simões, «Manhã Submersa», de Lauro António, e «Cerromaior», de Luís Rocha.

O festival, que termina no dia 21, prossegue hoje com a exibição de mais uma dezena de filmes, entre os quais «A Terceira Geração», do alemão R.W. Fassbinder.

PUB

ÁDÓQUE teatro

TELEF. 87 44 76

HOJE! UMA REVISTA UNICA!

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES

Às 20.30 e 22.45h

Aos domingos, às 16h e 21.30h

Descanso às 4.as feiras

UM ELENCO FABULOSO!

Ermelinda Duarte, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, Nicholson, Natália de Sousa, Amélia Videira, Fátima Severino, Jorge Nascimento, Telma Santos, Carlos Guia e Paula Oliveira

CHIÇA!...

-Este é o Bom Governo de Portugal!

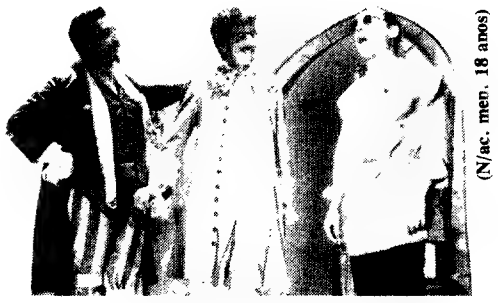
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

(N/ac. men. 18 anos)

MONTEZ, FEIO e C. GONÇALVES mais hilariantes que nunca!

A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!

Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Ádóque!



AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas com garantia

MENDES — Telef. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores «JM»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B (a Benfica)

PUB.

CURSO DE CORROSÃO E TÉCNICAS DE PROTECÇÃO DE METAIS

(em colaboração com o Serviço de Corrosão e Protecção de Materiais)

OBJECTIVO: Difundir as noções básicas sobre o mecanismo da corrosão e as técnicas de protecção, com incidência especial sobre a protecção de estruturas metálicas por pintura e por revestimentos metálicos.

DESTINATÁRIOS: Contramestres e chefes de manutenção

PROGRAMA: Mecanismos da corrosão de metais comuns nos vários meios. Considerações económicas. Materiais. Meios corrosivos. Preparação de superfícies: métodos, graus de preparação e seu controle. Introdução geral às técnicas de protecção. Protecção catódica. Revestimentos por pintura e revestimentos metálicos (com especial referência a revestimentos de zinco e alumínio), mecanismos de protecção, critério de escolha, técnicas de aplicação e controle de qualidade. Inspecção. Manutenção. Segurança. Casos práticos reais. Normalização. Estão previstas visitas de estudo, filmes e demonstrações.

MONITORES: Técnicos do Serviço de Corrosão e Protecção de Materiais

DATA: 27 a 31 de Outubro de 1980

LOCAL: Lisboa

INFORMAÇÕES: Qualquer informação adicional pode ser solicitada ao CENTRO DE FORMAÇÃO TÉCNICA — Rua Filipe Folque, 2 — 6.º Dt.º — 1000 LISBOA — Telefones 533620/3/4/5/6

PUB

GOVERNO NÃO CUMPRE

TRABALHADORES AUXILIARES DAS ESCOLAS

DENUNCIAM:

—Inexplicável demora na saída do Decreto-Lei 57/80 (Reestruturação de Carreiras e Funções), que após ter sido negociado com o anterior Governo, que anunciou tê-lo aprovado em Dezembro de 1979, só em fins de Março foi aprovado por este Governo, com a mesma redacção.

PERGUNTAM:

a) Para quando a saída das portarias aí previstas e relativas aos quadros e funções sem as quais o citado Decreto-Lei não poderá ter aplicação prática

b) Onde está a autoproclamada eficiência deste Governo quando uma destas Portarias, que viria resolver o problema a muitos milhares de trabalhadores não foi ainda assinada, sendo certo que está tecnicamente concluída desde princípios de Julho.

EXIGEM:

— Saída das portarias de quadros e funções, previstas no Decreto-Lei 57/80 até 25 de Setembro sem as quais o referido Dec.-Lei não significará mais que uma mera operação demagógica.

ANUNCIAM:

Formas de luta a realizar após essa data caso tal não aconteça

Lisboa, 12 de Setembro de 1980

O Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Boa noite, Sá Carneiro. Dorme bem...

Aquilo não é Televisão. Aquilo é o Reino da Grande Bagunça. Deve ser o caos a que se referem antigas lendas, na proximidade do ano dois mil. Acho que, pelos sinais, é tempo de principiar a construção da segunda Arca de Noé. A bicharada exótica, lá pelas altas esferas, devem começar a juntarem-se aos pares.

Desapareceu todo o equilíbrio. Toda a ordem. Toda a estabilidade. Nenhum respeito pelo cumprimento dos horários que o mesmo é dizer, nenhum respeito pelo público. As alterações sucedem-se. O descontentamento da audiência (posso comprová-lo) aumenta.

Sem qualquer explicação (e depois de copiosa propaganda!) sai a «Belinda» e entra «o crepúsculo dos Deuses». Quando deviam transmitir «Jogos sem Fronteiras» em directo, substituíram-nos pelo filme «Santo Antero», a fim de comemorar os 89 anos da morte do poeta, efeméride aliás do dia seguinte, mas como no dia seguinte estava marcada a conversa entre Mário Soares e Freitas do Amaral, antecipou-se a comemoração...

Por desgraça para os responsáveis em regime de loucura, a equipa de Vilamoura ganhou a final, imaginem, quem ia pensar numa coisa dessas, e então a transmissão em diferido da final, marcada para sabe Deus quando, foi antecipada para ontem, a fim de calar protestos e adoçar descontentamentos. A coisa foi resolvida à última hora e os «fans» da «duquesa da Rua do Duque» viram-se confrontados com a transmissão dos «Jogos sem Fronteiras...»

Sim, os jogos não terão fronteiras. Mas a trafulhice e a salganhada na RTP – ainda têm menos.

A provocação com a marca da casa

A trafulhice e a salgalhada na RTP assumem, porém, noutros aspectos, carácter mais grave. Refiro-me à resposta que o Conselho de Gerência da RTP houve por bem dirigir ao Conselho da Revolução, a propósito do seu comunicado lido pelo tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz daquele órgão de soberania.

A resposta da RTP constitui modelo acabado de sofismática e confusionismo. Assim, os tempos atribuídos à AD, FRS e APU (que em todo o caso não correspondem aos números que eu próprio tenho registados) entendem-se por **todos** os serviços noticiosos da RTP – quando se sabe que o único serviço verdadeiramente significativo é o **Telejornal.** Mais: a estatística não entra em linha de conta com o tempo dado ao Governo no Telejornal e que constitui autêntica lavagem ao cérebro, ao serviço da AD.

Por outro lado, e para mostrar o seu «pluralismo», a RTP cita os quatro debates em que, da oposição, apenas uma força interveio, uma força que **nunca** atingiu a AD no coração...

O mais grave, porém, são os ataques e as ofensas dirigidas ao Conselho da Revolução, **«órgão de soberania** – diz a resposta do Conselho de Gerência da RTP – **ainda que não resultante do sufrágio democrático...»**

É notório o «certificado de origem» da palração. A pegada torna-se igualmente reconhecível no final da incrível resposta, segundo o qual **os ataques prosseguirão por parte de quem não quer perder ilegítimos privilégios já conquistados.**

Aí está a provocação, em todo o esplendor do atrevimento. Aí está o desafio do valentaço sem escrúpulos que julga ter as costas quentes. Aí está a irresponsabilidade que joga nó escândalo para despertar doentias, perigosas paixões. Aí está o que o povo português, verdadeiro dono da Televisão, não pode suportar.

O Sá, então, os carcanhóis?

O Presidente do Conselho mete dó. É um ser acabrunhado, sem brilho, sem alma. E ainda por cima chato. A hora de águas mornas a que ontem nos submeteu, aquele trato de poleiro, só pode encontrar paralelo, como tortura, nos tratos de polé da Inquisição.

A lengalenga teve apenas finalidade eleiçoeira. Nada mais. Mesmo nesse aspecto, foi um desastre político. As mentiras e as paramentiras esvoaçavam como uma nuvem de moscas tsé-tsé. As próprias palavras, a armar ao bonzinho e ao tolerante, ficavam mal naquela boca de um político mais elanóide do que os tanques paranóicos. Mais elanóide e também mais ridículo.

Ainda desta vez, os portugueses saíram frustrados. Julgava-se que, enfim, obrigado pela opinião pública, Sá Carneiro viesse prestar contas, gateado como está até à ponta dos cabelos. Ainda houve uma leve suspeita quando referiu que este Governo tem procedido à cobrança de muitas dívidas. Desilusão. Ainda desta vez, não se tratava da dívida dele...

Os últimos momentos do seu discurso foram dolorosos. Não era um homem: era uma ruína mental. A máquina emperrava, soluçava, criava-se um clima de câmara-ardente. Uma velinha acesa, e estava perfeito. Com aquele melancólico **boa noite,** Sá Carneiro fazia mais do que uma despedida: escrevia a sua sentença como político.

Boa noite, Sá Carneiro. Vai dormir, vai. Vai dormir, se puderes. Vai. Talvez Deus te conceda ainda essa mercê.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

PUB.
a barraca
PRETO no BRANCO
DARIO FO – HELDER COSTA
Sub. SEC
21.45
• REGRESSO de um espectáculo que a crítica aplaudiu em Portugal e distinguiu no BRASIL
SÁBADO DIA 13
EM BREVE: É MENINO OU MENINA?

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
CINEMA EM BELÉM
A FOME, de Henning Carlsen
Legendado em Francês
Grupo D — Maiores de 18 anos
Sábado 13 e domingo 14 de Setembro
Às 15 e às 18 horas
ENTRADA LIVRE
Av. Brasília — Belém (Junto ao Mercado do Povo)
Iniciativa da DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL
em colaboração com a EMBAIXADA DA DINAMARCA em Lisboa

DUAS RODAS DUAS VEZES MAIS ATENÇÃO!
Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.
circular e viver.

Hoje

Uma cena de «A Lenda de Amaluk»

RTP-1

17.00 Tropicália – S. Luís do Maranhão (C). Temas brasileiros (1.ª parte)
17.25 Supermulher (C) – Título original «Light-fingered Lady»
18.15 Animação (C) – Nos bastidores da «Animação»
18.35 Zoom (C)
19.30 Viva! Seja Bem-Vindo (C) – 11.º episódio (Madeira). A festa da chegada do emigrante
20.00 Telejornal (C)
20.30 Telenovela (C) «Dona Xepa» – 12.º episódio
21.05 O tempo (C)
21.10 O Caminho das Estrelas (C) – 2.º episódio – Título original «The Apple». Intérpretes: William Shatner (comandante Kirk), Leonard Nimoy (mr. Spock), Grace Lee Whitney (Janice Rands), De Forest Kelley (dr. McCoy. Realização de Joe Pevney
22.35 «Os 39 degraus» (C) Realizador: Don Sharp. Inrtépretes: Robert Powell, David Warner, Karen Dotrice, Eric Porter, John Mills e George Baker

RTP-2

20.30 Homenagem a Pearl Bailey (C) «All Star Salute...»
21.30 A par e passo (C) – Um programa do Departamento de Informação
22.30 A Lenda de Amaluk (C) – Amaluk é um jovem esquimó que para se casar com Sivalu tem de provar que já é um homem. Para isso tem que se tornar num caçador; no entanto os homens da aldeia, que o consideram ainda um miúdo, não lhe dão oportunidade de o mostrar. Amaluk decide partir para caçar sozinho, para lhes provar de que é capaz

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

Amanhã

RTP-1

09.20 Transmissão directa) Eurovisão da Missa em comemoração da Santa Catarina de Siena (C); **13.00:** 70x7 – Programa de actividades religiosas; **13.30:** Eurovisão: Automobilismo Grande Prémio de Itália; **14.30:** Sumário (C); **14.35:** TV Rural (C); **15.05:** Automobilismo Grande Prémio de Itália (C); **16.15:** Programa Infantil; **16.50:** Super-Homem (C); **17.17:** Magazine 7 (C); **18.00:** Pantera cor-de-rosa (C); **18.20:** Doc entário (C); **19.00:** Grande Encontro (C); **20.30:** Telejornal (C); **21.00:** Campanha Eleitoral (C); **21.25:** O Tempo (C); **21.45:** Homenagem a Hemínia Silva (C).

RTP-2

20.00: Comissário Moulin (C) **21.35:** Turquia (II Parte) (C); **22.25:** Ao Vivo (C).

GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenarios JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O Grupo de Teatro Amador «Gaveta Teatral» da Amadora estreia hoje pelas 21,45 o seu espectáculo «Ai que já me deram». O espectáculo em questão terá lugar na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, na Rua Elias Garcia, n.º 142.

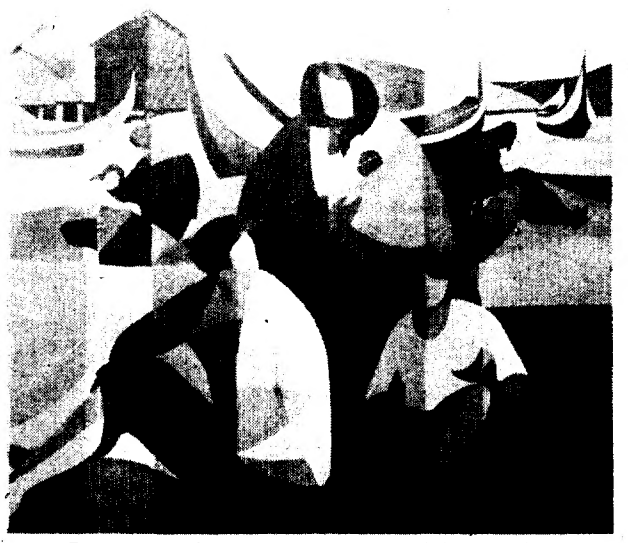
O «Auto d»El-Rei Seleuco», de Camões, com encenação de Mário Barradas e cenografia de Manuel Costa Dias, continua a visitar nestas noites ainda quentes do mês de Setembro os bairros limítrofes da cidade de Evora. Para quem não saiba: estas sessões, promovidas pelo Centro Cultural de Evora e Câmara Municipal da mesma cidade, contam com o apoio das comissões de moradores locais e são realizadas em largos, terreiros de prédios em construção, pátios de escolas, etc...

Cinema

O Comité Organizador do 27.º Festival de Cinema de San Sebastian, que «arranca» hoje no País Basco, seleccionou para representar Portugal o filme «Bom Povo Português», de Rui Simões. O Comité seleccionou também os seguintes filmes em representação dos respectivos países: Canadá – «Atalantic City», de Louis Malle; França – «La Banquiére», de France Giroud; E.U.A. – «The Shinning», de Stanley Kubrick; Grã-Bretanha – «Prostitute», de Tony Garnett; Brasil – «A República dos Assassinos», de Manuel Farias; RFA – «Die Kinder Aus Nr67», de Werner Mayer e Usch Barthelmess-Weller. Lembre-se que «Bom Povo Português» tem antestreia marcada para amanhã, às 15 horas, no 8.º Festival da Figueira da Foz.

Hoje e amanhã, na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, às 15 e às 18 horas, tem o leitor a ocasião de ver um filme dinamarquês, «A Fome», de Henning Carlsen. O filme narra um episódio da vida de um jovem escritor de talento que, não conseguindo vender o que escreve, fica reduzido à miséria e sujeito a intoleráveis sofrimentos físicos e morais, exposto aos pavores da fome.

No quadro do 2.º Ciclo de Cinema de Verão, promovido pelo Centro Cultural de Setúbal, são hoje e amanhã projectados, às 21,30, dois filmes de qualidade – hoje, «A Fuga», de Luís Rocha; amanhã, «Repulsa», de Polanski. A projecção destes dois filmes terá lugar nos Claustros do Convento de Jesus. No entanto, e segundo o Centro Cultural de Evora, em caso de mau tempo os filmes serão exibidos no Clube dos Amadores de Pesca de Setúbal, na Rua dos Sapateiros.



«Barcos em Terra», pintura de José Penicheiro

Antes de abandonarmos o cinema: nas Jornadas de Cinema Português de Portimão, organizadas pela Cinequipa (Grupo de Cinema Experimental), e em cooperação com a Câmara Municipal de Portimão, estão previstas para hoje e amanhã as passagens dos seguintes filmes: hoje às 19 horas – «Lerpar», de Luís Couto; às 21,45, «O meu nome é...», de Fernando Matos Silva; amanhã às 19 horas – «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes; às 21,45, «As Horas de Maria», de António Macedo.

Livro

Com início hoje e até 21 de Setembro, a 3.ª Feira do Livro de Almada é, sem dúvida, uma das realizações culturais que exige destaque e... a presença do leitor. São objectivos centrais desta Feira do Livro de Almada, organizada pelo Centro Cultural desta cidade e que conta com o apoio do Instituto Português do Livro, Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal de Almada, Juntas de Freguesia do Concelho, Associação Portuguesa dos Escritores e Livreiros do Concelho, incrementar o gosto pela leitura, através da divulgação do Livro, em especial de leitores portugueses, contribuindo desta forma para o desenvolvimento cultural do meio.

Exposições

Na Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, continua patente ao público uma exposição evocativa de Afonso Duarte (Ereira, Montemor-o-Velho, 1884; Coimbra, 1958). A exposição, que é apoiada por um roteiro, evoca Afonso Duarte sobretudo como homem de letras, professor e etnógrafo, e mostra uma série de documentos inéditos.

Na Galeria de Arte do Casino Peninsular da Figueira da Foz, Zé Penicheiro continua a expor as suas obras. Representado em inúmeras colecções particulares nacionais e estrangeiras e Museus Nacionais, toda a sua pintura tem sido inspirada no povo e sobretudo nas gentes do litoral português.

No Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia «mora» uma exposição de cultura romana a não perder. Nesta exposição podemos encontrar, entre muitas outras coisas mais, exemplares da estatuária romana nortenha, geralmente de carácter e execução rude, de granito, como o conjunto de Frende, Baião, mas, principalmente, estatuária encontrada no Sul do país, importada, vinda de oficinas itálicas ou mesmo hispânicas, talvez de Mérida, ou de execução local, de melhor feitura que as do Norte. Uma exposição com a qual o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia pretende chamar a atenção do público para o conjunto mais significativo de estátuas romanas existente em território português.

Festival Cultural de Amarante

Começa amanhã em Amarante o Festival Cultural desta cidade.

A abrir o Festival, concerto para orquestra de Câmara com a actuação da pianista Manuela Araújo. Seguir-se-á terça-feira um recital de Música interpretado pelo violinista Aníbal Lima e pela pianista Olga Prats. Atendendo a que este Festival se prolonga até ao próximo dia 20 do corrente, não incluímos hoje a totalidade do programa. Prometemos voltar a falar dele...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

12 de Setembro de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS.	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	48$80	53$80
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$65
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$649	1$749
BRASIL (cruzeiro)	$485	$735
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$85	43$85
(notas de 5 a 1000)	42$35	44$35
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$70	50$70
(notas de 5 a 1000)	49$20	51$20
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$30	26$30
INGLATERRA (libra)	118$20	122$20
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$206	$236
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	30$00	31$10
VENEZUELA (bolivar)	09$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	16º
Bragança	17º
Vila Real	18º
Porto	16º
Penhas Douradas	22º
Coimbra	14º
Cabo Carvoeiro	–
Portalegre	25º
Lisboa	21º
Evora	25º
Sines	19º
Beja	25º
Sagres	24º
Faro	28º
Ponta Delgada	–
Funchal	–

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.08	3,8 m	11.36	1,1 m
18.22	3,8 m	23.55	1,2 m
DIA 14			
6.38	3,7 m	12.10	1,3 m
18.53	3,6 m	24.30	1,4 m
DIA 15			
7.10	3,5 m	12.49	1,4 m
19.27	3,4 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Bom tempo com céu póuco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblinas matinais junto à costa ocidental pela madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.17
OCASO ÀS 19.46

Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «A Face e o Perfil» **18.00:** «Lisboa – cidade»: **19.30;** «Jornal da noite»: **20.00:** «D'Ontem D'Hoje e D'Amanhã:- **21.00:** «Campismo em marcha»; **21.30:** Fados; **22.00:** «Programa da noite»; **24.00:** «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

17.40 – Solos de cravo. Partida n.º 1 em si bemol maior BWV, de Bach-Suite n.º 7 em sol menor, de Handel; **18.20** – Poemas sinfónicos «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas «Morte e Transfiguração», op. 24, de Strauss; **19.00** – **Encontro com...**; **19.45** Solos de viola dedilhada; **20.00** Música de piano: Mazurcas n.ºs 26 a 33 de Chopin – 16 variações sobre um tema de Schumann, de Brahms – Variações para piano – 1930 de Copland; **21.00** – Pierre Boulez, compositor e regente; **22.00** cantatas – cantata BWV 147, de Bach; **23.00** agrupamentos de câmara – quarteto n.º 41 em sol maior, op. 33 n.º 5, de Haydin – trio n.º 6 em mi bemol maior, op. 70 n.º 2 de Beethoven; **23.50** música sinfónica – concerto n.º 2 em dó menor, de Rachmaninoff – concerto para orquestra, de Lutoslawski; **01.00** – Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

18.03: TOP ROCK EM STOCK (simultâneo FM); **19.00:** Noticiário; **19.05:** E o fim; **20.00:** Emissão regional: Emissor de Porto Alto; **20.03:** Quando o telefone toca: **21.03:** Quando o telefone toca; **21.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Noticiário.

RC-FM-Estéro (97,4 MHz)

15.03: ROCK EM SROCK; **16.03:** A música dos anos 70; **17.03:** Correio em stock; **18.03:** Top rock em stock 9simultâneo OM); **19.03:** Em órbitra; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

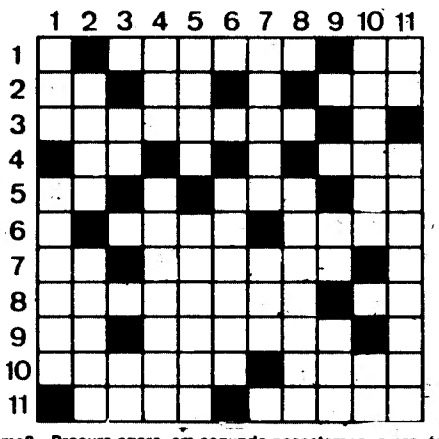
Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Ao Encontro da Palavra: **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Roda viva; **20.00:** 60 minutos; **20.45:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone tocã; **23.55;** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12734



HORIZONTAIS:

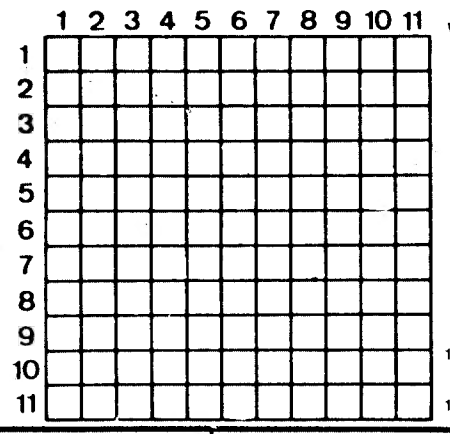
1 Artigo definido. Esposa. Post scriptum.
2 Miriare. Pronome pessoal. Pronome relativo.
3 Abrasadores.
4 Em partes iguais. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. (Bras).
5 Quantum satis. Capitão (abrev). Viração.
6 Vestuário de homem, espécie de meia túnica. Redimi.
7 Antes de Cristo. Trinados.
8 Relatàram. Bismuto (s.q).
9 Quinhentos e um em romano. Desejarem.
10 loucos. Cobre.
11 Nome de uma planta papilionácea do Nordeste do Brasil (pl). Genérico.

VERTICAIS:

1 Deseja. No tempo em que.
2 Lavras. Cidade do Egipto.
3 Concede. Artigo definido. Clima.
4 Alúmen. Cópia. (fig).
5 Alcoviteira. Teças.
6 Desabaras.
7 Edifica. Pátria.
8 Anuncia.
9 Artigo definido. Pertences. Oceano.
10 Explam (fig). O mesmo que bétele.
11 Pronome reflexo. Nativo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8794



HORIZONTAIS:

1 Bairro de Nova Iorque habitado por negros. Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada.
2 Nome de mulher. Nome de frutos.
3 Ementas. Epocas.
4 Nota musical (inv). Serra de Portugal.
5 Possuir. Farrusca.
6 Marrecos (Prov). Érbio (s.q).
7 Clima. Deram aviso de alguma coisa em voz alta.
8 Vê Assinalariam.
9 Antes do meio-dia. Seguia.
10 Trigueiras. Cabelos brancos.
11 Guarnecesse de asas, Diapasão.

VERTICAIS:

1 Juiz e sumo sacerdote dos Judeus. Pescada moída.
2 Começaremos a distinguir.
3 Chefe etíope. Érbio (s.q). Batráquio.
4 Grandes quantidades. (fig).
5 Aves pernaltas. Rumor. Nosso Senhor.
6 Abreviatura de Santíssimo. Catálogo (abrev). Duas vogais desiguais.
7 Divídis em toros.
8 Língua banto, falada na região N.E. do lago Niassa. Rio de França.
9 Dás urros. Nota musical. Cobalto (s.q).
10 Designação genérica das plantas herbáceas. Neon (s.q). Antes do meio-dia.
11 Esmoncaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12733

HORIZONTAIS:

1 A. MORTE. TEM.
2 Epico. Qs. Si.
3 Dará. Uivo.
4 Orário. Eram.
5 Amarra. aia.
6 Omar. Sor.
7 Eos. Efe. Ad.
8 Coma.
9 Que. Zoa.
10 ONU. Tré. Lie.
11 Moela. Roeis.

VERTICAIS:

1 Aedo. DE. BOM.
2 çpara. os. Nó.
3 Miramos. QUE.
4 Ocaram. Cu.
5 Ro. Ira. Oeta.
6 MORREM.
7 Es. FAZER.
8 QUE. SE.
9 Irão. FALE.
10 Esvaira. Il.
11 Moima. DEUS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8793

HORIZONTAIS:

1 Aasvero. Bué.
2 Criadas. Rim.
3 Has. Sa. Va.
4 Ebano. Orças.
5 Melado. Rs.
6 Rio. El.
7 Provador.
8 Firas. Ma.
9 Aromarias.
10 Fitas. Datas.
11 Oram. Câmara.

VERTICAIS:

1 Achern. Afufo.
2 Árabes. Ir.
3 Sisal. Prata.
4 Vã. Narraram.
5 Ed. Odiosos.
6 Ras. Voo.
7 Osso. Amada.
8 Arredaram.
9 Br. Lo. Ita.
10 Uivar. Aar.
11 Emassa. Ossa.

Provérbio: A MORTE TEM DE BOM, PARA OS QUE MORREM, FAZER QUE SE FALE DELES.

Electrońica A. Rodrigues
Reparaçoes T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

CHIÇA!...-Este é-ee o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ÁDÓQUE TEL: 87 44 78 A Revista de Nível Europeu

farmácias

LISBOA

ESPERANÇA – R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 882668); **BAIRRÃO** – R. Prior do Crato, 27 (Tel. 661321); **GUERRA** – R. Andrade, 32-36(Tel. 845513); **MORÃO** – R. da Assunção, 17-19 (Tel. 321289); **SÃO BARTOLOMEU** – Vila Paulo Jorge, 1, Ginheiras (Tel. 790969); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas Lt. 66 (Tel. 311216); **BELÉM** – R. Tristão Vaz, 10-A (Tel. 612248); **GASPARINHO** – R Dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 840465); **CENTRAL DA LAPA** – R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A (Tel. 780969); **MADRE DE DEUS** – R. da Margem, 15-B (Tel. 382470); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71 (Tel. 547213); **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores, Lt. 12 (Tel. 2101486); **AMARAL** – R. Antero Quental, 8-8-A (Tel. 925455); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R 8.

AMANHÃ – PERMANENTE

ORIENTAL – R. Alves Tordo, 2-B (Tel. 545079); **RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de KJaneiro, 4-C (Tel. 881409); **SEPOL** – Cç. da Boa-Hora, 94-A (Tel. 631958); **ELMA** – R. D. Maria Pia, 358-A (Tel. 666176); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016); **SÃO JOÃO** – Est. da Luz, 124-A (Tel. 783179); **BRANCO** – Av. Duque Loulé, 61-65 (Tel. 545048); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070); **BRITO** – R. do Colégio, Lt. 32-B (Tel. 993351); **LEITÃO** – R. Guil. Gomes Fernandes, 62 (Tel. 910051).

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Vilar – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207). Permanente; **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207). Permanente; **Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771). Até às 19 horas; **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 221131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C –Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Central – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038). Até às 24 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (tle. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Império – R. Olivença, 48; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15A até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22HORAS

MARTINHO, SUCR – Praça Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 111; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **S. LÁZARO** – A. Rodrigues de Freitas; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77.

SERVIÇO PERMANENTE

AMEAL – Rua do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100.

Coimbra

ATÉ ÀS 22HORAS

M. NAZARÉ – Av. João das Regras, 132 (St. Clara) – Tel. 23033.

SERVIÇO PERMANENTE

S. JOSÉ – Arcos do Jardim – Tel. 24697

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B

Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse james
int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
a operação impossível...
libertar Rolwerl
COMANDOS: OPERAÇÃO LEOPARDO
com Giuliano Gema e Jacques Perrin

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Eastmancolor
um filme de Steven Hilliard Stern
hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 e 21.30
hoje às 23.30
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
de Robert Aldrich

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida
a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19, 21, 21.30
não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges, Clorido-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Saint,
James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
a grande comédia da nova temporada
às 15.30 e 18.30 últimas de
O REGRESSO EM FORÇA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
25.ª semana de êxito

Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
GUERREIROS DO INFERNO
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
às 24 horas,
MÚSIC NACHINE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken

Às 00.30
PARAISO DAS SURPRESAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ADEUS
filme indiano
Biddai, um filme de I. V. Prasad
com Jeetendra, Leena e Chandavarkar

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

CAVALGADA
segundo S. João Baptista
de João Matos Silva – 1976

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro. 34

Às 15, 18, 21.15
não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
com Joan Barez Joe Cocker e Country Joe
às 23.45 int. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
de Marco Ferreri

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

14,15, 16.30, 18.30 e 21.30

S.O.S.

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
às 15.30, 21.30
O JOGO DOS ABUTRES

um filme de James Fargo
24 horas EMANUELLE NEGRO N.º 2

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

14, 16.30, 19, 21.30
a grande comédia da temporada
GELADO DE LIMÃO II
um filme de Boaz Davidson - colorido
24 horas, **O GUARDA COSTAS DE FERRO**
nã o acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15:30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
estreia às 21.30 int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é
jovem! A grande comédia
da nova temporada
às 15.30, 18.30 não acons. men. 13 anos
MAGALAS EM MANOBRAS

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

15.15 e 21.30

O SINDROMA DA CHINA
18.15
O LOBO SOLITÁRIO
às 24.00
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 21.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
o mais espectacular acontecimento
da história do cinema
SUPERMAN
o filme.

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15,15, 18.15, 21.45
não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
Jimmy vang e George Lazanby

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos

A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2.ª semana
24.00
O REGRESSO DE KING KONG

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

John Travolta, Debra Winger Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges, colorido

não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 15,15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
em 4.º mês de exibição de lotação esgotada

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
POLÍCIA OU LADRÃO
com Jean Paul Belmundo e Maria Laforêt

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

às 15.15, 18.15 e 21.30

CORRENDO PARA A VITÓRIA

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
col. com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
1com Lex Barker, karin Dor e Pierre Brice

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
reposição da sensacional farsa
de Cantiflas
O SENHOR DOUTOR

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Com Michael Douglas, Susan Anspach

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OS CINCO BANDOLEIROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 21.30 estreia
THE LONG RIDERS
às 15.15 e 18.15 e 21.30
int. men. 13 anos
Irmãos, Rebeldes, Heróis, Fora da Lei
THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
7.ª semana

Às 00.15h
O ENXAME
Com Michael Caine e Katherine Ross
Int. men. 13 anos

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
26.ª Semana de êxito
Amanhã 11h – Matinée infantil
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Para todos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
REGRESSO À FORCA
Às 24h
CRUZEIRO PARA O INFERNO
não acons. men. 13 anos

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda
a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

MARIA MATOS – «A RATOEIRA» às 21.45
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23 (13 anos).
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos).
ÁDÓQUE – «Chiça», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
VARIEDADES – **«Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)**

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – Sessões permanentes «Do que Elas Gostam» (18 anos)
CAPITOLIO – «O Vendedor Sexual» às 21 e 23 (18 anos)
PROMOTORA «Um Homem Duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «SOS Titanic», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Grande Golpe de Ouro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Buck Rogers no Século 25», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Trinitá Cow-Boy Insolente», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Avôzinho Congelad.», às 21.15 (6 anos)

outros cinemas

OEIRAS – Oeiras-Cine – «Comandos Implacáveis», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Kramer contra Kramer», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Alien o 8.º Passageiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Quinto Mosqueteiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Golpe de Estado», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Estudio Flores – «A Montanha Russa», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Zorro», às 21.30 (13 anos); **Sintra – Carlos Manuel** – «O Dia em que o Mundo Acabou», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Tigre do Rio Kwai», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Campeões do Karaté», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

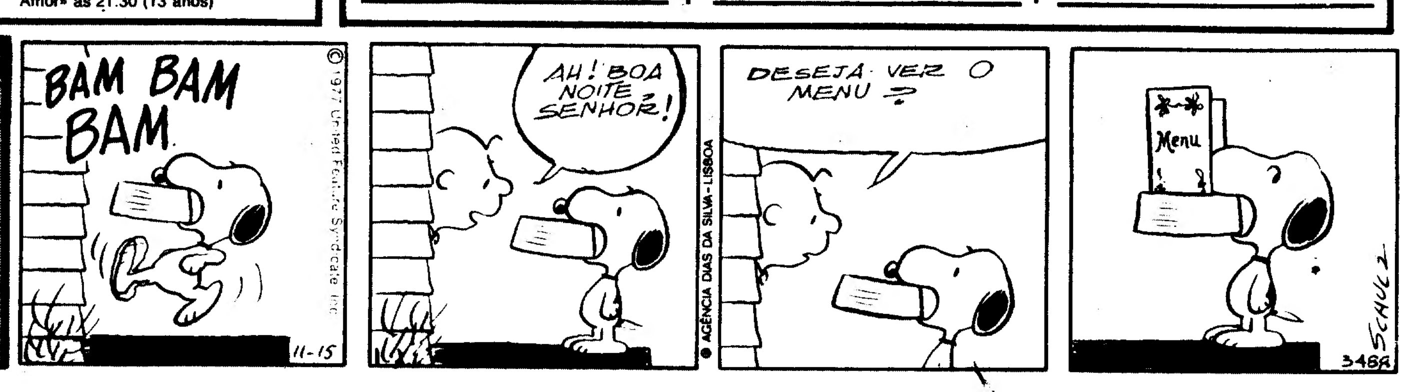
ALMADA – Incrível – «Erros do Passado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Combolo do Medo», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos).

OLÍMPIA – «Hércules, O Conquistador», às 21.45 (13 anos).
ESTÚDIO – «O Super-Expresso 109», às 21.30 (13 anos).
TERÇO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Casais infiéis», às 21.30(18 anos)
CHARLOT – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «O que nós queremos é dinheiro», 21.45 (13 anos)
BATALHA – «The Long Rider», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Barry Lyndon» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Rapriga Frágil» às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «A Pantera ataca», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Hello Jolly», às 21.30 (10 anos)
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Gooty e Donald Campeões Olimpicos» às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
ORÇAMENTOS GRÁTIS
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Jornalistas podem paralisar durante a campanha

Uma fonte sindical esta manhã contactada pelo «DL» confirmou as previsões já avançadas por alguns órgãos de Informação sobre as possibilidades de os jornalistas paralisarem durante o período da cmapanha eleitoral, face às dificuldades postas tanto pelas entidades patronais como pelo próprio Ministério do Trabalho para a negociação de um novo Contrato Colectivo de Trabalho.

Uma assembleia geral a realizar na próxima terça-feira poderá derivar para resoluções que marquem o início de formas de luta mais duras que podem ir, segundo a mesma fonte sindical, até à paralisação.

As entidades patronais não aceitam sequer negociar as cláusulas de incidência económica e o enquadramento profissional, apenas admitindo discutir um aumento de 15 por cento, que colocaria os jornalistas numa situação económica cada vez mais grave.

Aos jornalistas portugueses, que auferem os salários mais baixos da Europa, pede-se um trabalho qualificado, imputa-se-lhes uma alta responsabilidade social, mas recusa-se-lhes um enquadramento profissional idêntico ao dos jornalistas dos outros países.

A entidade patronal argumenta que os jornalistas pedem um aumento de 100 por cento quando na verdade o que sucede è que os jornalistas estão há longos anos a receber 50 por cento do vencimento que corresponde ao escalão que ocupam em todos os países da Europa.

CGTP/IN denuncia:

"A um mês das eleições legislativas Governo lança projectos de lei organicamente inconstitucionais"

O departamento da informação da CGTP/IN, em comunicado hoje tornado público, acusa o Governo de «intentos eleitoralistas» pela publicação, pelo Ministério do Trabalho e a um mês das eleições legislativas de dois projectos de decreto-lei, um sobre duração e organização temporal do trabalho e outro sobre modalidades de pagamento e retribuição. Estes projectos encontram-se à discussão pública pelo prazo de 30 dias.

Diz o comunicado que «em ambos os projectos estão em causa matérias de competência reservada da Assembleia da República, por versarem sobre direitos fundamentais dos trabalhadores, nos termos dos Artigos 167.º, alínea c) e 17.º da Constituição da República. E acrescenta que «o Governo não pode constitucionalmente aprovar os projectos em discussão» e «se o fizer estará a elaborar diplomas, além do mais organicamente inconstitucionais».

Sobre o primeiro projecto, a CGTP/IN diz que ele «representa um retrocesso significativo relativamente ao regime em vigor». E justifica: «Mantendo na entidade patronal os poderes para estabelecer o horário de trabalho, o diploma vem alargar na prática, o âmbito desses poderes ao alcançar os limites para a fixação do horário de trabalho». Conferindo poderes aos ministros do Trabalho e do sector da respectiva actividade para, por despacho conjunto, imporém o regime de duração e organização do trabalho que entenderem à margem dos trabalhadores e das suas organizações, o projecto limita o direito de contratação colectiva constitucionalmente assegurada aos trabalhadores e às associações sindicais e, os direitos das autarquias locais na prossecução dos interesses próprios das populações.

Mais adiante, o comunicado diz nomeadamente o seguinte:

«Contrariando as orientações da Organização Internacional do Trabalho, opondo-se frontalmente às reivindicações das organizações sindicais, mesmo a nível internacional, o Governo da AD o que pretende é assegurar maiores lucros ao patronato à custa da intensificação da exploração dos trabalhadores».

No que se refere ao comércio, o Governo, permitindo a abertura dos estabelecimentos ao domingo, além do ataque aos direitos e interesses dos trabalhadores, pondo, inclusivamente em causa a sua vida familiar, pretende desferir um sério golpe nos pequenos e médios comerciantes que em Portugal são dominantes no sector, em benefício das multinacionais e dos grandes capitalistas.

A resolução dos problemas da organização e humanização do tempo de trabalho não se faz à custa dos trabalhadores nem contra estes ou alguns sectores destes, mas passa pela diferença de uma política social da qual participem activamente os trabalhadores através das suas organizações representativas e que tenha em conta os seus interesses e necessidades.

Os trabalhadores não permitirão que o Governo AD concretize os seus intentos designadamente, derrotando a AD nas próximas eleições.

Compre sempre o seu bilhete para não pagar multa de 625$00

Mais fácil chegar ao "Metro" com o novo sistema de controlo

Entrará em vigor depois de amanhã um novo sistema de controlo de títulos (bilhetes e passes) de transporte no «Metro». A medida visa proporcionar ao público mais comodidade, em particular um mais rápido acesso ao cais. Serão menos, a partir de 2.ª feira (e por efeito da introdução do novo sistema de características marcadamente europeias), as «bichas» para chegar ao cais.

Para que o sistema funcione sobre rodas, isto é, razoavelmente, é necessária a colaboração de todos os passageiros. Fundamentalmente, o detentor de bilhete deverá validá-lo num dos vários obliteradores que encontrará nas estações, seja o bilhete simples ou de «caderneta».

Deverá conservar o bilhete até à saída e não deixar que ultrapasse a validade de uma hora, conforme estipula a lei (o obliterador marca o dia e a hora).

Trata-se, em suma, de um novo sistema de controlo automático que em muito irá beneficiar a pressa de todos nós ao dirigirmo-nos para o trabalho e a regressar a casa. Para isso (e porque o seu semelhante lhe merece o respeito que para si exige), cumpra estas normas (mínimas), nomeadamente tornar válido o bilhete (enfiando-o no obliterador situado à entrada das estações, cor bem vermelha). Mas meta-o mesmo na ranhura do aparelho, de modo a que os fiscais do Metro possam verificar a sua validade.

De contrário, pagará o bilhete correspondente ao percurso e uma multa de 625 escudos que, em casos especiais, poderá ser reduzida em vinte por cento, se passou sem ele. Se, contudo, passou com título não válido, é-lhe aplicada idêntica multa e terá procedimento criminal caso o título de transporte (bilhete ou passe) estiver viciado ou não lhe pertença: A fiscalização é exercida por um corpo de agentes do «Metro».

O possuidor de passe pode (e deve) passar livremente a barreira dos obliteradores e manter o título na sua posse durante toda a viagem.

Entretanto, terça-feira, os secretários de Estado dos Transportes (Anacoreta Correia) e da Indústria Transformadora estarão de visita ao Metropolitano de Lisboa, ao princípio da manhã, deslocação que também tem algo a ver com o novo sistema de controlo de bilhetes. A visita começará com a inauguração do novo átrio da Palhavã dirigindo-se os dois governantes ao Rossio para observar as obras de renovação recentemente concluídas e o funcionamento do aludido sistema. Depois, assinarõ na Av. Fontes Pereira de Melo um contrato para o fornecimento, por parte da Sorefame, de 16 novas carruagens.

SIP do PCP comenta descriminações na RTP

AD teme discutir com o PCP perante milhões de portugueses

O PCP divulgou uma nota da sua Secção de Informação e Propaganda sobre as descriminações na RTP, traduzidas agora nos diversos programas «frente a frente» com representantes única e exclusivamente da AD e da FRS «numa escandalosa manobra contra o PCP e a APU».

O PCP salienta que a organização de quatro debates apenas entre representantes da AD e da FRS «independentemente de outras reflexões sobre o seu significado e motivação, suscita uma constatação objectiva: em vésperas da campanha eleitoral, a AD não teme dar a voz na RTP ao PS e à FRS mas teme discutir com o PCP perante milhões de portugueses».

O documento do PCP sublinha também que no debate entre Freitas do Amaral e Mário Soares «cada um neste aspecto procurando provar qual era o mais anticomunista e o melhor falsificador das posições do PCP, os comunistas e o PCP foram tantes vezes referidos que a importância e o peso do PCP na vida política nacional acabou por ressaltar obviamente no decurso do referido debate».

Apoio à APU na função pública

A Comissão Eleitoral Unitária da Função Pública de Apoio à Candidatura APU do Distrito de Lisboa, constituída por 80 democratas (quadros técnicos, elementos de estruturas representativas e outros trabalhadores) dos quais 30 por cento não são filiados em nenhum partido, independentemente de outras acções está a lançar um apelo à participação massiva dos trabalhadores da Função Pública no desfile APU.

UGT ratifica acordo com a central americana AFL/CIO

A UGT decidiu ratificar o acordo de cooperação e solidriedade celebrado com a central sindical norte-americana AFL/CIO, após várias reuniões havidas entre as duas partes.

O secretariado nacional da UGT, que esteve reunido em Lisboa, congratulou-se, por outro lado, com a designação de um elemento para a presidência do comité de agenda da Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA).

Segundo um comunicado, esta designação «vem reforçar a intervenção da UGT nas questões mais prementes da vida política e económica e o apreço em que é tida internacionalmente».

O secretariado decidiu ainda que o II Congresso da UGT, a realizar em Lisboa de 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro do próximo ano, decorrerá sob a sigla «no pleno emprego a consolidação da autonomia».

A finalizar a UGT manifesta «total solidariedade para com os trabalhadores turcos.

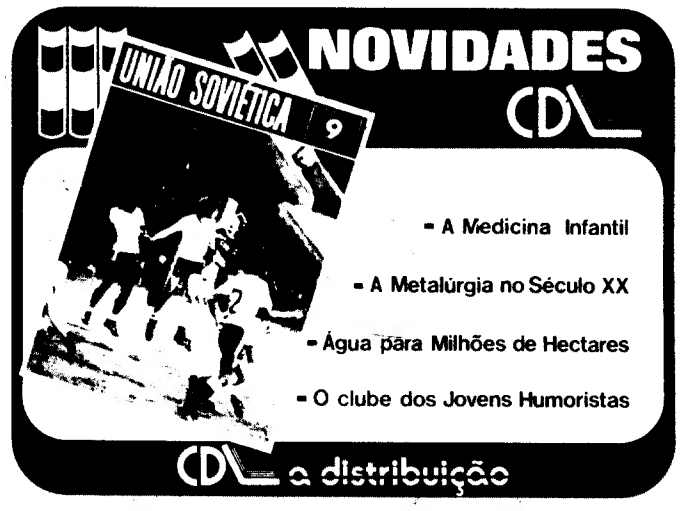
Comício do PCP em Lamego

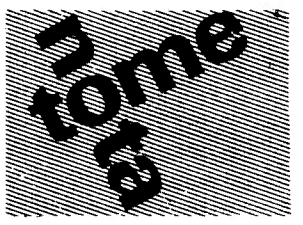
«Votar APU para defender Abril e Portugal dos apetites dos monopólios estrangeiros, é um imperativo que se coloca a todos os trabalhadores, a todos os portugueses que querem continuar a ser livres na sua terra, que não querem a guerra nem o fascismo na sua Pátria, a qual desejam próspera, independente, progressista», afirmou ontem em Lamego, Sérgio Vilarigues, membro do Comité Central do PCP, no decorrer de um comício realizado naquela cidade.

O dirigente comunista, que considerou contrária aos interesses do povo português e de Portugal a política externa do Governo da «Aliança Democrática» referiu a certa altura que ela «caracteriza-se, sem dificuldade, como uma autêntica política de traição nacional».

Sérgio Vilarigues denunciou alguns aspectos mais escandalosos da política do Governo AD tais como os casos da Base Aérea das Lajes; da Base Aérea de Xeja; a oferta de portos de mar portugueses para o estacionamento e o abastecimento de porta-aviões dos EUA carregados de armas atómicas; abertura das águas territoriais portuguesas aos submarinos atómicos norte-americanos; a construção do oleoduto que ligará os portos de Sines e de Leixões e respectivas refinarias de petróleo ao complexo de abastecimento de combustíveis às forças militares da OTAN.

«A verificação do mais pequeno desequilíbrio estratégico-militar entre os dois campos – capitalista e socialista – conduziria imediatamente a uma nova corrida aos armamentos pelo que é preciso actuar rapidamente, com firmeza e determinação para levar os representantes dos dois campos a sentarem-se à mesa das negociações, em especial os EUA e a União Soviética e darmos a nossa contribuição no plano nacional e internacional para a realização da Conferência de Madrid no próximo mês de Novembro, cujos preparativos estão em curso e que os seus resultados no terreno da distensão militar correspondam aos resultados da Conferência de Helsínquia no terreno da distensão política».





Conversa de Rua

Um dizia: «deixaram de nos ajudar». Referia-se ao facto do CDS ter deixado de ajudar, nas suas dificuldades de publicação, os radicais de «A Rua». Outro dizia: «e não nos admitiram nas listas para as eleições de Dezembro». Referia-se à recusa de aceitar o PDC ao lado dos Reformadores, e à dificuldade de partilhar cadeiras em S Bento entre o MIRN e o PPM. Um terceiro, polémico, anunciava: «como o comunismo não é para já, e o socialismo está na gaveta da FRS, proponho como inimigo principal: a AD». Todos aplaudiram.

Emenda na máquina

No programa eleitoral da «Aliança Democrática» houve a intenção de valorizar a continuidade governativa e apresenta-se o **slogan**: «um Governo para 4 anos».

Há quem saiba que se trata de uma emenda de última hora. Francisco Sá Carneiro, consultados Freitas do Amaral e Ribeiro Telles, teria escrito: «Um Governo para 40 anos».

Um dos peritos de **marketing** eleitoral pensou que se tratava de um lapso e quando o folheto entrava na máquina, suprimiu, pressurosamente, o zero. Onde estava «40 anos», lê-se, agora, «4 anos». Dois inconvenientes a fórmula apresentava para o perito. Dizia ele que «40 anos» nem a UCD de Suárez, e que, por outro lado, lembrava outro Governo de má recordação para mais de metade de Portugal (em números eleitorais).

A política e as mulheres

Sociedade de machos este Portugal de marialvas e fadistas, inventou agora duas mitologias contraditórias com repercussão no mundo político: «o homem de uma só mulher» e o «homem de muitas mulheres».

Claro que o «homem de muitas mulheres» se prestava a críticas morais. O mito avança com pezinhos de lã. Por enquanto o único «homem de muitas mulheres» que está a ser promovido é Oliveira Salazar – um morto.

Paz aos maridos parlamentares e às mulheres eleitoras.

Novo governador civil de Faro

Ao tomar posse, o novo governador civil de Faro, Oliveira Santos, afirmou que a sua principal preocupação é conseguir incentivar «as benfeitorias de que as populações carecem».

Oliveira Santos, que é presidente da Associação de Hoteleiros do Algarve, substitui no cargo José Vitorino, que se vai apresentar às eleições de 5 de Outubro como candidato pela AD.

(Hoje 20 páginas)